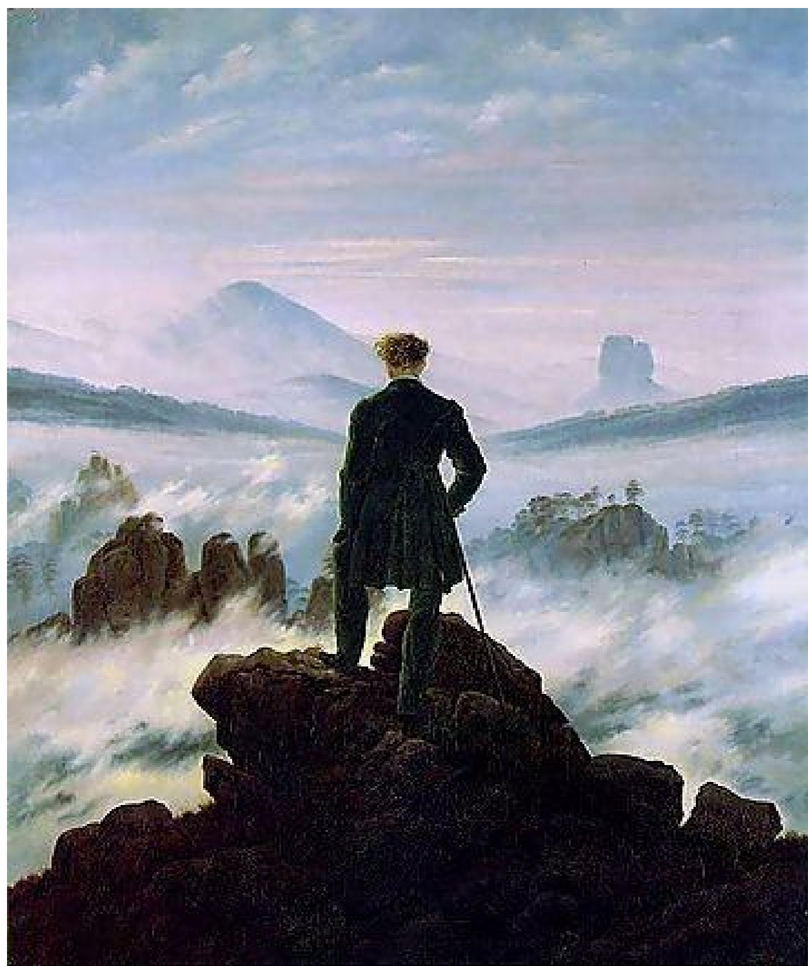


REFLEXÕES ESPÍRITAS ANTE OS FATOS EXPLANADOS

APONTAMENTOS PALPITANTES
SOB A PERSPECTIVA ESPÍRITA

Jorge Hessen

2014

Data da publicação: 03 de abril de 2011

CAPA: Irmãos W.
REVISÃO: Irmãos W.
PUBLICAÇÃO: www.autoresespiritasclassicos.com
São Paulo/Capital
Brasil

Dedicatórias

Conhecem-se os legítimos idealistas pelas coesas opiniões que enunciam e Jorge Hessen representa um aguerrido escritor espírita da atualidade. Através dos seus estudos e pesquisas tem o contribuído para a divulgação dos mandamentos do Cristo sob a perspectiva espírita, confortando os homens que ignoram a verdadeira finalidade da presente reencarnação.

(Irmãos W.)

Explicação preliminar

Jorge Hessen, escritor espírita, analisa temas da atualidade tendo como objetivo a difusão da Doutrina Espírita, destacando na medida do possível os ditames da reencarnação e da imortalidade da alma.

Seus artigos sugerem melhor entendimento da vida imortal e devem ser apreciados por pessoas que não se contentam com superficialidade da vida regida pela tirania do materialismo.

*

"O Cristo não pediu muita coisa, não exigiu que as pessoas escalassem o Everest ou fizessem grandes sacrifícios. Ele só pediu que nos amássemos uns aos outros."

(Chico Xavier)

*

Fontes da consulta
A Luz na Mente » Revista on line de Artigos Espíritas
http://jorgehessen.net/

E.mail de contacto do autor
jorgehessen@gmail.com

Índice

Apresentação do autor

Jorge Luiz Hessen nasceu no antigo Estado da Guanabara, atual Rio Janeiro, no dia 18 de agosto de 1951. Vive a vida inerente àqueles que vieram ao mundo a fim de despertar para um projeto mais alto, acima dos prazeres da Terra. Teve uma infância pobre, de pais separados, com mais dois irmãos. Na juventude teve seu primeiro contato com fatos da mediunidade através de uma incorporação de seu irmão mais novo. Ficou impressionado, pois sabia que o irmão seria incapaz de dissimular um fenômeno de tal magnitude. Aquele episódio o levaria, mais tarde, a chegar às portas dos princípios codificados por Allan Kardec.

Aos 20 anos de idade ingressou, por concurso, no serviço público, onde até hoje permanece. Foi durante 5 anos diretor do INMETRO no Estado de Mato Grosso. Executou serviços profissionais junto à Universidade de Brasília, durante 4 anos, na condição de coordenador de provas práticas de concursos públicos realizados pelo CESP.

Consorciou-se com Maria Eleusa aos 26 anos de idade. É pai de quatro filhos, sendo uma das filhas (a mais velha) portadora de lesão cerebral. Na maturidade da vida teve oportunidade de fazer cursos superiores. Possui a Licenciatura de História e Geografia pelo UniCEUB (Centro Universitário de Brasília).

Sua vida espírita nesses mais de 30 anos de Doutrina perfez conteúdos de muitas faculdades. Participou da fundação de alguns centros espíritas em Brasília e Cuiabá-MT, onde teve publicado, em 1991, o livro "Praeiro - Peregrino da Terra do Pantanal". Começou seu trabalho de divulgação ainda jovem em todo DF. Engajou como articulista espírita, tornando-se sólido esse fato em Cuiabá, quando publicava "Luz na Mente", um periódico que veio satisfazer o seu ideal na Divulgação Espírita.

Foi redator e diretor do Jornal "União da Federação Espírita"

do DF. Vinculado a vários órgãos divulgadores da Doutrina Espírita, a exemplo de "Reformador" da FEB, "O Espírita" do DF, "O Médium" de Juiz de Fora/MG e palestrante nos mais diferentes lugares de DF, tem a oportunidade de levar a mensagem espírita às cidades próximas de Brasília, como Anápolis, Cidade Ocidental e outras.

Sua diretriz inabalável continua sendo o compromisso de fidelidade a Jesus e a Kardec.

Maria Eleusa de Castro (esposa de Jorge Hessen)

Prefácio

Nada nos pertence na Terra. Só Deus é o verdadeiro Senhor de Tudo. Muitas vezes nos alegramos em face da alimentação, mas, é o Criador da Vida quem agencia a manutenção do germe para que a semente, transformada em pão, nos assegure o equilíbrio alimentar.

Gabamo-nos do dinheiro que nos avaliza a obtenção dos bens indispensáveis à segurança e comodidade. Contudo, foi o Pai Eterno, quem nos obteve indiretamente os expedientes precisos para que nos não escasseassem bem-estar e inteligência, disposição e atilamento na empreitada em que nos agracia a abastança.

Comprazemos com o lar, entretanto, foi o Altíssimo quem nos colocou nos braços maternos que nos ninaram os prantos elementares, abeirando-nos das ternuras que nos locupletam os dias...

O Espírito Sheila convida-nos à lembrança do Onipotente, segundo consignado na mensagem "Pão, Ouro e Amor" (1) reafirmando que o Todo Misericordioso nos confere os tesouros da vida, a fim de que aprendamos a buscar-lhe o Paterno Seio... Em face disso, aprendamos a repartir com nosso próximo o caminho dos talentos que Ele nos empresta, na certeza de que somente ao preço da fraternidade infatigável e pura, subiremos para a Glória Divina, em que Deus nos reserva a imortalidade da vida, entre as fulgurações da Sabedoria Imperecível e as bênçãos do Amor Eterno.

São Paulo, 03 de abril de 2011
Irmãos W. e Jorge Hessen

Referência:

(1) XAVIER, Francisco Cândido. Taça de Luz, Pelo Espírito de

Scheilla. São Paulo: FEESP, 1972. Capítulo 39



Sejamos nós a mudança que nós queremos ver no mundo

Pesquisadores afirmam que estamos empurrando os ecossistemas do planeta para fora do ambiente em que evoluíram e para dentro de condições totalmente novas que eles podem não conseguir suportar. As extinções são o resultado provável. (1) Em países predominantemente desenvolvidos, cerca de um bilhão de pessoas em um cenário otimista e cinco bilhões em um cenário 'business-as-usual' (mantidas as mesmas condições) vivem em regiões que irão experimentar climas extremos antes de 2050. Isso faz aumentar a preocupação com mudanças no abastecimento de água e comida, saúde humana, disseminação mais extensa de doenças infecciosas, estresse causado pelo calor, conflitos e desafios para as economias. As Nações Unidas estabeleceram como meta limitar o aquecimento global a 2º C em comparação com níveis pré-industriais para evitar efeitos catastróficos decorrentes das mudanças climáticas. (2)

A atividade solar desenvolve-se em ciclos estudados e conhecidos pelos cientistas. Essa atividade atingiu um auge durante o período compreendido entre a década de 90 e o ano 2000. Ocorrem sucessivamente ciclos telúricos no orbe, todavia hoje o que está mais evidente é o enigma da instabilidade climática, mormente em face do superaquecimento global. Considerando o calor insólito (3), sobretudo as secas surpreendentes, acreditamos estar na iminência de maiores catástrofes ecológicas, de consequências arrasadoras, em face da rota de colisão entre o homem e a Natureza.

Desde o início da revolução industrial, em 1750, os níveis de dióxido de carbono (CO_2) aumentaram mais de 30%, e os níveis de metano cresceram mais de 140%. A concentração atual de CO_2 na atmosfera é a maior registrada nos últimos 800 mil anos. Quais serão as consequências disso? A escala do

impacto pode levar à escassez de água potável, trazer mudanças grandes nas condições para a produção de alimentos e aumentar o número de mortes por decorrência de ondas de calor e secas.

Ao se desmatar as florestas, modificar cursos de rios, aterrar áreas alagadas e desestabilizar o clima, estamos destroçando as bases de uma rede de segurança ecológica extremamente sensível. Devemos ficar atentos aos alertas dos especialistas, pois já está demasiado claro que é apenas uma questão de tempo para as consequências funestas das previsões começarem a afetar, brutalmente, as nossas vidas e, principalmente, as vidas de nossos filhos e netos. A Terra assemelha-se a um organismo vivo, com mecanismos para auto-regular suas funções. (4) Nesses últimos anos, os Estados Unidos passaram pela pior seca em mais de um século. Grandes extensões de terra da Rússia também não tiveram chuva suficiente. Até mesmo a temporada de monções na Índia foi seca. Na América do Sul, o índice pluviométrico tem permanecido abaixo da média histórica. (5)

As nações, frequentemente, lutam para ter ou manter o controle de matérias primas, suprimento de energia, terras, bacias fluviais, passagens marítimas e outros recursos ambientais básicos. "Esses conflitos tendem a aumentar à medida que os recursos escasseiam e aumenta a competição por eles". (6) Precisamos nos adaptar ao meio como os demais entes vivos neste momento.

Sabe-se que a maior parte da água potável do planeta vai para a irrigação. (7) Por essa razão, há pesquisadores trabalhando vários projetos de sustentabilidade a fim de fazer render mais a água utilizada na agricultura. Uma das propostas é a chamada "chuva sólida", um tipo de pó apropriado que espalhado no solo consegue absorver e reter água em abundância e liberar o líquido gradativamente, a fim de que os vegetais possam resistir mais tempo a uma seca.

Lamentavelmente ainda amargamos os contrastes de uma suprema tecnologia no campo da informática, das viagens espaciais, dos supersônicos, dos raios laser, ao tempo em que ainda temos que conviver com muita indiferença ao meio

ambiente. Por outro lado, e menos mal nos parece, é que a necessidade de destruição da natureza "se enfraquece no homem, à medida que o Espírito sobrepuja a matéria". (8) Realmente, a consciência de proteção ambiental cresce com o nosso desenvolvimento intelectual e moral. Os recursos "renováveis" que se consomem e o impacto sobre o meio ambiente não podem ser relegados a questões de menor importância, principalmente levando-se em consideração a utilização da água potável, cuja posse no futuro pode ser o motivo mais explícito de confronto bélico planetário.

Na década dos anos 70, o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) desenvolveu um produto superabsorvente feito de uma espécie de goma (9), que mais tarde foi utilizada para hidratação de vegetais. Sabemos que o meio ambiente em que renascemos constitui muitas vezes a prova expiatória, com poderosas influências sobre nosso psiquismo. Desse modo, "faz-se indispensável que a pessoa esclarecida coopere na transformação do meio ambiente para o bem, melhorando e elevando as condições materiais e morais de todos os que vivem na sua zona de influência". (10)

"A Natureza é sempre o livro divino, onde a mão de Deus escreveu a história de sua sabedoria, livro da vida que constitui a escola de progresso espiritual do homem evoluindo constantemente com o esforço e a dedicação de seus discípulos". (11) Nesse elevado empenho, Sérgio Jesus Velasco, um engenheiro químico da cidade do México, conhecendo a invenção da USDA, desenvolveu com sucesso e patenteou uma versão diferente da fórmula gelatinosa. Hoje, seu invento é misturado com o solo de áreas secas, e ao ser irrigado esse "gel" consegue armazenar grande quantidade de água, redistribuindo gradativamente o líquido para a plantação.

A vida no planeta depende da convivência pacífica entre o homem e a Natureza. E nós espíritas, o que fizemos, ou o que pretendemos fazer? O iluminado Mahatma Gandhi – que afirmou certa vez que toda bela mensagem do Cristianismo poderia ser resumida no sermão da montanha – nos serve de exemplo quando diz: "sejamos nós a mudança que nós queremos ver no mundo". (12)

Referências Bibliográficas:

(1) Segundo Ken Caldeira, do departamento de ecologia global do Instituto Carnegie de Ciência, publicado no site http://br.noticias.yahoo.com/mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas-radicais-est%C3%A3o-prestes-ocorrer-diz-estudo-215503432.html acesso 10/10/2012

(2) Disponível: http://br.noticias.yahoo.com/mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas-radicais-est%C3%A3o-prestes-ocorrer-diz-estudo-215503432.html acesso 10/10/2012

(3) Na Austrália o calor muito acima da média fez com que o serviço de meteorologia deste país adicionasse novas cores na escala de temperatura para indicar quando os termômetros ficam acima de 50°C, foram adicionadas as cores roxo escuro e magenta para representar as temperaturas entre 51°C e 54°C.

(4) Teoria que afirma ser o planeta Terra um ser vivo. Apresentada em 1969 pelo investigador britânico James E. Lovelock, a Teoria de Gaia, também conhecida como -Hipótese Gaia, diz ser a biosfera terráquea capaz de gerar, manter e regular suas próprias condições de meio-ambiente.

(5)Disponívelhttp://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/10/121016_alimentos_crise_dg.shtml

(6) Trecho é encontrado na página 325 do relatório BRUNDTLAND, de 1988, da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, no livro "Nosso Futuro Comum"

(7) Conforme Relatório da ONU – Organização das Nações Unidas

(8) Kardec Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed. FEB, 2001, perg. 733.

(9) À época, a invenção foi usada principalmente na fabricação de fraldas.

(10)Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001, questão 121

(11) Idem, questões 27, 28

(12) Trigueiro, André. Espiritismo e Ecologia, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2011



Hitler, o núncio das trevas

Adolf Hitler, com todo seu carisma, não teria força suficiente para, sozinho, causar a Segunda Guerra Mundial. A rigor, nos momentos de grandes crises sociais, surgem "falsos profetas" oferecendo salvação. Não significa necessariamente que tais personagens sejam grandiosos, mas têm, mormente, qualidades de sedução. Um dos elementos de acesso de Hitler ao poder foi a sede de vingança do povo alemão contra os países vencedores da Primeira Guerra Mundial.

Anotamos também a influência de outras forças ocultas para explicar como o Fuhrer, um indivíduo obsedado, excêntrico, desajustado mental em alto grau, chegou ao comando do Alemanha, em pleno coração da Europa. Como se explicaria, sem essa intervenção maciça de obsessores [encarnados e desencarnados], que um jovem fracassado, sem êxito, pobre, abandonado à sua sorte, rejeitado pela sociedade, tivesse conseguido montar o mais tenebroso instrumento de opressão que o mundo já conheceu?

As suas altissonantes revelações (provindas das trevas) ajudavam a cimentar a dependência carismática entre ele e o povo obsedado. Hitler era um médium pervertido, totalmente subjugado por falanges encarnadas e do além-tumba. Por mais irracionais que fossem as suas ordens, sempre houve alguém disposto a cumpri-las. Emanava um tipo de magnetismo tão estranho e hipnotizante que as pessoas acreditavam em qualquer coisa que pronunciasse. Transmitia mensagens exóticas, prometia que o Terceiro Reich seria um reinado de 1000 anos de fartura, poder e felicidade. Era uma marionete dos gênios das trevas que oferecia não opções de livre-arbítrio, mas uma tentadora visão milenarista, ilusória, oca, irracional e escravizante.

No livro Mein Kampf, de sua autoria (mancomunado com as sombras), Adolf Hitler divide os seres humanos em categorias

com base na aparência física, estabelecendo ordens superiores e inferiores. No topo da qualificação está o homem germânico com sua pele clara, cabelos loiros e olhos azuis (ariano). Afirmava que o ariano é a forma suprema da raça humana. Sua filosofia de modo algum acreditava na igualdade de raças, por isso era obrigado a promover a elevação do mais forte e exigir a subordinação do mais fraco. Essa ideia seria compartilhada em diferentes graus por milhões de alemães e habitantes de países ocupados, que permaneceram em silêncio ou participaram do sistema.

O poder carismático, conforme explica Marx Weber, dependente das qualidades inerentes a um indivíduo e repousa numa qualidade excêntrica e arbitrária. Por isso o caráter durável, excêntrico e individualista de poder carismático deve ser regulado se se deseja estabelecer um sistema mais estável dentro de uma comunidade. A intransigência obsessiva ostentada por reformadores sociais que se julgam iluminados pela graça divina, e que por isso pensam possuir um conjunto de qualidades em liderança política, tidas como excepcionais ou sobrenaturais, levam ao fanatismo popular.

Aqueles que dizem ter o poder de carisma são o que Jesus chamou de falsos profetas (médiuns das sombras). A História demonstra isso. A obsessão tem sido a doença de todos os séculos. O surto de aparecimento dos fenômenos mediúnicos destrambelhados é o efeito natural da maior incidência dos Espíritos malignos sobre os homens. Hitler construiu para si a imagem de ser o escolhido, no sentido teológico da palavra. A insistência dele em possuir um poder e um mistério quase do outro mundo tinha um grande apelo, o que lhe deu a sensação de ser de fato o salvador.

A mediunidade luminosa foi um magnífico elemento nas vidas de Francisco de Assis, Mahatma Gandhi e Chico Xavier, mas a mediunidade trevosa por outro lado assomou os meandros do psiquismo de Adolf Hitler, um frequentador do grupo mediúnico de Tullis, no início do século XX, em Berlim. Ele sabia muito bem da sua condição de instrumento dos invisíveis. "Numa entrevista à imprensa, documentou claramente esse pensamento ao dizer: "movimento-me como

um sonâmbulo, tal como me ordena a Providência". Havia nele súbitas e tempestuosas mudanças de atitude. De uma placidez fria e meditativa, explodia, de repente, em cólera, pronunciando, alucinadamente, uma torrente de palavras, com emoção e impacto, especialmente quando a conversa enveredava pelos temas políticos e raciais.". (1)

A sociedade precisa estar atenta a essas investidas, pois é muito apurada a técnica da infiltração das trevas. O lobo adere ao rebanho sob a pele do manso cordeiro; ele não pode dizer que vem destruir, nem pode apresentar-se como inimigo; tem de aparecer com um gesto sedutor, atitude de salvador, herói, um desejo de servir até a morte, sem restrições.

A sugestão pós-hipnótica tem sido até hoje muito bem aplicada por obsessores altamente treinados na técnica da manipulação da mente humana individual e coletiva. Hitler entrou para a História como a encarnação da maldade, o inventor do holocausto, o marco de um dos regimes mais apavorantes já experimentados pela humanidade. Sua personalidade tem oferecido inexaurível fonte de implicações para as mais variadas abordagens temáticas.

Muitas vezes, esses representantes das trevas nem têm ciência exata que estão servindo de utensílios aos entes sinistros das sombras. Cremos que Adolf Hitler e vários dos seus sequazes desempenharam terrível papel na tática geral de fundação do reino das trevas na Terra, num trabalho colossal que, obviamente, tem a marca pujante do Anticristo, consoante mencionou o apóstolo João (2).

Referências Bibliográficas:

(1) Texto de Hermínio C. Miranda publicado no Reformador de Março de 1976.

(2) 1 João2:18



Absolvição anulada (*)

Sem tangermos para a intransigência, discordamos com tranquila convicção das teses apresentadas pelo assistente de acusação do Tribunal de Justiça do estado de Mato Grosso do Sul, sobre o caso veiculado na revista VISÃO de 25 de dezembro de 1985. Inferimos não ser em defesa da máquina judiciária que se impetrou recurso de anulação quanto à decisão que absolveu o senhor João Francisco Marcondes Fernandes, acatando o Tribunal do Júri, como prova, o depoimento da própria vítima (Gleide Maria Dutra), psicografado pelo médium mineiro Francisco Cândido Xavier, que na oportunidade inocentava o réu; porém, sim, o indireto, portanto, intencional ataque ao Espiritismo.

Quem somos nós, criaturas pretensamente investidas de sabedoria, para invalidarmos uma mensagem provinda do além através da mediunidade ímpar de Chico Xavier?... Óbvio que os juristas não têm a obrigatoriedade de aceitar os princípios kardecianos, contudo, o que não se justifica sob qualquer hipótese é a flagrante tendência de pessoas leigas arremessarem ao Espiritismo condenações "sutis", visando descaracterizar a força de uma doutrina desenfaixada de sectarismos, ritualismos e abomináveis hierarquias injustificáveis ou quaisquer outros "ismos" da crendice popular.

Pelas nossas informações, o fato acontecido no dia 27 de junho de 1985, no Tribunal do Júri de Campo Grande, com absolvição de João Francisco (aceita unanimente pelo corpo de jurados com o depoimento da vítima), não acontece tão amiudemente. Salvo prováveis equívocos, aquela teria sido a terceira vez que um Tribunal de Júri acolhe e aceita um depoimento de vítimas desencarnadas. Anteriormente a esse fato, temos notícia da carta recebida (ia mediunidade de Chico Xavier) cuja autoria é do jovem Maurício Garcez Henrique (espírito), inocentando o amigo que involuntariamente o baleou

mortalmente, na cidade de Goiânia, e também, da carta mediúnica do deputado Heitor Cavalcante de Alencar Furtado, isentando de culpa o policial que o baleou "Branquinho" (Aparecido Andrade Branco).

Não cremos que as psicografias inocentando os réus em questão vieram ao mundo casual e fortuitamente. Temos a certeza de que Chico Xavier não intencionava ser veículo de intercessão medianímica a favor de quem quer que fosse em um processo criminal. Situamo-nos na condição de conceber, nos casos, a excelsa misericórdia de Deus, doando ao homem a oportunidade de visualizar a vida além dos sentidos físicos ou na imortalidade.

Em perfeito domínio de consciência, como encararmos a questão ora expressa? Deixarmos que passe simplesmente despercebido, ou, contrariamente, tirarmos preciosa ilações para um amadurecido posicionamento?

Consoante as prerrogativas de liberdade de expressão que a todos interessa, cremos ser de uma fantástica dimensão a abordagem do tema nos veículos de divulgação doutrinária. Não partilhamos de opinião formada no caso comentado, isso por desconhecer maiores detalhamentos do acontecido em 1 de maio de 1980, muito embora acate em sua integralidade a mensagem de Gleide inocentando João Francisco, isso já é o bastante! Por outro lado, intentamos mostrar aos leitores que o mundo ainda rejeita bastante o Espiritismo. Os inquisidores modernos que se escondem nas roupagens de superfície da sociedade atual, procuram detratar e escarnecer aos profitentes espíritas, mas, atentemos a um fator: - ainda que neste episódio a Doutrina Espírita seja alvo de indébitas acusações e não representar nada para certos juristas, lembremos que Jesus, tanto para os seguidores e perseguidores, na visão imediatista teria sido o grande derrotado no ignominioso madeiro, no Calvário; entretanto, a Verdade que Ele nos legou é eterna, tão eterna quanto os fatos espíritas.

Queiram ou não os homens; sirva ou não de prova uma mensagem mediúnica para qualquer egrégio tribunal de Justiça, o que efetivamente nos arrebata a Deus serena e

convictamente são as comunicações cada vez mais ostensivas dos Espíritos com os encarnados, para resgatá-los dos cativeiros das concepções dogmáticas das religiões literalistas nesta transformação social dos dias que passam.

Anule-se como prova um depoimento do além-túmulo! Que sejam impetrados milhões de recursos rejeitando uma mensagem mediúnica inocentando um réu; entretanto, não será lícito esquecermos que na intimidade da consciência de João Francisco paira a serenidade de sua inocência defendida por Gleide (a "vítima"), muito embora não sendo percebida por essa justiça "academicista" demasiadamente míope para as coisas essenciais da vida, que é regida pelas magnânimas leis de Deus.

(*) Publicado no livro Luz na Mente de autoria de Jorge Hessen, Distrito Federal: editora Edicel, 2002



Fome generalizada avassala o mundo - o que fazer?

É inegável a força avassaladora do progresso, seja no campo tecnológico, no debate acadêmico, na ética, na filosofia, etc. As experiências da genética sobre as clonagens, células-tronco, os avanços na cibernética, as viagens espaciais, o domínio dos raios lasers, das fibras óticas, dos supercondutores, dos microschips, não nos conduzirão a lugar algum se não forem determinados rumos cristãos nas conquistas tecnológicas. Nesse proscênio, amargamos os contrastes da supremacia tecnológica, ao mesmo tempo em que temos, ainda, que conviver (ou sobreviver?) com a dengue hemorrágica, a febre amarela, a gripe suína, a tuberculose, a AIDS, e com todos os tipos de entorpecentes (cocaína, heroína, skanc, ecstasy, o crack, etc.).

Segundo dados do UNICEF, 55% das mortes de crianças no mundo estão associadas à desnutrição, à fome que debilita lentamente. Há cenas, pela mídia, que nos entristecem profundamente, quando abutres e crianças disputam as sobras que encontram nos aterros sanitários. Como se não bastasse, a Organização Mundial da Saúde, OMS, estima existirem 100 milhões de crianças vivendo nas ruas do mundo subdesenvolvido ou em desenvolvimento, das quais 10 milhões vivem no Brasil.

"A Fome já castiga mais de 1 bilhão"(1), informa o Correio Braziliense deste mês. A ONU sinaliza que a falta de alimentos atingiu nível inédito. No tétrico cenário terrestre, há uma estúpida realidade de falta de comida, principalmente, em sete países, onde vivem 65% dos famintos: Índia, China, República Democrática do Congo, Bangladesh, Indonésia, Paquistão e Etiópia. Uma tragédia que já alcança 1 bilhão e duzentos milhões de pessoas em todo o planeta, e ganha contornos ainda mais nefastos quando a ajuda alimentar atinge seu mais baixo nível, em duas décadas (muitos países ricos têm cortado

o financiamento à assistência alimentar). O alerta foi dado pela norte-americana Josette Sheeran, diretora executiva do Programa Mundial de Alimentação da Organização das Nações Unidas (PMA).

Informa o jornal que a fome impõe escolhas radicais na República Democrática do Congo (ex-Zaire). Em algumas famílias, se o pai e dois filhos comem hoje, amanhã ficam sem se alimentar para dar lugar à mulher e às outras crianças. Cerca de 10% da população do Quênia (3,8 milhões de pessoas) precisam, com urgência, de assistência alimentar. Aí, para driblar a fome, muitos comem raízes, pequenos insetos e, às vezes, a carne de animais encontrados mortos, e muitos comem a carne de cães, vendida em açougues.

Pesquisadores projetam um drástico quadro de fome generalizada, por escassez de comida, para o ano 2050, quando seremos 9,2 bilhões de pessoas encarnadas. Atualmente, tem ganhado um novo fôlego, no ambiente intra-acadêmico, a escola dos neomalthusianos. Havia cerca de 1,5 bilhões de encarnados na época de Kardec e estima-se que atingiremos, pelo menos, 11 bilhões, daqui a cem anos. Muitos creem que a matriz da questão é o excesso de habitantes, vivendo num meio ambiente bastante degradado. Todos os absurdos das teorias sociais decorrem da ignorância dos homens, relativamente à necessidade de sua cristianização. Nunca tivemos tanta capacidade de proporcionar bem estar, casa, educação e alimento a todos, embora nunca tivéssemos tantos desabrigados, famintos e, principalmente, carentes de educação. Vivemos em um momento de transição que, talvez, não sejam encontradas as soluções ideais para o problema da fome e, quiçá, para outros, igualmente cruciais, mas, temos que lutar, estoicamente, para encontrar as melhores alternativas possíveis.

Até porque, constata-se, hoje, que, a cada cinco segundos, (isso mesmo! cinco segundos) morre uma criança na Terra em decorrência de problemas provocados pela carência de calorias e proteínas mínimas de sobrevivência. É dramático que a humanidade, em meio a progressos estupendos, como a capacidade de escavar o solo de outro planeta em busca de

vida, seja, ainda, assombrada pelo fantasma da fome. Em 2015, a população mundial terá cerca de 600 milhões de bocas, a mais, para se alimentar. A pobreza, a miséria, a guerra, a ignorância, como outras calamidades coletivas, são enfermidades do organismo social, devido à situação de prova da quase generalidade dos seus membros.

Paradoxalmente, pregamos a paz, fabricando os canhões homicidas; pretendemos solucionar os problemas sociais, intensificando a construção das cadeias e prostíbulos. "Esse progresso é o da razão sem a fé, onde os homens se perdem em luta inglória e sem-fim”.(2) Entre 55 e 90 milhões de pessoas passarão à condição de pobreza extrema, ainda neste ano de 2009, devido à recessão mundial resultante da crise financeira internacional. Como vimos acima, mais de 1 bilhão estão sofrendo de fome crônica no mundo todo. Segundo pesquisas, no Brasil, 53,9 milhões de brasileiros são pobres; isso significa que quatro, em cada dez brasileiros, vivem em miséria absoluta. Entre as 130 Nações que medem a distribuição de renda, o Brasil é o penúltimo colocado; só ganha de Serra Leoa. Equivale a 31,7% da população. 21,9 milhões dessa população são muito pobres, ou 12,9% dos brasileiros. Como se não bastasse tanta fome mundial, cerca de 30% dos alimentos produzidos no Brasil vão parar no lixo, sem qualquer chance de aproveitamento. Isso mesmo!!! LIXO. Essa é a conclusão de um estudo realizado pela Associação Prato Cheio que visa combater, ao mesmo tempo, a fome e o desperdício de alimentos nos centros urbanos. O processo de perda de produtos tem início logo após a colheita, na zona rural. Muitos alimentos são encaixotados sem cuidado e em recipientes não apropriados.

Talvez estejamos vivendo agora, na Terra, segundo Emmanuel, “um crepúsculo, ao qual sucederá profunda noite; e ao século compete a missão do desfecho desses acontecimentos espantosos. Revendo os quadros da História do mundo, sentimos um frio cortante neste crepúsculo doloroso da civilização ocidental. Lembremos a misericórdia do Pai e façamos as nossas preces. A noite não tarda e, no bojo de suas sombras compactas, não nos esqueçamos de Jesus, cuja

misericórdia infinita, como sempre, será a claridade imortal da alvorada futura, feita de paz, de fraternidade e de redenção." (3)

Para amenizar a "noite que não tarda" recordemos o que o Mestre disse: "Então, perguntar-lhe-ão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? - Quando foi que te vimos sem teto e te hospedamos; ou despido e te vestimos? - E quando foi que te soubemos doente ou preso e fomos visitar-te? - O Rei lhes responderá: Em verdade vos digo, todas as vezes que isso fizestes a um destes mais pequeninos dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes."(4)

A felicidade não pode existir, por enquanto, na face do orbe, porque, em sua generalidade, "as criaturas humanas se encontram intoxicadas e não sabem contemplar a grandeza das paisagens exteriores que as cercam no planeta." (5) Porém, lembremos que a mensagem do Cristo é o único elixir poderoso, o mais seguro para a redenção social, que haverá de penetrar em todas as consciências humanas, sobretudo, na dos políticos e governantes, a fim de que possam incluir "compaixão social" nas suas pautas e agendas de trabalho, em nome do amor preconizado por ELE.

Referências Bibliográficas:

(1) Publicado no Jornal Correio Braziliense edição de 17 de setembro de 2009

(2) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, Ditada pelo Espírito Emmanuel, RJ: Ed FEB, 2001, perg 199

(3) Xavier, Francisco Cândido A Caminho da Luz– ditado pelo espírito Emmanuel, 22ª edição História da Civilização à Luz do Espiritismo (Psicografado no período de 17 de agosto a 21 de setembro de 1938) RJ: Ed FEB 2001

(4) Mateus, 25:37 a 40.

(5) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, Ditada pelo Espírito Emmanuel, RJ: Ed FEB, 2001, perg 240



Começo do fim do mundo?... qual mundo?...

Em face da atual saturação mística sobre o "calendário 2012", avulta-se a obstinação nostradâmica lançando previsões absurdas. Cada facção com seu cortejo de iludidos vão estabelecendo sua agenda. Datas são repetidamente afixadas, ou adiadas, porque os adivinhos não abrangem que a fragmentação do tempo em milênios, séculos, anos, dias, horas, minutos etc, é apenas uma convenção humana, fruto da observação secular dos fenômenos naturais.

A contagem do tempo como um fluxo linear nasceu, sobretudo com a Renascença. De Leonardo da Vinci a Einstein, observou-se na estruturação da percepção do tempo o devir (vir a ser). Desde eras pitagóricas ao período cartesiano, nos achamos atualmente perante a desconstrução do tempo clássico. A relatividade einsteiniana instituiu uma inovação na percepção temporal. O momento quântico sobrepujou a cadência newtoniana e a percepção do tempo (se houver como o compreendemos), deverá ser (re)significado.

Subliminarmente, alguns permanecem assombrados com a passagem do tempo, esquecendo-se de que a nossa contagem cronológica é totalmente arbitrária. As Leis naturais não são tangidas em face da maneira de como dividimos e contamos o tempo.

Crenças antigas têm sido entronizadas. O zoroastrismo, por exemplo, vem influenciando há milênios o pensamento judaico-cristão, notadamente quanto à escatologia e ao tempo linear de mundo. Por conta dessas crenças, uma infinidade de seitas tem arregimentado pessoas de imaginação fecunda, mormente revendendo a ideia de que a "Era de Aquários" está se aproximando, e que haverão transformações definitivas no planeta. Anuncia-se a liquefação da calota polar, irrupções de maremotos, terremotos, tornados, tsunamis, erupções vulcânicas. Afiança-se até que a partir de 2014 um asteroide irá

se colidir com a Terra e acarretará uma grande destruição, e logo após os homens estarão aptos a vivenciar a "Nova Era", em "paz".(!?...)

Destaca-se o mote da "transição planetária" apregoando-se sobre hipotético "cinturão de fótons"(1) orbitando as Plêiades(2) e da acreditada órbita do sistema solar ao redor da estrela Alcíone. De acordo com a corrente "new age", a Terra passará por esse "cinturão de fótons", o que derivará ou na elevação moral da humanidade, ou no fim do Planeta. Essa superstição é rebatida por David Morrison, que atesta ser mística e não ter nada a ver com a ciência. "Ademais o conceito de um cinturão de fótons em órbita é um absurdo. Os fótons são luzes e eles se movem em linhas quase retas, e não orbitando em torno de qualquer coisa, muito menos em torno do aglomerado de estrelas Plêiades".(3)

Na década de 90, "peritos" e estudiosos das centúrias de Nostradamus também afirmavam o extermínio do Planeta para setembro de 1999. Não obstante o alarme dos adivinhos milenaristas, a Terra não desapareceu do mapa sideral. A ideia de que haverá uma morte planetária é um mito presente em quase todas as civilizações. Para o historiador Georges Duby, há muita similitude entre os medos do homem medieval e os do homem contemporâneo. É verdade! O mundo mudou muito em matéria de hábitos, costumes, tecnologia e ciência, mas a realidade social e anímica do indivíduo e da sociedade de hoje não difere muito do quadro que existia no século XI.

Evoca-se a ideologia milenarista bastante enraizada na cultura cristã. Os historiadores cognominam milenarismo os fenômenos sociais advindos, sobretudo através do movimento ativista medieval aparecido no século XII, sob o auspício intelectual Gioacchino da Fiore, um abade cisterciense e filósofo místico. A partir de uma explicação personalíssima das Escrituras, de Fiore imaginava que por um período de mil anos haveria a paz e a prosperidade na Terra, sob a tutela do Cristo Entretanto, esse milênio seria antecedido por tragédias, fome, moléstias, guerras e cataclismos. Em seguida surgiria a tranquilidade de mil anos, antes do "Juízo Final", do categórico triunfo das forças do bem sobre as forças do mal, num

inacabável fluxo e refluxo de acontecimentos. Embora o jogo milenarista de temor do final dos tempos versus esperança num mundo melhor permaneça no imaginário de muitos desde o início da cultura judaico-cristã, existem épocas em que o pânico se acentua de modo quase obsessivo, galvanizando colossais parcelas da população. Paradoxalmente ou não, esquivando-nos dos ultimatos escatológicos (milenarista ou equivalente), distinguimos atualmente a experiência de agudas transformações planetárias. Todavia, também distinguimos que o planeta esteve sucessivamente em processo de transição, até porque faz parte da sua história.

Não há como não admitir que o Orbe atravessa alguns episódios sinistros quais crepúsculos, prenunciando tensas noites. Emmanuel avisou que "ao século XX competiria a missão do desfecho dos acontecimentos espantosos (...) efetuaria a divisão das ovelhas do grande rebanho e uma tempestade de amarguras varreria toda a Terra. Depois da treva surgiria uma nova aurora. Luzes consoladoras envolveriam todo o orbe regenerado no batismo do sofrimento." (4). Em realidade, e não escapando da linearidade do tempo, percebemos que o século passado foi o mais sanguinolento de toda história humana.

Talvez "Deus tenha já marcado com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que Ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração".(5) Sim! "o homem espiritual estará unido ao homem físico para a sua marcha gloriosa no Ilimitado, e o Espiritismo terá retirado dos seus escombros materiais a alma divina das religiões, que os homens perverteram, ligando-as no abraço acolhedor do Cristianismo restaurado. Para esse desiderato, a Humanidade necessitará de decididas inovações religiosas, porque a lição do Cristo ainda não foi compreendida."(6)

Deus adverte-nos por meio de flagelos destruidores para que avancemos mais depressa. Assim, "os flagelos são necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o

que teria exigido muitos séculos.”(7) Assegura o Codificador que o Espiritismo será a doutrina mais apta a desempenhar o papel de secundador do processo de regeneração da humanidade. Recordemos que a prática dos códigos evangélicos é e sempre será a condição intransferível que determinará a grande transformação social, política e econômica do porvir. Nessa esteira, que ainda poderá perdurar alguns séculos, haverá de ser o final do "mundo velho", desse mundo governado pela colossal ambição, pela corrupção, pelo extermínio das normas éticas, pela arrogância, pelo egoísmo e pela descrença.

Referências bibliográficas:

(1) Alguns visionários creem que o Sistema solar ao percorrer a órbita de 26.000 anos mergulha periodicamente no cinturão de fótons, o que supostamente ocasiona transmutação da matéria, e os seres humanos se transformam em uma “nova raça”, mais “espiritualizada”. A humanidade entra em uma “Nova Era”.

(2) As Plêiades (Sete Irmãs ou Messier 45) são um aglomerado estelar aberto com cerca de 1000 estrelas, situado a 440 anos-luz do Sol, na constelação do Touro.

(3) Cf. David Morrison, astrobiologista sênior da NASA, disponível no site https://astrobiology.nasa.gov/acessado em 25/09/2012

(4) Xavier, Francisco Cândido. A Caminho da Luz, ditado pelo espírito Emmanuel, 22ª edição, Rio de Janeiro-RJ: Ed. FEB,

(5) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap XX, item 5, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1997

(6) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, ditado pelo espírito Emmanuel, Rio de Janeiro-RJ: Ed. FEB questão 238

(7) Kardec , Allan. O Livro dos Espíritos, perg. 737, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1999.



Aborto em Pernambuco - algumas palavras

No Brasil, todos os anos, há 30.000 gestações de menores de 14 anos. Recentemente, na pequena Alagoinha, uma cidade de 14 mil habitantes, no interior do Estado de Pernambuco, um religioso aplicou o dispositivo canônico (1) contra a mãe de uma menina de 9 anos e da equipe médica que submeteu a menina a um aborto de gêmeos em razão de ter sido vítima de estupro. O episódio levantou muitas celeumas, inclusive com repercussão na imprensa internacional. A menina já estava com 4 meses de gestação. O pai dos bebês seria o padrasto, um rapaz de 23 anos, que vivia com a mãe da gestante. O inusitado do fato é que o religioso não aplicou dispositivo canônico contra o estuprador.

Fugindo do ranço da espetacularização midiática, é importante citar que mais de 90% da população brasileira é contrária à legalização do aborto, segundo pesquisa do IBOPE. O Espiritismo também é contra, admitindo-o, apenas, quando a mãe corre risco de morte. Vejamos o caso da menina: se a gravidez dos gêmeos seguisse seu curso, cada bebê deveria nascer pesando mais de 2,5 quilos, o que implicaria a gestação chegar ao final de 9 meses com mais de 5 quilos. A razão demonstra que as consequências dessa gestação seriam catastróficas. E, mais ainda, uma gravidez ocasionada pelo estupro, é indiscutivelmente traumática e dolorosa. Seria uma insensatez imensurável se a espiritualidade promovesse uma programação reencarnatória de dois espíritos, ao mesmo tempo, no ventre de uma criança de apenas 9 anos de idade. Ou será que a equipe médica foi mais racional que os especialistas em reencarnação do além-túmulo? Nesse caso, nem me venham com a tagarelice do desgastado chavão "a menina está pagando um débito do passado".

No Brasil, é comum a absolvição dos criminosos, pela "benevolência" dos homens, e as penalidades das leis, não

raro, recaírem sobre as vítimas, em autêntica inversão. Quem defende a vida da vítima de 9 anos? Quem restituirá os prejuízos advindos da prática violenta cometida pelo padrasto? Essa Igreja, com todo respeito a seus líderes, necessita rever alguns conceitos, modernizar as ideias e se adequar ao mundo contemporâneo. Os seguidores dessa Igreja, tal como ela é, aferrada a sua lógica interna, seus princípios medievais, dogmas e cânones, pouco podem fazer. Embora existam sacerdotes dignos de respeito e admiração, defensores dos anseios das pessoas humildes com as quais convivem, a burocracia hierárquica jamais lhes concederá voz ativa.

Ao promulgar a sentença canônica, será que o religioso teria conhecimentos tão abalizados, superiores aos dos médicos ginecologistas que, enobrecidos pelo conhecimento acadêmico, lidam, diariamente, com o fenômeno biológico da maternidade? A bem da verdade, no caso poderia haver uma obstrução do parto, causado pela desproporção cefalopélvica, que ocorre quando a abertura pélvica da mãe é pequena para permitir que a cabeça do bebê passe durante o parto. A septicemia (infecção generalizada), o descolamento da placenta por conta da hipertensão arterial, a hipertensão ocasionada pela gravidez, inclusive pré-eclampsia e eclampsia, se não tratados, podem provocar parada cardíaca ou derrame, resultando em morte, tanto para a mãe como para o bebê.

Que nas hostes espíritas não ocorra o vexame da intolerância, perseguição, boicotes, torturas e perversidades que as muitas religiões têm praticado ao longo da história, sobretudo diante de fatos semelhantes aos que ora analisamos. Será que a bestialidade do estupro poderia ter sido evitada com a intervenção espiritual? Será que os espíritos responsáveis pelo controle das encarnações erraram ao permitir que uma criança, de apenas 9 anos, engravidasse? Considerando que uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime, sempre, ao tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, não me permito acreditar que existiam espíritos ligados aos dois corpos em formação. Pois é! Não há como acreditar em "programação espiritual" para que alguém reencarne e tenha que passar pela penúria de engravidar, por ato de violência de um padrasto, e

ter filhos aos 9 anos de idade.

Os espíritas, principalmente, sabem que a interrupção da gravidez, com a destruição do produto da concepção, é crime. O Código Penal brasileiro não contempla a figura do aborto legal, todavia torna impunível o fato típico e antijurídico dessas circunstâncias. Não existe "aborto legal", exceto onde houver risco à vida da mulher, que, nesse caso da menina, foi um aborto necessário, segundo minha opinião. Na resposta dada à questão 359, em O Livro dos Espíritos, fica clara a situação: "Preferível é se sacrificar o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe." (2)

Há casos e casos, há exceções, há atenuantes que não vamos discutir aqui. É mais do que lógico que o aborto não pode ser banalizado a partir do caso da pequena pernambucana. Devemos lutar pela vida, sempre, em qualquer circunstância, mas prudência e canja de galinha não fazem mal a ninguém. Apesar de o Brasil carregar um troféu nada confortável de ser o campeão mundial do aborto, não creio que o caso da menininha estuprada em Pernambuco sirva de exemplo para propagação do aborto como método contraceptivo.

Referências Bibliográficas:

(1) O cânon 1398 - "excomunhão" - palavra que tem sua origem no latim 'ex-communione' e designa a ação ou resultado de excomungar, isto é, expulsar da Igreja Católica. Suspensão de parte da totalidade de bens espirituais de alguém como pena por delito religioso

(2) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. RJ: Ed FEB, 2003, perg. 359



Alcoolistas, escravos de todos os séculos

Olivier Ameisen, um conceituado pesquisador contemporâneo na área da saúde, "alega que ele mesmo conseguiu abandonar o vício [de bebidas alcoólicas], usando uma droga hoje receitada para relaxar os músculos chamada baclofen."(1) Todavia, muitos especialistas mantêm o ceticismo, advertindo para o perigo que está por trás das chamadas "curas milagrosas" para o problema do alcoolismo. Entre 1997 e 1999, Ameisen passou um total de nove meses confinado em clínicas para alcoólatras, mas nada funcionou. Em março de 2002, ele começou a testar a droga em si mesmo com doses diárias de cinco miligramas. Quase imediatamente, passou a sentir menos vontade de beber. Gradualmente, aumentou para a dosagem máxima de 270 mg e, então, se viu "curado". Hoje, usa, de 30mg a 50 mg por dia. Contudo, sobre isso, Alain Rigaud, presidente da Associação Nacional para a Prevenção do Alcoolismo e da Dependência da França e Michel Reynaud, membro do hospital Paul-Brousse, em Paris, "temem que a badalação da mídia, a respeito do "remédio" de Ameisen, esteja ofuscando a complexa natureza do alcoolismo."(2)

Uma droga alucinógena, popular na década de 60, pode ajudar cientistas a encontrar um tratamento para o alcoolismo. A hipótese é de um grupo de pesquisadores da Universidade da Califórnia. "De acordo com os cientistas, pesquisas feitas com ratos, utilizando ibogaína, mostraram que a substância foi capaz de bloquear o desejo de consumir álcool, por meio do estímulo a uma proteína cerebral." (3) Estudos feitos, recentemente, sobre o uso do topiramato em voluntários alcoólatras, revelaram que essa droga, comumente usada no tratamento da epilepsia, melhora a saúde geral e reduz o desejo de beber – "embora seus efeitos colaterais preocupem o especialista britânico em psiquiatria do vício, Jonathan Chick, do Royal Edinburgh Hospital, afirmam que os resultados são

positivos, especialmente os dados que mostram melhoria na saúde.” (4)

Como podemos entender o vício? Para mim, é toda dependência química ou psíquica geradora de solicitudes insustentáveis, capazes de levar o dependente a repetir, incessantemente, a ação que sacia, temporariamente, essa “aflição.” (5) Geralmente, decorre de uma ação repetitiva, que nem sempre proporciona prazer imediato, mas, que, ao longo do tempo, torna-se objeto de necessidade exarcebada, inconveniente e prejudicial ao indivíduo. Pode ser visto como uma forma equivocada de compensar, superficialmente, algo que deveria estar sendo preenchido interiormente, no íntimo da pessoa. Seja como for, as raízes dessas disfunções estão no passado, quer seja hereditariamente, quer seja espiritualmente, em decorrência de experiências infelizes, remanescentes de pregressas existências. Explica o Espírito Victor Hugo que "no estado de alcoolismo faz-se muito difícil a recomposição do paciente, dele exigindo um esforço muito grande para a recuperação da sanidade. A obsessão, através do alcoolismo, é mais generalizada do que parece. Num contexto social permissivo, o vício da ingestão de alcoólicos torna-se expressão de "status", atestando a decadência de um período histórico que passa lento e doído. "(6) Vale ressaltar que “ao reencarnarmos trazemos conosco os remanescentes de nossas faltas como raízes congênitas dos males que nós mesmos plantamos, a exemplo, da Sindrome de Down, da hidrocefalia, da paralisia, da cegueira, da epilepsia secundária, do idiotismo, do aleijão de nascença desde o berço.” (7) Como percebemos, a Doutrina Espírita adverte sobre essa influência espiritual, oculta, ou seja, o meio espiritual que respiramos pode contribuir para o surgimento de um determinado vício. “O viciado em álcool quase sempre tem a seu lado entidades inferiores que o induzem à bebida, nele exercendo grande domínio e dele usufruindo as mesmas sensações etílicas.” (8)

Para o dependente do álcool, a deterioração física, mental e social é evidente. Basta observar a figura ictérica, inchada, sem controle dos esfíncteres, perambulando pelas ruas, vítima de tremores, de delírios e alucinações, capaz de beber

desodorante, álcool etílico, combustível, perfume e, até, urina [porque sabe que, através dela, parte do álcool ingerido será eliminada]. Surge a cirrose hepática, como o estágio final dos danos causados pelo álcool. Essa patologia é uma forma de dano permanente e irreversível do fígado. O acúmulo de líquido no abdômen - ascite (barriga d'água), desnutrição, confusão mental (encefalopatia) e sangramento intestinal, são alguns sinais de insuficiência hepática. Provoca lesões no coração, resultando em arritmias e outros problemas como trombos e derrames consequentes. "Frequentemente, as pessoas se viciam no álcool como uma forma de mascarar seus problemas. Tratar os efeitos no cérebro não vai resolver esse outro aspecto. Também não deve resolver outros problemas de saúde, como os danos no fígado." (9) Desde 2003, os Cientistas já afirmavam ter descoberto um gene importante para a explicação dos inúmeros efeitos do álcool no cérebro, e esperavam poder produzir "um medicamento que desligasse alguns dos efeitos de prazer ligados à ingestão do álcool, e talvez tentar combater o alcoolismo com remédio."(10) Não deu certo!

Para o psicanalista Luis Alberto Pinheiro de Freitas, autor de "Adolescência, família e drogas" (Editora Mauad), "a liberalidade de muitas famílias com o álcool é um dos maiores problemas para a prevenção:- Há o mito de que a maconha leva os jovens a outras drogas. Mas é o álcool que faz esse papel. E a própria família incentiva o consumo. Tenho pacientes, diz Alberto, que começaram a beber quando o pai, orgulhoso do filho que virava homem, os chamava para drinques." (11) Outro especialista, Frederico Vasconcelos, atesta que o "álcool gera uma doença de longa evolução (dez anos em média) e o abuso entre jovens os leva a drogas maiores: - Uma delas é o ecstasy, encontrado em dois tipos de pastilha: a MAP (meta-anfetamina) e a MDMA (metil-dietil- MA), esta com propriedades alucinógenas e ambas vendidas nas boates da Zona Sul e da Barra da Tijuca. O adolescente se expõe hoje muito mais ao álcool. Está se formando uma geração de dependência de álcool. Além dos riscos à saúde, há os perigos de dirigir embriagado, da violência e de

traumatismos decorrentes do abuso de álcool." (12)

Sabemos que tudo se inicia no primeiro gole. Depois, vem a necessidade do segundo, do terceiro e o alcoolismo se instala em nossas vidas. A sede, o sabor, a oportunidade social, as comemorações, a obrigatoriedade em aceitar um drinque oferecido por um "amigo" são as muitas desculpas, nas quais nos apoiamos para ingerir as doses que, mais tarde, serão letais. Precisamos estar atentos para não cometer exageros, abusos, e não resvalar por esse "hábito social", que pode terminar por nos condicionar a ele e nos transformar num trapo de gente, num farrapo humano. Ressalte-se que os limites entre o uso "social" e a dependência nem sempre são claros.

O que se vê nos hospitais, durante a autópsia do cadáver de um alcoólatra crônico, é algo horripilante. O panorama interno do cadáver pode ser comparado ao de uma cidade completamente destruída por um bombardeio atômico. Mudam-se os tipos de bebidas: das mais populares, ao alcance do trabalhador braçal, às mais sofisticadas, para os homens de "status". No entanto, o costume é o mesmo, os prejuízos, iguais. Em verdade o alcoolismo possui um forte estigma social. O número de casos ligados ao abuso de álcool, atendidos nos hospitais na Inglaterra, mais que dobrou nos últimos anos. "Em 2007, houve 207.800 admissões hospitalares vítimas do álcool, comparadas com 93.500 em 1996, segundo um relatório divulgado, recentemente, pelo "Centro de Informação do NHS (National Health Service), o serviço público da saúde do país." (13) Desse total, 57.142 casos tiveram, como causa direta, o abuso de álcool, como embriaguez profunda, dependência, cirrose e intoxicação aguda. "O estudo revelou, ainda, que 9% desses casos envolveram jovens com menos de 18 anos e 30% dos adolescentes de 15 anos consideram aceitável ficar bêbado pelo menos uma vez por semana." (14)

Apesar dos danos que o Álcool provoca na estrutura fisiopsicossomática, existem aqueles especialistas que alegam que "o corpo físico necessita de pequenas quantidades dele". Ledo engano! Isso é, veementemente, contestado pelos Drs. Edgar Berger e Oldmar Beskow, no livro intitulado: ESCRAVOS DO SÉCULO XX. Como vimos acima, o alcoolista não é somente

um destruidor de si mesmo, é, também, um veículo das trevas, ponte viva para as investidas arrasadoras do mal. Joanna de Ângelis nos ensina que "a pretexto de comemorações, festas e decisões, não nos comprometamos com o hábito da bebida. O oceano é constituído de gotículas, e as praias, de inumeráveis grãos. Libertemo-nos do chavão "HOJE SÓ", e quando impelidos a comprometimentos nocivos, não encampemos o célebre desculpismo "SÓ UM POUQUINHO", porquanto uma picada que injeta veneno letal, não obstante em pequena dose, produz morte imediata." (15) (destaque meu)

No meu site, publiquei um artigo que escrevi, em 2005, que, ante o desculpismo, que procura arrazoar o hábito de beber, eis uma lenda que, um dia, li em um calendário, com frases e pensamentos orientais:

"Um homem chega ao líder de sua religião, que proíbe a bebida e indaga:

- Grande mestre, as uvas são proibidas?

- Não.

- E o suco de uva é contra a nossa religião?

- Absolutamente.

- E se as uvas fermentarem na água, seremos culpados?

- De jeito nenhum.

- Pois ao fermentar, elas produzem o vinho. Por que é pecado então bebê-lo?

- Bem, respondeu o Grande mestre, - se eu lhe atirar um punhado de terra à cabeça, não lhe farei mal algum.

- Claro!

- Se lhe jogar água misturada com terra, também não o ferirei.

- Certo!

- Mas, se eu pegar nesse punhado de terra misturado com água e o meter no forno para cozimento, transformando-o num tijolo e o atirar na sua cabeça, o que será que pode acontecer?

Vale refletir!

Jorge Hessen

Referências Bibliográficas:

(1)http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/12/081206_cura_alcoolismorg.shtml

(2) idem

(3)http://www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/story/2005/01/050119_alcoolismobg.shtml

(4) Cf. revistas científicas Archives of Internal Medicine e Proceedings of the National Academy of Sciences

(5) Do ponto de vista médico, o alcoolismo é uma doença crônica, com aspectos comportamentais e socioeconômicos, caracterizada pelo consumo compulsivo de álcool, na qual o usuário se torna progressivamente tolerante à intoxicação produzida pela droga e desenvolve sinais e sintomas de abstinência, quando a mesma é retirada.

(6) Franco, Divaldo Pereira. Calvário de Libertação - ditado pelo Espírito Victor Hugo, Salvador: 1a. Ed. ALVORADA, 1979

(7) Xavier, Francisco Cândido. Nos domínios da mediunidade, ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed FEB, 2000, p.139-140

(8) Peres, Ney Prieto Manual prático do espírita, SP: Ed. Pensamento, 1984, p.55).

(9)http://www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/story/2004/03/040312_alcoolas.shtml

(10) A pesquisa foi publicada na revista científica Cell, Cf. http://www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/story/2003/12/031212_alcoholfn.shtml

(11) Alberto, Luis Pinheiro de Freitas. Adolescência, família e drogas, RJ: Editora Mauad, 2002, In Revista "Época" de 29 de julho de 2002, (Marcia Cezimbra, jornal O Globo)

(12) Disponível no site http://www.alcoolismo.com.br/, acesso em 18-07-09

(13)http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/05/080523_bebidajovens_mp.shtml

(14) idem

Franco, Divaldo Pereira. Estudos Espíritas, ditado pelo Espírito Joanna de Angelis 1a. Ed. Ed FEB, RJ: 1983

(15) Hessen, Jorge. Artigo OS CÉLEBRES DESCULPISMOS

DO "SÓ UM POUQUINHO!" "HOJE SÓ!", publicado no site http://jorgehessen.net/ em 14-05-05



Autocombustão humana espontânea – seria possível? Eis a questão!

Michael Faherty, de 76 anos, desencarnou em sua casa em Galway no dia 22 de dezembro de 2010. O corpo, carbonizado, foi encontrado com a cabeça virada para a lareira. O médico legista Ciaran McLoughlin, de West Galway, Irlanda, afiançou que Faherty foi vítima de uma "autocombustão humana". "O incêndio foi totalmente investigado e a sua conclusão é de que o fato se encaixa na categoria de 'combustão humana espontânea', para o qual não há uma explicação adequada" (1). McLoughlin explicou ser essa a primeira vez em 25 anos de carreira que deu um parecer de combustão espontânea.

Larry Arnold, um experto em autocombustão humana, sugere que o fenômeno resulta de uma nova partícula subatômica chamada 'pyroton' que, segundo ele, interage com as células para criar uma micro-explosão. Mas não existe nenhuma evidência científica provando a existência de tal partícula.

A primeira combustão humana espontânea conhecida foi divulgada pelo anatomista dinamarquês Thomas Bartholin, em 1663, quando descreveu como uma mulher em Paris "foi reduzida a cinzas e fumaça" enquanto dormia. O colchão de palha onde ela estava deitada não foi danificado pelo fogo. Em 1763, Jonas Dupont apresentou em Lyon uma tese de doutorado: De incendiis corporis humani sponraneis; ele foi o primeiro a tratar do assunto oficialmente.

No século XIX, Charles Dickens despertou grande interesse no assunto, usando o tema para "matar" um personagem de sua novela "A casa abandonada" ("Bleak House"). Krook (o personagem alcoólatra), compartilhava da crença comum nessa época de que a combustão humana espontânea era causada por quantidades excessivas de álcool no corpo.(2) Surgiram algumas críticas acusando Dickens de divulgar superstições,

mas o escritor respondeu aos ataques citando suas fontes de pesquisa sobre autocombustão humana – especialmente o caso da Condessa Cornelia de Bandi, de Cesena, Itália, ocorrido em 1731 – e o de Nicole Millet.

A rigor, ninguém ainda desmentiu ou provou concreta e conclusivamente a combustão humana espontânea. Portanto, estamos diante de um fenômeno paranormal não mencionado na literatura consagrada pelas explicações espíritas e que tem desafiado a inteligência dos pesquisadores. A ocorrência é um dos mais complexos fenômenos estudados pela parapsicologia e, sem dúvida, dos mais difíceis de ser comprovado, e sobre o qual muitos cientistas preferem manter silêncio. A definição pode parecer um tanto vazia, mas a verdade é que pouco ou nada se sabe sobre o suposto fenômeno – como se inicia ou termina, ou mesmo por que ocorre.

O intrigante da questão é: os corpos físicos podem ser consumidos espontaneamente pelo fogo? Muitas pessoas acreditam que a autocombustão humana seja um evento possível, mas a maioria dos cientistas não está convencida, apesar das evidências pelas inúmeras imagens fotográficas existentes. Para alguns, a combustão espontânea ocorre quando uma pessoa rompe em chamas por causa de uma reação química interna aparentemente não provocada por uma fonte externa de calor (ignição). "Em dezembro de 1966, o corpo do Dr. J. Irving Bentley, de 92 anos, foi descoberto na Pensilvânia, ao lado do medidor de consumo de eletricidade de sua casa. Na realidade, apenas parte da perna dele e um pé, ainda com o chinelo, foram achados. O restante do seu corpo tinha se transformado em cinzas." (3)

Como esclarecer que um homem pegou fogo – sem nenhuma origem aparente de faísca ou chama – queimando completamente o próprio corpo, sem espalhar as chamas para nenhum objeto próximo? O caso do Dr. Bentley e centenas de outros casos semelhantes ficaram conhecidos como eventos de "combustão humana espontânea" (Spontaneous Human Combustion – SHC). Embora ele e outras vítimas do fenômeno tenham sofrido combustão quase total, as redondezas de onde se encontravam, ou as próprias roupas, muitas vezes não

sofriam dano algum. (4)

Certa vez a TV Globo mostrou um "senhor que dormiu dois dias sucessivos e ao acordar notou no seu corpo queimaduras espontâneas profundas e sua mão direita completamente carbonizada, a qual teve que ser amputada. Um médico e um cientista abordados a respeito desse fato também não souberam explicá-lo. Mas como é de praxe, batizaram o fenômeno: "Combustão espontânea do corpo humano".(5)

Allan Kardec elucida os fenômenos (anímicos) de efeitos físicos (ruídos, pancadas, lançamento de objetos, transportes, a pirogenia ou combustão espontânea roupas, colchões, móveis), psicometria (percepção de fatos a partir de objetos) etc. (6) As manifestações físicas estiveram relacionadas ao próprio surgimento da Doutrina Espírita, no século XIX, quando o professor Rivail teve sua atenção despertada para as chamadas mesas girantes e passou a estudá-las conforme consigna O Livro dos Espíritos, na Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita. Os fenômenos espíritas desse gênero, de modo geral as manifestações físicas espontâneas, objetivavam chamar a atenção de Kardec e convencê-lo da presença de uma força superior à do homem. (7) Todavia, ressalte-se que o mestre de Lyon nada investigou e nem os espíritos informaram sobre o fenômeno de mortes por autocombustão humana.

"Existe, no entanto, a faculdade, qual utilizava Daniel Dunglas Home, que produzia fenômenos de combustão espontânea, mas que não era autocombustão e que não o queimava. Em uma experiência memorável diante do Imperador Napoleão III, antes de Allan Kardec, no mês de abril de 1852, convidado às Tulherias por aquele, deu as maiores demonstrações de mediunidade, porque o Imperador gostava de prestidigitação (ilusionismo) e acreditava que os fenômenos produzidos por Daniel e por outros eram de ilusionismo, de malabarismo. Entre as manifestações notáveis que Daniel produziu naquela noite, uma foi tomar de uma folha de papel, atritá-la, atirando-a nas labaredas da lareira, dizendo: – "Não queime". – e a folha de papel permaneceu intacta. Ele afastou-se alguns metros, e ordenou: – "Pode queimar". – e ela ardeu. Constatamos que ele a havia impregnado de energia anti-

combustiva e, ao dar-lhe a ordem, a energia desgastada, não isolou o papel." (8)

Quais as causas dos fenômenos de efeitos físicos? Qual a sua origem e sua finalidade? São questões que passaram a ocupar o pensamento do professor lionês, que passou a estudá-los levando-o às pesquisas e ao trabalho de compilação e organização da Codificação Espírita, dando origem aos cinco livros que editou usando o criptônimo de Allan Kardec.

Pelo sim, pelo não, ousemos propor uma explicação plausível para o fenômeno peculiar que consome uma pessoa por uma chama que parece vir de seu próprio corpo e transformá-la em pouco mais que um monte de ossos enegrecidos e pó. Cremos ser um processo expiatório que alcançam alguns seres humanos que invariavelmente praticaram atos impiedosos no passado, quiçá nos medievos cenários inquisitoriais; pessoas essas que incineraram impiedosamente os hereges vivos nos troncos do ódio, razão pela qual e sob o látego da Lei de Ação de Reação carregam as matrizes que liberam a materialidade de tão dantesco fenômeno.

Espera-se que um dia o mistério possa ser mais bem esclarecido, pois a autocombustão de corpos representa um dos mais complexos e atemorizantes acontecimentos paranormais da história humana.

Referências bibliográficas:

(1) Disponível em http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/09/110923_combustao_irlanda_fn.shtml acessado em 16/11/2011

(2) Entre as vítimas da tal "combustão humana espontânea", consta uma proporção elevada de mulheres idosas, sedentárias, obesas e que bebiam muito. Mas a lista compreende também pessoas jovens, em boa saúde e que não bebiam, o que torna particularmente precária a explicação pela combustão do álcool e das gorduras do organismo. As listas das vítimas mostram, igualmente, uma proporção anormal de eclesiásticos.

(3) Disponível em
http://teoriadaconspiracao.org/discussion/67/combustao-humana-espontanea-che/p1 acessado em 11/11/2011
(4) Disponível em
http://teoriadaconspiracao.org/discussion/67/combustao-humana-espontanea-che/p1 acessado em 11/11/2011
(5) Disponível em
http://www.espirito.org.br/portal/artigos/correio-fraterno/boletim-2000-04.html acessado em 12/11/2011
(6) Há alguns anos, uma modesta residência da Grande São Paulo foi literalmente destruída em decorrência de uma série continuada de fenômenos de efeitos físicos: combustão espontânea de roupas, cobertores e colchões, vidros e telhas estilhaçados por objetos atirados ninguém sabia de onde, barulhos ensurdecedores que não deixavam ninguém descansar.
(7) Kardec, Allan. O Livro dos Médiuns , Rio de Janeiro: Ed FEB, 1999, item 85
(8) Entrevista de Divaldo Franco, disponível em
http://grupoallankardec.blogspot.com/2011/11/combustao-espontanea-na-visao-espirita.html acessado em 11/11/11



Comentários sobre o terrorismo, o fanatismo e fundamentalismo político e religioso

Recentemente, um jornalista brasileiro foi sequestrado, durante cinco horas, no Líbano, por integrantes de um grupo terrorista religioso. O fato ocorreu em Dahiye, bairro controlado pelo Hezbollah, "o partido de Deus". O Hezbollah também atua na política, luta contra Israel e faz oposição ao governo libanês. O governo libanês admitiu que, contra o "partido de Deus", pouco ou nada pode fazer. Em verdade, o fenômeno do terrorismo contemporâneo tem invadido o noticiário internacional. Jornais, revistas, sites e emissoras de televisão de todo o mundo dedicam tempo e espaço robustos para espetacularizar o tema com as suas variações e implicações nas sociedades atingidas pela violência da ação.

Os discursos psicopatológicos e religiosos são apontados como fatores de compreensão causais da questão, na atualidade. Na difusão midiática, esses elementos são a base para a compreensão do fenômeno, eliminando, praticamente, fatores sócio-políticos e econômicos do seu discurso. Contudo, a busca pelo entendimento mais amplo do problema envolve conhecimento das Relações Internacionais, História, Política e Sociologia e Antropologia, aos quais o jornalista atualizado pode recorrer, sempre que se reportar ao terrorismo contemporâneo.

A rigor, a mídia ocidental, patrocinada pelo capital norte-americano, reforça, ainda, a dicotomia entre Oriente e Ocidente, engendra representações monolíticas da região, enquadrando num só molde a questão Árabe. E à espreita, por trás de todas essas imagens, está a ameaça do jihad, temor de que os muçulmanos tomem conta do mundo.(1)

Essa mídia patrocinada, quase sempre dá a impressão de que a forma da religiosidade armada e eventualmente violenta, conhecida como "fundamentalista", é um fenômeno puramente islâmico (ideia imposta por Israel e o Tio Sam). Porém, o

fundamentalismo é um fenômeno mundial e, em algumas religiões, e, até mesmo, em partidos políticos, tem surgido como resposta aos problemas de nossa modernidade. Há fundamentalismo no partido republicano americano, no judaísmo fundamentalista, no cristianismo fundamentalista, no budismo fundamentalista.

O termo terrorismo islâmico é abundante nas páginas de jornais e revistas. Reducionista, esta denominação não permite uma compreensão da complexidade que envolve o terrorismo, suas causas sócio-políticas, e deixa implícito que o problema do terrorismo está na religião, portanto, em todo o mulçumano, quando na realidade é um recurso de pequenos grupos que fazem uma leitura extremista da religião e/ou de partidos políticos.

Analisemos o tema sob o aspecto abrangente do fanatismo, (2) termo que vem do latim fanaticus, que quer dizer "o que pertence a um templo", fanum. O fanático ocupa o lugar de escravo diante do senhor absoluto, que pode ser uma divindade, um líder mundano, uma causa suprema ou uma fé cega. "A intolerância e a incapacidade de conviver com os diferentes estão na gênese desse processo. Enquanto não enfrentarmos nosso medo, nosso temor e nosso horror pela diferença e pela alteridade, pelos múltiplos e heterogêneos 'outros', em nós e fora de nós, permaneceremos reféns da lógica do terror e de suas múltiplas falácias" (3).

O fanatismo é realimentado por um sistema de crenças totalitárias e primitivas, que tem por escopo agradar à um líder supremo empenhado na luta contra o "Mal". O fanático crê, cegamente, que pode exorcizar pessoas e coisas, supostamente possuídas pelo "demônio", combater as forças do "Mal" ou salvar a humanidade do caos.

Define o dicionário de língua portuguesa que fanatismo é o "culto excessivo de alguém ou de alguma coisa; zelo religioso excessivo; paixão política; intolerância; sectarismo; exaltação exagerada; faccionismo; dedicação excessiva." Os sintomas do fanatismo, em grupo, são: orações, privações, peregrinações, jejum, discursos monológicos e martírios, que podem terminar com o sacrifício da própria vida, visando salvar o mundo das

"trevas" ou do que ele entende ser "o Mal".

O fanático se preocupa mais frequentemente com os outros, do que com ele mesmo: ele quer salvar a alma dos outros, livrá-los do pecado, abrir seus olhos, modificar seus hábitos alimentares, etc., "pelo simples fato que ele não tem muita personalidade ou nenhuma personalidade". (4)

O fanático pode tornar-se um ser potencialmente explosivo, sobretudo, se o fanatismo se combinar com uma inteligência tecnologicamente preparada. Fanático inteligente é um perigo para a civilização. O terrorismo, por exemplo, que atua com a única meta de destruir inimigos aleatórios, é realizado por indivíduos fanáticos, cuja inteligência é instrumentada, apenas, para essa finalidade.

Para o terrorismo sustentado no fanatismo, os inocentes devem pagar pelos inimigos; a destruição deve ser a única linguagem possível. O fanatismo parece surgir de uma estrutura psicótica. O fato do sujeito se ver como o único que está no lugar de certeza absoluta, de "ter sido escolhido por Deus para uma missão qualquer" (5), já constitui sintoma suficiente para muitos psiquiatras diagnosticarem, aí, uma loucura ou psicose. Seguindo o raciocínio de Sigmund Freud, vemos que "aquilo que o psicótico paranóico vivencia na própria pele, o parafrênico experimenta na pele do outro" (6), ou seja, somos levados a supor que o fanatismo está mais para a parafrenia (7) que para a paranóia.

O fanatismo é a intolerância extrema para com os diferentes. Um evangélico fanático é incapaz de diálogo e respeito para com um católico ou um budista e vice e versa. Um fanático de direita não quer diálogo com os de esquerda e este com aquele. Organizações como a Ku Klux Klan são intolerantes, igualmente, com negros adultos, mulheres e crianças. Destarte, "são tão fanáticos os terroristas-suicidas muçulmanos como os fundamentalistas cristãos norte-americanos que atacam clínicas de abortos, perseguem homossexuais, proíbem o ensino da teoria evolucionista de Darwin, obrigando aos professores ensinarem a doutrina criacionista tal como está na Bíblia, ou ainda, os protestantes da Irlanda do Norte que atacam crianças católicas ou os bascos

que querem ser um país independente, a qualquer preço, por meio do terror". (8)

O princípio do aperfeiçoamento da fé e da vida humana está na natureza das crenças, porque estas constituem o móvel das ações e modificam os sentimentos. Sim, modificam sentimentos! Será isto uma "utopia"? Sê-lo-á para aquele que não crê no progresso do espírito; não o será, para nós espíritas que cremos na perfectibilidade infinita d'alma. O progresso consiste no melhoramento moral, na depuração do Espírito, na extirpação dos vícios materiais e morais. Esse o verdadeiro progresso, o único que pode garantir a felicidade ao ser humano, por ser o oposto do mal.

A certeza na vida futura é elemento de progresso, porque estimula o Espírito. Somente ela pode dar ao homem coragem nas suas provas, porque lhe fornece a razão de ser dessas provas, perseverança na luta contra o mal, porque lhe assina um objetivo. Sabemos que todas as religiões proclamam a imortalidade. Por que, então, não deu, até hoje, os resultados que se deviam esperar? Cremos que seja por causa do egoísmo, base dos mais nefandos fanatismos.

Temos a convicção de que, por trás dos novos fanatismos religiosos - católicos, evangélicos, espíritas, muçulmanos etc. - é o pendor místico do religioso que leva a uma cristalização da fé, desembocando numa falsa doutrina das virtudes. A base dos fanatismos é o medo: medo à liberdade, medo à vida, medo à cultura, medo, medo, medo, enfim, medo do mundo, que é encarado de um modo suspeito e hostil.

O fanatismo religioso não conhece limites e transfere a categoria de absoluto, que deveria ser apanágio de Deus, às instâncias temporais, políticas, religiosas, culturais, etc. Enfim, tudo passa a ser regulado pela onipotência de Deus e pela mediação infalível e iluminada do líder. Portanto, o medo, tornado um absoluto, passa a reger, perigosamente, as vidas dos que se deixam seduzir pelo fanatismo de um líder, seja político, seja religioso.

A Doutrina Espírita nos faz entender quem somos, efetivamente, quem realmente é o ser humano em sua vocação e circunstância, visão que possibilita, por sua vez, a

compreensão e a vivência de uma vida social, moralmente correta, a partir da qual podemos julgar com retidão se determinadas atitudes e ideias propostas por grupos políticos e/ou religiosos correspondem àquilo que o próprio Criador espera de nós.

A Inteligência Suprema e Causa Primária de todas as coisas nos quer abertos para a realidade, para a beleza das coisas criadas, para a ventura transcendente da liberdade humana, e não acabrunhados pelo medo e, em última análise, cegos pelo fanatismo. Talvez com aquela cegueira suprema, denunciada por Jesus Cristo: "Se fôsseis cegos não teríeis pecado; mas vós mesmos dizeis 'Nós vemos! ' e, por isso, vosso pecado permanece". (9)

Referências Bibliográficas:

(1) Ao contrário do que muitos pensam, jihad não significa "Guerra Santa", nome dado pelos Europeus às lutas religiosas na Idade Média (por exemplo: Cruzadas). Aquele que segue a Jihad é conhecido como Mujahid. A explicação quanto às duas formas de Jihad não está presente no Alcorão, mas sim nos ditos do Profeta Muhammad: Uma, a "Jihad Maior", é descrita como uma luta do indivíduo consigo mesmo, pelo domínio da alma; e a outra: a "Jihad Menor", é descrita como um esforço que os muçulmanos fazem para levar a mensagem do Islã aos que não têm ciência da mesma (ou seja, daqueles que não se submetem a Deus e à paz). Há opiniões divergentes quanto às formas de ação que são consideradas Jihad. A Jihad só pode ser travada para defender o Islã. De acordo com o sociólogo sírio-alemão especialista no Islã, ele próprio um muçulmano sunita, Bassam Tibi, o fenômeno do fundamentalismo islâmico é uma forma de oportunismo político de alguns grupos, que se aproveitam da noção de Jihad, desvirtuando o Islão para torná-lo um factor de acção política em proveito próprio.

(2) Sentimento de admiração cega e obstinada por alguém ou algo de cunho político ou religioso

(3) Disponível em acesso em 19-12-08

(4) Disponível em <> acesso em 18-12-08

(5) Disponível em acesso em 20-12-08

(6) idem

(7) Parafrenia é um composto erudito constituído pelos elementos gregos 'para' ("junto, ao lado de") e 'phrenía' ("estado mental patológico") e significa "conjunto de problemas mentais que inclui a demência precoce e a paranóia".

(8) Idem

(9) (Jó 9, 41).



Comportamento do espírita no velório

Recentemente, fomos a um velório e nos vimos constrangidos a ouvir um "pastor", pregando a insustentável tese da unicidade das existências. Aliás, assunto inoportuno para a ocasião. O religioso, sempre com a bíblia de folhas desgastadas debaixo do braço, umedecido de suor, certamente, foi convidado a falar sobre o tema por solicitação da família do desencarnante. Detalhe: tais parentes "crentes", do "morto", sabiam que espíritas estariam presentes no local. Ao revés, poderiam ter aproveitado a oportunidade do sepultamento para orar ou discorrer, sem afetação, sobre a imortalidade da alma (como ensinou Jesus) e sobre o valor da existência humana. Porém, infelizmente, para esses cristãos, narcotizados pela ideia de "salvação" e que pensam poder comprar a "felicidade eterna" através dos dez por cento "doados" para a igreja, "a morte ainda exprime realidade quase totalmente incompreendida na Terra". (1)

Em outra ocasião, fui informado, por uma grande amiga, líder espírita no DF, de que um irmão, também espírita conhecido na cidade, solicitara-lhe um espaço no salão de palestras, para velar um corpo (o desencarnado era endinheirado). Velório (2), no centro espírita? Rimos, eu e ela, muito embora, lamentando o triste episódio. É óbvio que a solicitação do imaturo confrade lhe fora negado.

Velórios! Eis o nosso tema. Essa celebração se desviou, e muito, do sentido religioso, pois, acima das emoções justificáveis, por parte dos parentes e amigos, ostenta-se um funeral por despesas excessivas com flores, santinhos, escapulários, velas [o uso de velas não tem valia para o espírita, pois só imprime um aspecto mais lúgubre à morte], etc., etc. A eventual preocupação com a conservação dos túmulos, que, normalmente, só são lembrados no dia consagrado aos mortos, no mês de novembro, respondem por

um protocolo social, também, extravagante. Não devemos converter as necrópoles vazias em "salas de visita do além", qual recorda o escritor Richard Simonetti, (3) até porque, há locais mais indicados para expressarmos o nosso sentimento aos que já desencarnaram. Não aprovamos, nem reprovamos, intransigentemente, as homenagens fúnebres, em memória de alguém, pois, "são justas e de bom exemplo". (4) Todavia, a Doutrina Espírita revela que o desejo de perpetuar a lembrança que as pessoas deixam de si, nos imponentes mausoléus, vem do derradeiro ato de orgulho. "A suntuosidade dos monumentos fúnebres, determinada por parentes que desejam honrar a memória do falecido, e não por este, ainda faz parte do orgulho dos parentes, que querem honrar-se a si mesmos. Nem sempre é pelo morto que se fazem todas essas demonstrações, mas por amor-próprio, por consideração ao mundo e para exibição de riqueza ."(5)

Devemos sempre dispensar, nos funerais, as honrarias materiais exageradas e as encenações, pois, considerando que, "nem todo Espírito se desliga prontamente do corpo" (6), urge que lhe enviemos cargas mentais favoráveis de bênçãos e de paz, através da oração sincera, principalmente, nos últimos momentos que antecedem ao enterramento ou à cremação. Oferenda de coroas e flores deve transformar-se "em donativos às instituições assistenciais, sem espírito sectário". (7)

Pasmem! Já, até, inventaram o velório virtual (visualização à distância) das cerimônias fúnebres de entes queridos e o encaminhamento de condolências via e-mail. Salas de velório foram equipadas com câmeras que permitem, em tempo real, uma visão geral do público e da pessoa que está sendo velada. Nesses casos, parentes e amigos podem enviar as mensagens de condolências para a família por meio de um link por site que oferece técnicas de preparação de corpos como a tanatopraxia (8) e a necromaquiagem, além de produtos como, urnas, mantos, vestuário etc. Sobre isso, sabemos que, quando comparecemos a um velório, cumprimos sagrado dever de solidariedade, oferecendo conforto à família. "Infelizmente, tendemos a fazê-lo pela metade, com a presença física, ignorando o que poderíamos definir por compostura espiritual,

a exprimir-se no respeito pelo ambiente e no empenho de ajudar o morto". (9)

Analisemos o fato recente de desencarnação do cantor e ator, Michael Jackson. Mais de meio milhão de admiradores, de todo o mundo, já solicitaram entradas para o serviço fúnebre de seu corpo, agendado para os próximos dias. O nosso irmão, "rei do pop", certamente, está na mais atroz penúria na dimensão póstuma, devido à tresloucada emanação de energias mentais desfavoráveis dos "fãs". Em razão disso, admitimos que, nesse caso, felizes são os obscuros indigentes, porque são velados nas câmeras dos institutos médico-legais, posto que o velório e o sepultamento são, quase sempre, mais um motivo de sofrimento para o desencarnante. É óbvio que as preces, pelos Espíritos que acabam de deixar a Terra, têm por fim, não apenas, proporcionar-lhes uma prova de simpatia, mas, sobretudo, ajudá-los a se libertarem das ligações terrenas, abreviando a perturbação que, normalmente, ocorre após a separação do corpo, e tornando mais tranquilo o seu despertar. (10) No caso em tela, os idólatras transmitem emoções angustiantes em face da saudade, razão pela qual suas súplicas desconexas têm alcance limitado.

Imaginemos a situação desconfortante do Espírito, ainda ligado ao corpo, mergulhado num oceano de vibrações heterogêneas emitidas por pessoas, em nome da admiração, mas agem como indisciplinados espectadores a dificultar a tarefa de diligente equipe de socorro, no esforço por retirar um ferido dos escombros de uma casa que desabou. "Contribuição" lamentável, essa! "Preso à residência temporária, transformada em ruína pela morte, o desencarnante, em estado de inconsciência, recebe o impacto dessas vibrações desajustantes que o atingem penosamente, particularmente as de caráter pessoal. Como se vivesse terrível pesadelo ele quer despertar, luta por readquirir o domínio do corpo, quedando-se angustiado e aflito". (11)

São muitos os que, a título de se despedirem do "defunto", fazem do cemitério uma extensão a mais do barzinho da esquina, discutindo assuntos triviais como política, negócios e futebol - quando não, coisas piores. Isso, obviamente, tornará

mais penosa a travessia entre os dois mundos. Mais do que nunca, o desencarnado precisa de vibrações de harmonia, que só se formam através da prece sincera e de ondas mentais positivas. Em o livro Conduta Espírita, o Espírito André Luiz adverte: "proceder corretamente nos velórios, calando anedotário e galhofa em torno da pessoa desencarnada, tanto quanto cochichos impróprios ao pé do corpo inerte. O companheiro recém-desencarnado pede, sem palavras, a caridade da prece ou do silêncio que o ajudem a refazer-se." (12) É importante expulsar de nós "quaisquer conversações ociosas, tratos comerciais ou comentários impróprios nos enterros a que comparecermos". (13) Até porque, a "solenidade mortuária é ato de respeito e dignidade humana". (14)

Lamentavelmente, "poucos se dão ao trabalho sequer de reduzir o volume da voz, numa zoeira incrível, principalmente ao aproximar-se o horário do sepultamento, quando o recinto acolhe maior número de pessoas". (15) Temos motivos de sobra para o comedimento. Por isso, cultivemos o silêncio, conversando, se necessário, em voz baixa, de forma edificante. Falemos no morto com discrição, evitando pressioná-lo com lembranças e emoções passíveis de perturbá-lo, principalmente, se forem trágicas as circunstâncias do seu falecimento. Oremos muito em seu benefício, porque, morre-se como se vive. Se não conseguirmos manter semelhante comportamento, melhor será que nos retiremos do ambiente, evitando engrossar o barulhento coro de vozes e vibrações desrespeitosas, que tanto atormentam o desencarnado, quanto aos que lá comparecem com objetivos nobres de captar energias dos planos superiores, do foco causal, em favor do próximo que parte para outra dimensão.

É oportuno também explicar ao amigo leitor que a perturbação que se segue à morte nada tem de, insuportavelmente, dolorosa para o justo, aquele que esteve na Terra, sintonizado com o bem. Todavia, para os que viveram presos ao egoísmo, escravos dos vícios e ambições mundanas, a morte é uma noite, cheia de horrores, ansiedades e angústias, apesar de essa perturbação ser considerada o estado normal no instante da morte e perdurar por tempo

indeterminado, variando de algumas horas a alguns anos. Em algumas pessoas, ela é de curtíssima duração, quase imperceptível, e nada tem de dolorosa - poderia ser comparada como um leve despertar. No entanto, para outras, o estado de perturbação pode durar muitos anos, até séculos, e pode configurar um quadro de sofrimento severo, com angústia e temores acerbos. Alguns Espíritos mergulham em sono profundo e, nesse estado, ficam durante um tempo muito variável. "O conhecimento que nos tiver sido possível adquirir das condições da vida futura exerce grande influência em nossos últimos momentos; dá-nos mais segurança; abrevia a separação da alma." (16)

O equilíbrio mental dos familiares, ante o desencarne, será de fundamental importância na recuperação do Espírito. Pensamentos de revolta e desespero o atingem como dardos mentais de dor e angústia, dificultando a sua recuperação. A atitude inconformista da família pode criar "teias de retenção", prendendo o Espírito ao seu corpo. É natural que muitos chorem na hora da morte, porém, contendo o desespero. É mister que nos resignemos diante desse fenômeno natural da vida, ainda que, por vezes, inesperado, vendo, nisso, a manifestação da Sábia Vontade que nos comanda os destinos. Em verdade, as lágrimas podem, até, aliviar-nos o coração, entretanto, a atitude do espírita deve ser de compreensão e oração. O dia que tivermos certeza de que o que enterramos não é este ou aquele ser, mas um corpo que serviu para a valorização existencial de alguém que amamos, e que esse alguém estará sempre presente em nossa memória, pois que, experimentamos, apenas, um intervalo momentâneo, se comparado à eternidade, nosso comportamento será outro, muito mais harmonioso com esse fenômeno biológico, a que denominamos "morte".

Referências Bibliográficas:

(1) Vieira, Waldo. Conduta Espírita, RJ: Ed FEB, 1999

(2) Segundo Aulete: "Vigília a defunto". Ato de velar com outros um morto; de passar a noite em claro onde se encontra

exposto um morto.

(3)http://comunidadeESPÍRITA.com.br/Imortalidade/quemtemmedo/estranho%20culto.htm

(4) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, Perg. 824.)

(5) idem, Pergs. 823 e 823a.

(6) Vieira, Waldo. Conduta Espírita, RJ: Ed FEB, 1999

(7) idem

(8) Nos dias de hoje essa denominação representa a prática de uma técnica, já desenvolvida há muitos anos em outros países, utilizando meios modernos para a preparação de corpos humanos, vitimados das mais variadas formas de óbitos. Corresponde a aplicação correta de produtos químicos em corpos falecidos, visando à desinfecção e o retardamento do processo biológico de decomposição, permitindo a apresentação dos mesmos em condições surpreendentemente melhores para o velório.

(9) Simonetti Richard. Quem tem medo da morte?, 22ª edição, São Paulo: Gráfica São João, 1995

(10) ESE-cap XXVIII it 59]

(11) Richard. Quem tem medo da morte?, 22ª edição, São Paulo: Gráfica São João,1995

(12) Vieira, Waldo. Conduta Espírita, RJ: Ed FEB, 1999

(13) idem

(14) idem

(15)______ Richard. Quem tem medo da morte?, 22ª edição, São Paulo: Gráfica São João, 1995

(16) Denis, Léon. O Problema do Ser, do Destino e da Dor, RJ: Ed FEB, 1993



Dirigir não é um direito mas apenas uma permissão

O problema é trágico quando se trata de acidentes de trânsito, no Brasil, causados por quem dirige alcoolizado. Por isso, foi promulgada uma nova lei estabelecendo normas mais rígidas para inibir o consumo de bebida alcoólica por condutor de veículo automotor. A Lei nº 11.705, de 19 junho de 2008, assume tolerância zero com o álcool. Antes, um motorista podia ter, até, seis decigramas de álcool, por litro de sangue (índice alcoólico equivalente ao consumo de, aproximadamente, dois copos de cerveja). Agora, mais do que zero de álcool, é infração gravíssima.

É uma luta de Davi contra o Golias. É extremamente complicado bater de frente com a indústria da bebida, em especial a da cerveja, com as suas bilionárias campanhas publicitárias, que sorrateiramente associam álcool com o sucesso, a sensualidade, a jovialidade e para isso usam ícones populares da música e das novelas.

As indústrias de cervejas se mobilizam junto a políticos para impedir restrições à nefanda propaganda do álcool, um tóxico livre. Qualquer uma pessoa, até sem muito esforço de raciocínio, sabe que a cerveja, por seu teor de álcool, pode ser considerada uma droga psicoativa, capaz de alterar os estados mentais.

Há muito tempo escrevemos sobre a tragédia do consumo do álcool, porém a julgar pelo alarmante número de mortes violentas vinculada a bebida, como demonstra o trânsito de todo país, nós, que alertamos em nome do Cristo, estamos sendo derrotados ante a "felicidade sóbria" de quem está faturando o vil metal com a irresponsabilidade social.

Em verdade, por trás da tragédia do consumo do álcool, sabemos que o alcoolismo é um dos mais sérios problemas médico-sociais do mundo contemporâneo. Os especialistas se esforçam em buscar as causas prováveis da questão, e, dentre

muitos outros fatores, destacam a gigantesca influência da propaganda bem produzida, veiculada pela mídia, especialmente na televisão.

Há estudos repletos de dados apontando que considerável parcela dos crimes está associada ao consumo de álcool, fator responsável por atropelamentos, homicídios e violências domésticas, entre muitos outros delitos.

Para fugir da punição, alguns defendem a tese de que ninguém, pela legislação brasileira, é obrigado a produzir prova contra si mesmo. No entanto, para o trânsito, as regras são outras, e quem as desobedecer estará sujeito às sanções penais cabíveis. Logo, prudente é que ninguém se recuse a fazer o teste de alcoolemia com o bafômetro sob quaisquer justificativas. Dirigir não é um direito, mas uma permissão do poder público, concedida apenas a quem se habilita e segue determinadas regras. Concordamos, plenamente, que dirigir seja, apenas, uma permissão. Logo, ou nos submetemos aos ditames das normas ou deixamos que outros dirijam por nós, o que é mais sensato.

De acordo com o art. 306 da lei, o condutor de veículo que apresentar teor de álcool, igual ou superior a seis decigramas por litro de sangue, é enquadrado como criminoso de trânsito. Nesse caso, o motorista está sujeito à prisão, de seis meses a três anos, além de ser multado, ter a carteira suspensa ou ficar proibido de tirar nova habilitação. Se uma pessoa, sob influência de álcool, se envolver em acidente, com lesão corporal, o crime passa a ser considerado doloso, com intenção de matar, ao invés de culposo, sem intenção de matar, como era previsto na lei anterior.

A obsessão, através do consumo de álcool, é mais generalizada do que parece. Num contexto social permissivo, o vício de ingestão de alcoólicos torna-se expressão de "status", atestando a decadência de um período histórico que passa lento e dolorido. Apesar dos danos que o álcool provoca na estrutura fisiopsicossomática, existem aqueles "especialistas" que alegam que o corpo físico necessita de pequenas quantidades dele. Ledo engano! Isso é veementemente contestado pelos estudiosos sensatos. O alcoolista não é

somente um destruidor de si mesmo, mas, também, um veículo das trevas, ponte viva para as fontes arrasadoras do mal. A retórica permissiva do "inofensivo" drinque deve ser enterrada e, jamais, sob nenhuma alegação, deve ser exumada. Tudo começa com o primeiro gole. Depois vem a necessidade do segundo, do terceiro e assim por diante, posto que a dependência se instala sorrateiramente no organismo humano.

A legislação atual (graças a Deus!) proíbe condutores que tenham consumido qualquer dose de bebida alcoólica, tanto em vias urbanas, quanto em estradas rurais. Porém, para o período de indefinição, vale um decreto que permite aos motoristas, por enquanto, apresentar até dois decigramas de álcool por litro de sangue. Isso é o equivalente a um cálice de vinho para uma pessoa de 80 quilos. Uma taça de vinho significa um teor alcoólico, de dois a três decigramas por litro de sangue, o que configura infração, mesmo com a margem de tolerância que vai valer nos primeiros tempos da lei.

O que nos envergonha é que a própria família incentiva o consumo de alcoólicos. O número de jovens que dirige sob a influência do álcool é surpreendente, conforme nos revelam as pesquisas. Os jovens, de hoje, têm grande dificuldade em lidar com limites, e, por essa razão, a faixa etária dos que abusam do álcool diminuiu. Há dez anos, o alcoólatra de 40 anos começava a beber aos 17 ou 18 anos. Hoje, aos 12 ou 13. Isso significa que, daqui a uma década, teremos alcoólatras graves de, apenas, 35 anos, no auge da vida produtiva. É pertinente dizer que, se a pessoa beber dois chopes, a presença do álcool vai ser detectada pelo bafômetro, de três a seis horas, depois do consumo. Quantidades maiores podem ser registradas, até 12 horas, após a ingestão. Nada adianta driblar o agente de trânsito ou o bafômetro, com velhas e conhecidas artimanhas, como, por exemplo, tomar café, banho frio ou correr. Nada tira o efeito do álcool. Para isso, o único jeito é esperar que as horas passem ou não beber coisa alguma.

O adolescente se expõe, hoje, muito mais às hipnoses das bebidas da moda. Está se formando uma geração de dependência do álcool. Além de comprometer a saúde, há os

riscos por dirigir embriagado. A violência é explícita e os traumatismos decorrentes de acidentes, por abuso do álcool, é a consequência. Existem mais de cem mil alcoolistas só em Brasília e boa porcentagem desse universo é constituído de jovens com menos de 17 anos de idade. Atualmente, o alcoolismo é o mais importante problema de saúde pública no Brasil.

O ideal é que não haja, na face da Terra, pessoas consumindo alcoólicos. Isso é possível, desde que queiram livrar-se desse mal. Para se adaptarem aos processos da educação, necessitam do esforço continuado (disciplina). Todas as conquistas do espírito se efetuam na base de lições vivificadas. O homem não se conserva no vício, senão porque quer permanecer nele; aquele que queira corrigir-se sempre encontrará recursos para se libertar dessa condição inferior. Se não fosse dessa forma, inexistiria, para nós, a lei do progresso, conforme demonstram os princípios espíritas.



Fatalidade e destino, uma ligeira reflexão sobre a lei de causa e efeito

Na vida humana, tudo tem uma razão de ser, nada ocorre por acaso, ainda mesmo quando as situações se nos afigurem trágicas. O recente acidente aéreo, ocorrido com o Airbus da TAM, que se chocou contra um prédio da empresa, ao lado do Aeroporto de Congonhas, na Zona Sul de São Paulo, no dia 17 de julho de 2007, parece-nos um evidente episódio de resgate coletivo.

Muitos desses acertos de contas são demonstrados pelos Espíritos, em diversas obras da literatura espírita. André Luiz narra um desastre aéreo, em que o piloto, confuso pelo denso nevoeiro, não pôde evitar o choque da grande aeronave, espatifando-se contra a montanha. Neste caso, um instrutor espiritual comenta que "as vítimas certamente cometeram faltas em outras épocas, atirando irmãos indefesos da parte superior de torres altíssimas para que seus corpos se espatifassem no chão; suicidas que lançaram-se de altos picos ou edifícios, que por enquanto só encontraram recursos em tão angustiante episódio para transformarem a própria situação". (1)

Quanto aos parentes mais próximos das vítimas, como inseri-los no contexto dos fatos? Pela lógica da vida, eles (os parentes, sobretudo os pais), muitas vezes, foram cúmplices de delitos lamentáveis no passado, e, por isso, necessitam passar por essas penas, entronizando-se, aqui, a ideia de que o acaso não existe na concepção espírita.

Como entender a magnanimidade da Bondade de Deus e o ensinamento do Cristo, ante as mortes coletivas, ocorridas em l961, naquele patético incêndio do "Gran Circus Norte-Americano", em Niterói? Como compreender os óbitos registrados no terremoto que atingiu a cidade histórica de Bam, no Irã, no final de 2003? Como explicar o acidente com o

Boeing da Flash Airlines, que ocorreu no Egito, provocando a morte de 148 pessoas que estavam a bordo daquela aeronave, em 3 de janeiro de 2004? Qual o significado dos que foram tragados pelas águas do Tsunami, tragédia, cujas dimensões deixaram o mundo inteiro consternado? O que pensar, ainda, sobre o naufrágio do Titanic, transatlântico que transportava cerca de 2.200 pessoas? O que dizer das quase 3.000 vítimas decorrentes do ataque às Torres Gêmeas do World Trade Center, em Nova York, a 11 de setembro de 2001? Como interpretar esses destinos?

Para as tragédias coletivas, somente o Espiritismo tem as respostas lógicas, profundas e claras, que explicam, esclarecem e, por via de consequência, consolam os corações humanos, perante os ressaibos amargosos dessas situações. O fato é que nós criamos a culpa, e nós mesmos formatamos os processos para extinguir os efeitos. Ante as situações trágicas da Terra, o ser humano adquire mais experiência e mais energias iluminativas no cérebro e no coração, para defender-se e valorizar cada instante de sua vida. Com as verdades reveladas pelo Espiritismo, compreende-se, hoje, a justiça das provações, entendendo-as como sendo uma amortização de débitos de vidas pregressas.

Autores espirituais explicam, a respeito desse assunto, que indivíduos envolvidos em crimes violentos, no passado e, também, no presente, a lei os traz de volta, por terem descuidado da ética evangélica. Retornam e se agrupam em determinado tempo e local, sofrendo mortes acidentais de várias naturezas, inclusive nas calamidades naturais. Assim, antes de reencarnarmos, sob o peso de débitos coletivos, somos informados, no além-túmulo, dos riscos a que estamos sujeitos, das formas pelas quais podemos quitar a dívida, porém, o fato, por si só, não é determinístico, até, porque, dependem de circunstâncias várias em nossas vidas a sua consumação, uma vez que a lei cármica admite flexibilidade, quando o amor rege a vida e "o amor cobre uma multidão de pecados." (2)

Nossos registros históricos pelas vias reencarnatórias, muitas vezes acusam o nosso envolvimento em tristes

episódios, nos quais causamos dor e sofrimento ao nosso próximo. Muitas vezes, em nome do Cristo, ateamos fogo às pessoas, nos campos, nas embarcações e nas cidades, num processo cego de perseguição aos "infiéis". Com o tempo, ante os açoites da consciência, deparando-nos com o remorso, rogamos o retorno à Terra pelo renascimento físico, com prévia programação, para a desencarnação coletiva, em dolorosas experiências de incêndios, afogamentos e outras tantas situações traumáticas para aliviar o tormento que nos comprime a mente.

Ao reencarnarmos, atraídos por uma força magnética (sintonia vibratória), consequente dos crimes praticados coletivamente, reunimo-nos circunstancialmente e, por meio de situações drásticas, colhemos o mesmo mal que perpetramos contra nossas vítimas indefesas de antanho. Portanto, as faltas coletivamente cometidas pelas pessoas (que retornam à vida física) são expiadas solidariamente, em razão dos vínculos espirituais entre elas existentes. Destarte, explica Emmanuel:"na provação coletiva verifica-se a convocação dos Espíritos encarnados, participantes do mesmo débito, com referência ao passado delituoso e obscuro. O mecanismo da justiça, na lei das compensações, funciona então espontaneamente, através dos prepostos do Cristo, que convocam os comparsas na dívida do pretérito para os resgates em comum, razão por que, muitas vezes, intitulais – doloroso acaso - às circunstâncias que reúnem as criaturas mais díspares no mesmo acidente, que lhes ocasiona a morte do corpo físico ou as mais variadas mutilações, no quadro dos seus compromissos individuais." (3)

Embora muitos acidentes nos comovam profundamente, seriam as tragédias suficientes para o resgate de crimes cruéis praticados no pretérito remoto? Estamos convencidos de que não, muito embora as situações - como essa vivenciada no dia 17 de julho de 2007 – nos levam a questionar, como, por exemplo: Por que esses acontecimentos funestos que despertam tanta compaixão? Seria uma Fatalidade? Coisa do destino? Que conceitos estão nos desenhos semânticos dessas palavras?

Para o espírita "fatal, no verdadeiro sentido da palavra, só o instante da morte" (4), pois, como disseram os Espíritos a Kardec: "quando é chegado o momento de retorno para o Plano Espiritual, nada "te livrará" e frequentemente o Espírito também sabe o gênero de morte por que partirá da terra", "pois isso lhe foi revelado quando fez a escolha desta ou daquela existência". (5) Mais, ainda: "Graças à Lei de Ação e Reação e ao Livre-Arbítrio, o homem pode evitar acontecimentos que deveriam realizar-se, como também permitir outros que não estavam previstos". (6) A fatalidade só existe como algo temporário, frente à nossa condição de imortais, com a finalidade de "retomada de rumo". Fatalidade e destino inflexível não se coadunam com os preceitos kardecianos. Quem crê ser "vítima da fatalidade", culpa somente o mundo exterior pelos seus erros e se recusa a admitir a conexão que existe entre eles.

O homem comum, nos seus interesses mesquinhos, não considera a dor senão como resgate e pagamento, desconhecendo o gozo de padecer por cooperar, sinceramente, na edificação do Reino do Cristo. Aquele que se compraz na caminhada pelos atalhos do mal, a própria Lei se incumbirá de trazê-lo de retorno às vias do bem. O passado, muitas vezes, determina o presente que, por sua vez, determina o futuro. "Quem com ferro fere, com ferro será ferido" (7), disse o Mestre. Porém, cabe uma ressalva, nem todo sofrimento é expiação. No item 9, cap. V, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec assinala: "Não se deve crer, entretanto, que todo sofrimento porque se passa neste mundo seja, necessariamente, o indício de uma determinada falta: trata-se, frequentemente, de simples provas escolhidas pelo Espírito para sua purificação, para acelerar o seu adiantamento".(8). São claras as palavras do Codificador.

Não estão corretos aqueles que generalizam e afirmam que todo sofrimento é resultado de erros praticados no passado. O desenvolvimento das potencialidades, a subida evolutiva, requer trabalho, esforço, superar desafios. Neste caso é a provação, e não, a expiação, ou seja, são as tarefas a que o Espírito se submete, a seu próprio pedido, com vistas ao seu

progresso, à conquista de um futuro melhor.

Dentro do princípio de Causa e Efeito, quem, em conjunto com outras pessoas, agrediu o próximo não teria que ressarcir o débito em conjunto? É esse o chamado "carma coletivo". (9) Toda ação que praticamos, boa ou má, recebemos de volta. Nosso passado determina nosso presente não existindo, pois, favoritismos, predestinações ou arbítrios divinos. A doutrina espírita não prega o fatalismo e nem o conformismo cego diante das tragédias da vida, mesmo das chamadas tragédias coletivas. O que o Espiritismo ensina é que a lei é uma só: para cada ação que praticamos, colheremos a reação.

O importante para os que ficam por aqui, na Terra, para que tenham o avanço espiritual devido, é não falir pela lamentação, pela revolta pois "as grandes provas são quase sempre um indício de um fim de sofrimento e de aperfeiçoamento do Espírito, desde que sejam aceitas por amor a Deus".(10)

Diante do exposto, afirmamos que a função da dor é ampliar horizontes, para realmente vislumbrarmos os concretos caminhos amorosos do equilíbrio. Por isto, diante dos compromissos cármicos, em expiações coletivas ou individuais, lembremo-nos sempre de que a finalidade da Lei de Deus é a perfeição do Espírito, e que estamos, a cada dia, caminhando nesta destinação, onde o nosso esforço pessoal e a busca da paz estarão agindo a nosso favor, minimizando ao máximo o peso dos débitos do ontem.

Referências Bibliográficas:

(1) Xavier, Francisco Cândido. Ação e Reação, Cap. XVIII, RJ: Ed FEB, 2005

(2) Cf. Primeira Epístola de Pedro Cap. 4:8

(3) Xavier, Francisco Cândido. O Consolado, RJ: Ed FEB, 2002, Perg 250

(4) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed FEB, 1979, pergs. 851 a 867

(5) Idem

(6) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed FEB, 1979,

perg

(7) Cf. JOÃO. 18:11

(8) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001, item 9, cap. V

(9) A palavra karma é oriunda da raiz sânscrita "kri", cujo significado é ação. Karma é portanto, Lei de Causa e Efeito, ou ainda, de acordo com a terceira lei de Newton, conhecida como o "princípio da ação-e-reação", que diz: "a toda ação corresponde uma reação, com mesma intensidade, mesma direção, mas de sentido contrário". E o Cristo, ao recolocar a orelha do centurião romano, decepada pela espada de Pedro, sentenciou: "Pedro, embainha tua espada, pois quem com ferro fere, com ferro será ferido". Podemos notar, aí, dois enunciados da mesma Lei de Ação e Reação: um, de maneira científica e, outro, de modo místico. O vulgo diz: "Quem semeia vento, colhe tempestade".

(10) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, RJ: Ed FEB, 1989, Cap.14.



Juventude e os dramas existenciais

"Aquele dentre vós que estiver sem pecado, atire a primeira pedra." (1)

Sabemos que há problemas sociais horripilantes acontecendo, diariamente, na face da Terra e que nem nos chegam ao conhecimento. Ao contrário, quando, através da mídia, assistimos aos programas de telejornalismo, sentimo-nos extremamente aterrorizados diante dos dramas, das tragédias e das dores acérrimas que irmãos nossos vivenciam. Ao mesmo tempo, sentimo-nos impotentes, quanto a prestar solidariedade e socorro às vítimas, restando-nos rogar a Deus por elas.

Constrangeu-nos ler a noticia,publicada no Jornal Correio Braziliense, de 28 de março de 2008, em que a mãe de uma adolescente fez denúncia sobre uma festa de orgia sexual, na qual sua filha, de apenas treze anos, aparece em cenas de plena atividade libidinosa, que foram filmadas e veiculadas na Internet. O ambiente era de absoluto primarismo moral, em ritmo de festa, embalada por música funk e regada a refrigerante e vodka. Isso aconteceu em horário escolar, na cidade de Luziânia, Município de Goiás, distante 58 km de Brasília. Conforme a reportagem, os envolvidos foram acusados de estupro presumido, porque a menina, embora tenha consentido, é menor de idade. Ela teria praticado atos sexuais com seis colegas num interregno de duas horas. Enquanto isso, outras três meninas, partícipes da festa, protagonizaram cenas de strip-tease.

A agonia da mãe está expressa nos estertores verbais de seu desabafo: "Vamos embora deste lugar. Vejo hoje que nunca deveria ter saído da roça. Vejo tudo isso como uma oportunidade perdida de vencermos na vida. Agora acabou." (2)

Esse tétrico fato nos remete à filosofia do prazer que

impulsiona a recondução do adolescente à era das cavernas, fazendo-o mergulhar nos subterrâneos das orgias e, aí, entregando-se à fuga da consciência e do raciocínio, pela busca do prazer alucinado do gozo imediato.

Antes de comentarmos o fato, evoco uma frase de André Luiz: "Se alguém errou na experiência sexual, consulte o próprio íntimo e verifique se você não teria incorrido no mesmo erro se tivesse oportunidade".(3) Luziânia é um pequeno município de gente tradicional, pacífica por natureza, que, lamentavelmente, a modernidade e os meios de comunicação ajudaram a fragmentar os valores regionais e a introduzir uma cultura estranha e alienante, sem fronteiras. Valores como o amor, a liberdade, a justiça e a fraternidade, na prática, perderam o conteúdo essencial, deslustrando as conquistas sociológicas deste século.

A juventude está muito atônita, sem alicerces morais fortes, iludida, com influências muito sensualistas. Nos anais da História, jamais um jovem teve contato tão intenso com mensagens erotizantes, como nos dias atuais, graças à Internet. Em face disso, perambula sem norte, perdido, confundindo a palavra liberdade com liberalidade ou libertinagem, rebaixando o verdadeiro sentido do amor. Assim, aos poucos, esses jovens vão se afastando do seu equilíbrio e de sua paz interior. Como resultante desse fenômeno, de ausência de amor e carinho verdadeiros, crescem, assustadoramente, os distúrbios psicológicos da juventude contemporânea, o que explica, em parte, o crescente índice de prostituição e de abortos provocados, pelo fato de se acharem donos de seus corpos.

O período da puberdade, que, normalmente vai dos doze aos catorze anos, é cheio de surpresas. O corpo sofre modificações hormonais muito rápidas, o que pode deixar alguns jovens à beira do pânico. Em o livro Missionários da Luz, André Luiz narra: "a epífise é a glândula da vida mental. Aos catorze anos, aproximadamente, torna-se de posição estacionária quanto a ação inibidora sexual, dando agora passagem para o desenvolvimento da sexualidade e das glândulas genitais. Ela acorda no organismo, na puberdade, as forças criadoras

mentais e, em seguida, continua a funcionar, como o mais avançado laboratório de elementos psíquicos da criatura terrestre. As glândulas genitais segregam os hormônios do sexo, mas a glândula pineal (...)segrega "hormônios psíquicos" ou "unidades-força" que vão atuar, de maneira positiva, nas energias geradoras. A glândula pineal reajusta-se ao concerto orgânico e reabre seus mundos maravilhosos de sensações e impressões na esfera emocional. Ela preside aos fenômenos nervosos da emotividade, como órgão de elevada expressão no corpo etéreo. Desata, de certo modo, os laços divinos da Natureza, os quais ligam as existências umas às outras, na sequência de lutas, pelo aprimoramento da alma, e deixa entrever a grandeza das faculdades criadoras de que a criatura se acha investida.(4)

O adolescente precisa entender que a mudança repentina que ocorre na sua organização íntima e, consequentemente, no seu corpo físico, especialmente no que diz respeito à função sexual, é a Natureza ensaiando os primeiros passos para o seu autoconhecimento, para, em seguida, desenvolver a energia viva do amor consciente. Precisa encarar essa experiência com muita seriedade, para não desencadear os agentes depressivos de quem busca, apenas, o prazer imediato, pois, na adolescência, as emoções se confundem, havendo significativas alternâncias de humor e sentimentos.

É nessa fase que o Espírito reassume sua verdadeira condição, apresentando, a partir daí, todos os seus defeitos e virtudes. É o Espírito que retoma sua natureza e se mostra como ele era. Euforia e tristeza se alternam sem razões aparentes que justifiquem o fato. Pode-se amar profundamente alguém, num dia, e passar a detestá-lo, na semana seguinte, por razões que a própria razão desconhece.

Emmanuel, na obra Vida e Sexo, explica que na adolescência, a energia sexual, que é uma energia criadora, pode ser extravasada, ainda que parcialmente, através de outras atividades, já que não convém ao jovem assumir uma vida sexual plena, nessa fase de sua existência. Isso devido a fatores sociais, econômicos, éticos e psicoemocionais "As atividades esportivas, artísticas e culturais de um modo geral

podem contribuir positivamente para equilibrar os impulsos sexuais do adolescente. A energia sexual nos seres primitivos, situados nos primeiros degraus da emoção e do raciocínio, e, ainda, em todas as criaturas que se demoram voluntariamente no nível dos brutos, a descarga de semelhante energia se opera inconsideradamente. Isso, porém, lhes custa resultados angustiosos a lhes lastrearem longo tempo de fixação em existências menos felizes, nas quais a vida, muito a pouco e pouco, ensina a cada um que ninguém abusa de alguém sem carrear prejuízo a si mesmo. porém, que criatura alguma, no plano da razão, se utilizará dela, nas relações com outra criatura, sem consequências felizes ou infelizes, construtivas ou destrutivas, conforme a orientação que se lhe der."(5)

É, ainda, Emmanuel que nos alerta: "conferir pretensa legitimidade às relações sexuais irresponsáveis seria tratar "consciências" qual se fossem "coisas", e se as próprias coisas, na condição de objetos, reclamam respeito, que se dirá do acatamento devido à consciência de cada um?"(6) A natureza não autoriza, a quem quer que seja, estabelecer liberdade indiscriminada para as relações sexuais, porque isso resultaria, unicamente, em licença ou devassidão. Como já referimos, existe o mundo sexual dos Espíritos de evolução primária, inçado de ligações irresponsáveis, homens e mulheres, psiquicamente, não muito distantes da selva, remanescentes próximos da convivência com os brutos, que devem evitar arrastamentos no terreno da aventura, em matéria de sexo, sob pena de lesões n'alma e de difícil tratamento.

André Luiz admoesta: "Não julgue os supostos desajustamentos ou falhas reconhecidas do sexo e sim respeite as manifestações sexuais do próximo, tanto quanto você pede respeito para aquelas que lhe caracterizam a existência, considerando que a comunhão sexual é sempre assunto íntimo". (7)

É óbvio que é importante que o jovem exercite a viagem para dentro de si mesmo, a fim de que possa aprender a se conhecer e, em se conhecendo, aprender a se amar respeitosamente. Um jovem sem Deus, que não concebe a importância da religiosidade e que não dá valor à família, fica

muito vulnerável às sugestões do mal, e, consequentemente, desperdiça tempo valioso quanto ao seu crescimento espiritual. Quaisquer que sejam as investidas na recondução do bem, se não aprender a administrar seus conflitos no seio da família, dificilmente saberá se ajustar na sociedade que o cerca.

Por essas razões, resta-nos orar pelas mães, cujos filhos se encontram em desalinho, comprometidos com a ignorância e com a ilusão do sexo sem consciência. Possam os adolescentes decifrar suas incógnitas íntimas, para, por fim, liberar o deus interno que existe em cada um deles, assim como, em cada um de nós.

Referências Bibliográficas:

(1) JOÃO, cap. VIII

(2) o Jornal Correio Braziliense, edição de 28/03/2008

(3) Xavier, Francisco Cândido, Sinal Verde ditado pelo Espírito André Luiz, BH: Ed. CEC - Comunhão Espírita Cristã, 1992

(4) Xavier, Francisco Cândido, Missionário da Luz, ditado pelo Espírito André Luiz RJ: Ed FEB 2000

(5) Xavier, Francisco Cândido, Vida e Sexo, ditado pelo Espírito André Luiz RJ: Ed FEB 2003

(6) idem

(7) Xavier, Francisco Cândido, Sinal Verde ditado pelo Espírito André Luiz, BH: Ed. CEC - Comunhão Espírita Cristã, 1992



Onde se encontram os valores morais da sociedade contemporânea?

Os países lutam para ter ou manter o controle de matérias primas, fontes de energia, terras, bacias fluviais, passagens marítimas e outros recursos ambientais básicos. Nessa luta, surgem conflitos que tendem a aumentar à medida que os recursos escasseiam e aumenta a competição por eles. Estamos na iminência de desastres ecológicos de consequências imprevisíveis, em face da rota de colisão do homem com a Natureza. Nos EUA, os furacões vão estremecendo as estruturas da sociedade americana; no Japão, tsunamis e terremotos desencadearam o pavor no povo nipônico; no Chile, o vulcão cuspiu sua força incandescente; no Rio de Janeiro e no Nordeste brasileiro, as tempestades destruíram milhares de vidas e bens.

Na época de Kardec existia cerca de 1,5 bilhão de habitantes na Terra e estima-se que atingiremos, pelo menos, 11 bilhões daqui a poucas dezenas de anos. Daqui a três anos haverá cerca de 600 milhões de bocas a mais para se alimentar. A Fome já castiga mais de 1 bilhão de pessoas. Para os Espíritos, "a Terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele a emprega no supérfluo o que poderia ser empregado no necessário".(1) A questão é que, em uma sociedade consumista, poucos se contentam com o necessário, por isso não há distinção entre consumismo e materialismo. Na questão 799 de O Livro dos Espíritos, Kardec indaga: "de que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?". A resposta é categórica: "Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade (...)" (2)

Neste mundo contraditório, temos o cinismo de divulgar a paz produzindo as ogivas de guerra; ansiamos resolver os

enigmas sociais intensificando a edificação das penitenciárias, bordeis e motéis. Cerca de 100 milhões de pessoas passaram à condição de pobreza extrema devido à recessão mundial resultante da crise financeira internacional de 2009. A cada cinco segundos morre uma criança na Terra em consequência da desnutrição. Segundo dados do UNI CEF (3), 55% das mortes de crianças no mundo estão associadas à falta de comida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima existirem 100 milhões de crianças vivendo nas ruas do mundo subdesenvolvido ou em desenvolvimento, das quais mais de10 milhões vivem no Brasil.

Onze anos se passaram neste novo milênio, porém o resultado da larga arena de lutas fratricidas do século XX ainda ecoa nos vagidos de cada criança que renasce. As atuais teorias sociais permanecem em sua trajetória equivocada, tangendo não raro a linha tenebrosa do extremismo. É urgente que novas propostas teóricas interpretem a paz social em termos de valores mais transcendentes. Tais teses comprovarão a assertiva dos Espíritos e do Evangelho de que os bens materiais não trazem felicidade.

Tempos de combates sinistros, desde os primeiros anos do século XX, a guerra se instalou com caráter permanente em quase todas as regiões do planeta. Todos os pactos de segurança da paz oriundos das convenções internacionais após a I Guerra Mundial, não foram senão fenômenos da própria guerra, que culminaram com o apogeu da II Guerra Mundial. A Europa e o Oriente constituem ainda hoje um campo vasto de agressão e terrorismo. Por isso, "a América recebeu o cetro da civilização e da cultura, na orientação dos povos porvindouros. Nos campos exuberantes do continente americano estão plantadas as sementes de luz da árvore maravilhosa da civilização do futuro", segundo Emmanuel. (4)

Onde se encontram os valores morais da sociedade contemporânea? Muitas religiões estão amordaçadas pelas injunções de ordem econômica e política. Somente a Doutrina dos Espíritos tem efetuado o esforço hercúleo de sustentar acesa a luz da crença nas plagas iluminadas da razão, da cultura e do direito. Embora, seja "o esforço do Espiritismo

quase superior às suas próprias forças, mas o mundo não está à disposição dos ditadores terrestres. Jesus é o seu único diretor no plano das realidades imortais." (5)

Os Benfeitores, que guiam os destinos da Humanidade, se movimentam a favor do restabelecimento da verdade e da paz, a caminho de uma nova era. Emmanuel faz menção sobre "uma nova reunião da comunidade das potências angélicas do sistema solar (da qual é Jesus um dos membros divinos) e que planejam reunirem-se, novamente, pela terceira vez, na atmosfera terrestre (desde que o Cristo recebeu a sagrada missão de abraçar e redimir a nossa Humanidade), deliberando novamente sobre os destinos da Terra. Que resultará dessa reunião dos espíritos superiores? Deus o sabe. Nas grandes transições do século que passa, aguardemos o seu amor e a sua misericórdia." (6)

Não desconsideramos, nessas reflexões, a rejeição que padecem os excluídos da sociedade, porquanto a ganância pelo dinheiro atinge patamares surrealistas. Estarrece-nos a avidez dos adolescentes pelo sexo, quase sempre remetidos aos pântanos da indigência moral. Hoje em dia, as pessoas vacilam em sair às ruas, defronte dos assaltos e sequestros relâmpagos que têm ocorrido a todo o momento. São ocasiões de muita inquietude e de grande volubilidade emocional.

Ainda sofremos os ressaibos amargosos dos contrastes de uma suprema tecnologia no campo da informática, das telecomunicações, da genética, das viagens espaciais, dos supersônicos, dos raios laser, do mesmo modo em que ainda temos que coexistir com a febre amarela, a tuberculose, a aids, e com todos os tipos de droga (cocaína, heroína, skanc, ecstasy, o crack, oxi etc).

Nesse cenário fatídico, a mensagem do Cristo é um elixir poderoso, o mais confiável para a redenção social, que haverá de entranhar em todas as consciências humanas, como um dia penetrou no altruísmo de Vicente de Paulo, na solidariedade de irmã Dulce, na amabilidade de Francisco de Assis, na suprema ternura de Teresa de Calcutá, na humildade de Chico Xavier.

Aprendamos a dilatar a misericórdia sem pieguismos, desenvolver generosidade que começa no procedimento de dar

coisas, para culminar no dom de doarmo-nos, decididamente, ao próximo. Fazer algo de bom, e que ninguém saiba, especialmente por um desafeto qualquer. Nesse desempenho, podermos enunciar o sereno brado como o fez o Convertido de Damasco: "Já não sou quem vive, mas o Cristo é quem vive em mim..." (7)

Para Emmanuel, "as revelações do além-túmulo descerão às almas, como orvalho imaterial, preludiando a paz e a luz de uma nova era. Numerosas transformações são aguardadas e o Espiritismo esclarecerá os corações, renovando a personalidade espiritual das criaturas para o futuro que se aproxima."(8) "Então, perguntar-lhe-ão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? - Quando foi que te vimos sem teto e te hospedamos; ou despido e te vestimos? - E quando foi que te soubemos doente ou preso e fomos visitar-te? - O Rei lhes responderá: Em verdade vos digo, todas as vezes que isso fizestes a um destes mais pequeninos dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes."(9)

Referência bibliográfica:

(1) Kardec, Allan. (O Livro dos Espíritos, capítulo V, Lei de Conservação, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2000).

(2) Idem questão 799.

(3) O Fundo das Nações Unidas para a Infância (em inglês United Nations Children's Fund – UNICEF) é uma agência das Nações Unidas que tem como objetivo promover a defesa dos direitos das crianças, ajudar a dar resposta às suas necessidades básicas e contribuir para o seu pleno desenvolvimento.

(4) Xavier, Francisco Cândido. A Caminho da Luz, Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1976.

(5) idem.

(6) idem.

(7) Gálatas.2, 20.

(8) Xavier, Francisco Cândido. A Caminho da Luz, Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1976.

(9) Mateus 25:36-46.



O comportamento sexual de risco ante o fantasma da Aids

Sem propor argumentos baseados na desgastada retórica puritana em torno do tema comportamento sexual de risco, recorremos aos ensinamentos do Espírito Emmanuel que nos convida à educação racional sem ranços de libelos e proibições.

Elucida o bondoso irmão espiritual sobre o comportamento digno em relação a nós e ao próximo, convidando-nos à fuga dos impulsos desgovernados, a controlar as más tendências, porém, sem abstinência imposta pelo falsíssimo moralismo teórico [que tem provocado violência na consciência humana sem despertá-la para a sublimação]. (1)A rigor, sexo, em essência, é espírito e vida a serviço da felicidade e da harmonia de nós mesmos. Conseguintemente, reclama responsabilidade e discernimento, onde e quando se expresse. "Por isso mesmo, homens e mulheres precisam e devem saber o que fazem com suas energias genésicas, observando como, com quem e com qual finalidade se utilizam de semelhantes recursos, entendendo que todos os compromissos na vida sexual estão subordinados à Lei de Causa e Efeito; e, segundo esse exato princípio, tudo que dermos a outrem, no mundo afetivo, outrem também nos dará." (2)Sabe-se que a adolescência é uma fase repleta de encantos e magia da existência física, todavia, é composta de inexperiências. Com o passar do tempo, o jovem mergulha no mundo emotivo, descobrindo a própria sexualidade e a do seu próximo. Nesse trajeto, a curiosidade exerce influência soberana sobre o mundo mental e os desejos exorbitam os justos limites do corpo, em forma de ansiedade, quase sempre mal contida e que se sobrepõe à razão. Não tendo uma formação ética bem consolidada, o jovem tende a rumar para a iniciação vulgar, sob riscos de contaminar-se com inúmeras enfermidades, particularmente a AIDS, com todo um cortejo de sequelas. Resultado: hoje existe um emergente perfil

de paciente que busca o consultório dos profissionais em infectologia: são jovens com menos de 25 anos que, embalados por álcool e drogas, deixam-se levar pela prática sexual promíscua e se contagiam com HIV, (3) razão pela qual, esses pacientes são as personagens mais frequentes nos consultórios dos grandes infectologistas brasileiros. Sabe-se, atualmente, que as drogas que alavancam o comportamento sexual promíscuo - tanto de homossexuais como de heterossexuais - podem ser pesadíssimas. Além da famigerada cocaína, consome-se, excessivamente, o chamado special K, um anestésico usado em equinos com efeito alucinógeno arrebatador. Outra droga que começa a despontar no Brasil é o crystal, um derivado da anfetamina, e muito comum nas festas gays.

Nos Estados Unidos, onde o seu uso está amplamente disseminado, o crystal é alvo de campanhas antiaids por favorecer, enormemente, o sexo sem proteção. A AIDS (4) é considerada uma doença crônica. Uma pessoa infectada pelo HIV pode sobreviver com o vírus por um determinado tempo, sem apresentar qualquer sintoma da doença e, até, às vezes, alonga-se por muitos anos, sem apresentar qualquer sintoma da doença e, até, às vezes, alonga-se por um longo período, sem que a doença se manifeste. Um estudo conduzido pela Faculdade de Medicina, da Universidade de São Paulo, revela que 44% dos brasileiros, recém-diagnosticados com HIV, só descobrem que estão infectados após os primeiros sintomas da doença. Em média, dos primeiros sintomas infeccionais aos sinais propriamente da doença, transcorrem-se sete anos. Isto significa que, ao longo de todo esse período, homens e mulheres infectados podem pôr a vida de outras pessoas em risco - além da sua própria. Diferentemente do que acontece com outras enfermidades, tem sido repetidamente enfatizado que a AIDS não oferece às suas vítimas qualquer esperança de cura e sua incurabilidade tornou-se um ponto central em, praticamente, todas as concepções populares mais básicas da doença como um todo. É fato! Com o colapso do sistema imunológico, irrompem-se doenças oportunistas (5) e tumores que podem aniquilar, mortalmente, o paciente e, em se

tratando do tema AIDS, é sempre oportuníssimo lembrar que não há, ainda na Terra, qualquer possibilidade de cura conhecida.

Portanto, não havendo cura ou vacina contra os agentes infectantes, a precaução tem um aspecto fundamental, nomeadamente, práticas de sexo responsável. Em se tratando dos toxicodependentes, os programas de troca de seringas são possibilidades de prevenção. No Brasil, estatísticas confirmam que, aproximadamente, um milhão de pessoas, na faixa etária de 15 a 49 anos, estão contaminadas com HIV, de acordo com estimativa da Organização Mundial da Saúde, UNAIDS. Calcula-se mais de quinze mil pessoas infectadas, por dia, em todo o mundo, principalmente na África (dados de 08 anos atrás); mais de trinta milhões estão, atualmente, infectadas e três milhões morrem a cada ano. O grande dilema moderno é que muitos jovens têm superestimados os efeitos do "coquetel anti-HIV" e acreditam que podem tratar a AIDS como um mal qualquer, embora crônico, porém, sem importância alguma. Em que pese todos os progressos das sínteses farmacológicas, conviver com o HIV não é tão tranquilo como se supõe. Ainda não se sabe o grau de eficácia do uso profilático do coquetel por quem se expôs sexualmente ao HIV. Não há um estudo - digamos - com um embasamento conclusivo sobre o assunto. Portanto, recorrer aos remédios antiaids não é tão simples quanto tomar uma pílula para dor de cabeça. Os remédios, para produzirem relativos efeitos, devem ser tomados à risca, porém, sempre apresentam efeitos colaterais desagradáveis, até porque, a quantidade pode chegar a nove comprimidos diários. Destarte, o bom senso nos sussurra que o ideal é não ter que tomá-los.

Muito melhor, é ter responsabilidade no comportamento. A AIDS aflige não só pela repercussão física que promove, mas, principalmente, em face do preconceito social. A questão dessa patologia tem que provocar reflexões para ser avaliada e compreendida em sua expressão necessária. Segundo especialista, (6) "a AIDS vai matar cerca de 70 milhões de pessoas nos próximos 20 anos se o mundo não intensificar seus esforços para combater a doença". (7) Desde que foram

diagnosticados os primeiros casos de problemas incomuns no sistema imunológico (depois atribuídos ao vírus HIV), em 1981, a AIDS já matou mais de 20 milhões (e deixou, pelo menos, 14 milhões de órfãos). (8) O mundo precisa investir entre US$ 7 bilhões e US$ 10 bilhões, por ano, para combater a AIDS, de acordo com objetivos. (9) Esses argumentos também são corroborados pelo Diretor de Medicina Internacional da Universidade de Cornel, Nova Iorque, o infectologista Warrem Johnson Jr."Atualmente, comenta-se a possibilidade da legalização das relações sexuais livres, como se fora justo escolher companhias, apenas, para a satisfação do impulso genésico, qual instrumento de troca ou indivíduo descartável. Relações sexuais, no entanto, envolvem consciência e responsabilidade." (10) Estudos atuais fazem referência à terminologia comportamento de risco e não mais em grupo de risco.

Os vetores de riscos em potencial são os seguintes: prática sexual (homo ou heterossexual) com pessoa infectada, sem o uso de preservativos; compartilhamento de seringas e agulhas, principalmente, no uso de drogas injetáveis; transfusão de sangue contaminado pelo HIV; reutilização de objetos perfuro-cortantes com presença de sangue ou fluidos contaminados pelo HIV. Sobre a questão do uso de preservativos, fazemos aqui um parêntese. No livro Luz na Mente, de nossa autoria, lembramos que "há pesquisas que tentam comprovar que os espermatozóides conseguem atravessar orifícios ou fissuras microscópicas nos "preservativos" com frequência suficiente para causar gravidez." Por isso, muitas vezes os "preservativos" são métodos ineficazes na prevenção de gravidez. (11)

Ora, a julgar-se essa constatação como verdadeira, considerando-se que o vírus da AIDS tem uma dimensão menor que os espaços intermoleculares que do látex, matéria-prima dos preservativos, de que maneira poderia uma camisa-de-vênus impedir o trespasse do HIV? Por isso, é importante duvidar da eficiência 100% (cem por cento) do preservativo ao contágio da AIDS. É previdente!"(12)Há muita discussão, a nível médico, a nível psicológico e, também, à luz das religiões, sobre a AIDS, que cada vez aumenta mais. Inobstante as

históricas advertências, o comportamento sexual tem sido fator de indigências psicológicas, perpassando do ultraje ao pudor pela imposição das convenções sociais, como uma exigência do prazer, em prejuízo do sentimento espiritual. O temido vírus destrói, invariavelmente, o sistema imunológico, motivo pelo qual os responsáveis pelos programas de prevenção, do Governo, precisam promover projetos educativos mais racionalizados e, suficientemente eficazes, ao revés de endossarem aventura permissiva "protegida" pela suposta eficácia dos "preservativos".

De que maneira? Usem o bom senso!Na medida em que a individualidade evolui, passa a compreender que o sexo requer o impositivo do discernimento e responsabilidade em sua aplicação, e que, por isso mesmo, deve ser controlado por valores morais que lhe garantam o emprego digno, seja na criação de formas físicas, seja na artística, cultural, comportamental, propiciando a elevação espiritual do ser humano e, consequentemente, a evolução do Planeta. O Evangelho preconiza que a via preventiva contra a AIDS é o comportamento saudável, a reforma moral, o respeito ao sentimento do próximo e a fidelidade conjugal. Com a sexualidade não se zomba. Por isso, só a conduta cristã, nesse contexto, determinará, em plenitude, a imunização ABSOLUTA!

Referências Bibliográficas:

(1) Xavier, Francisco Cândido. Vida e Sexo, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1998

(2) Idem

(3) HIV esta sigla é proveniente do inglês - Human Immunodeficiency Virus.

(4) sigla AIDS, Acquired Immune Deficiency Syndrome, que em português quer dizer Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Ou seja, a imunodeficiência é a inabilidade do sistema de defesa do organismo humano para se proteger contra microorganismos invasores, tais como: vírus, bactérias, protozoários, etc., pois o HIV destrói os linfócitos - células responsáveis pela defesa do nosso organismo.

(5) As doenças oportunistas são doenças causadas por agentes, como vírus, bactérias e parasitas, que são comuns porém normalmente não causam doença ou provocam apenas doenças moderadas, devido à resposta imunitária eficiente, mas no doente com AIDS, manifestam-se como doenças potencialmente mortais

(6) Peter Piot, quando na condição de diretor-executivo da Unaids, órgão da ONU, responsável pelo combate à doença adverte: "Ainda não alcançamos o ponto máximo da epidemia, que não tem precedentes na história da humanidade." Segundo Piot, nas próximas décadas, estima-se que "70 milhões de pessoas perderão a vida caso os países ricos não se unam contra a AIDS.

(7)http://www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/noticias/2002/030702.htm acesso em 30-01-09

(8) Idem

(9)estabelecido numa sessão especial da Assembléia Geral da ONU sobre "HIV/AIDS - Crise Global, Ação Global.

(10)Xavier, Francisco Cândido. Vida e Sexo, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1998

(11) O espermatozóide mede cerca de três mícrons, tamanho menor do que os poros do preservativo. Considerando-se que o vírus da AIDS é dez vezes menor do que o espermatozóide, portanto, medindo aproximadamente 0,1 mícron, as possibilidades de atravessarem os poros do látex são incontáveis.

(12) Hessen Jorge. Luz na Mente, Brasília: Ed. Edicel, 2001, Cap. AIDS, Síndrome do Século (edição esgotada)



Sacrifícios de animais como cobaias, numa perspectiva espírita

Desde a antiguidade, pesquisadores valem-se de animais (cobaias) para obter testes científicos e ensaio das mais diversas espécies. O coelho foi uma das primeiras espécies utilizadas em pesquisas e presentemente camundongos e rãs são espécies de eleição para experiências nos laboratórios. Os bichos têm servido de cobaias para a prova de vacinas, medicamentos, produtos e substâncias, antes de sua liberação para o consumo humano, e também alguns procedimentos cirúrgicos, antes de serem aplicados entre os homens.

Andréa Vesalius, fundador da anatomia moderna, usava cães e porcos em demonstrações públicas de anatomia. Hoje em dia, ainda os cães têm sido cobaias para estudos dos sistemas cardiovascular, respiratório, gastrintestinal, endócrino e das técnicas de transplante. Contudo, havemos de convir que as pesquisas só publicam descobertas, porém não revelam fracassos. O organismo de um animal não é o mesmo que o nosso. O maior fracasso do século XX foi a Talidomida, que foi testada amplamente em animais e depois colocada no mercado.

O experimento em animais "não representa apenas um método cruel, e por isso mesmo antiético, mas é também destituído de validade científica. No interesse do homem e do animal, precisa ser abolida o mais rápido possível e substituída por métodos racionais."(1) Aproximadamente um terço dos doentes com problemas renais crônicos destruíram sua função renal tomando analgésicos considerados seguros após aplicados em animais. Todos os medicamentos tóxicos retirados do mercado por exigência dos órgãos de saúde foram testados antes em experiências com animais.

Nos últimos anos, as muralhas do silêncio vêm sendo progressivamente demolidas pela imprensa, pelo rádio e pela televisão. Existem importantes movimentos de proteção animal

que resistem para findar com a vivissecção.(2) Graças a Deus! Na atualidade, tem sido atenuado o uso de animais em ensaios científicos, pois foram desvendadas outras possibilidades eficientes. A exemplo de substâncias eficazes à base vegetal, que foram descobertas sem experiências com animais. Ressalte-se que a maioria das técnicas cirúrgicas frequentes não foram desenvolvidas em cobaias animais.

Os avanços em biotecnologia já permitiram substituir os bichos por computadores ou tubos de ensaios. Em diversos campos estão sendo utilizados processos alternativos, como in-vitro, com culturas celulares. As células estaminais já são uma alternativa e vão ser decisivas na substituição das cobaias. Pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) desenvolveram um programa de computador que pode substituir o sacrifício de animais durante as aulas de fisiologia. O programa pode substituir o uso de animais nas aulas práticas de Fisiologia e Biofísica, ministradas nos cursos de Medicina, Ciências Biológicas, Enfermagem e Educação Física.

Apesar de milhões de animais torturados e mortos, a dissecação anatômica não conseguiu obter um resultado frente às epidemias do nosso tempo. Os progressos na pesquisa da AIDS não se fundamentam em experiências com animais, porém na epidemiologia, na observação clínica dos doentes e nos estudos in-vitro com culturas celulares.

Ante a falácia de que os animais são utilizados em benefício da saúde pública, devemos nos lembrar que eles são seres vivos que sentem dor e que sofrem, por isso somos responsáveis por eles. Como é que experiências toxicológicas – durante as quais os animais são envenenados de forma mais ou menos rápida – podem ocorrer sem tortura e dor, sem sofrimento terrível para o animal atingido? São muitas experiências que representam para o animal um sofrimento atroz, que normalmente só termina com a morte.

O cientista austríaco Friederike Range, da Universidade de Viena, liderou um estudo sobre emoções caninas e atesta que certos animais possuem um sentimento ou emoção mais complexa do que normalmente atribuiríamos a eles. Para além

das considerações filosóficas, evidências práticas e científicas sugerem que todos os mamíferos possam sentir algo semelhante à dor e ao prazer humano, embora que qualitativa e quantitativamente diferente. A ética na experimentação com animais é uma preocupação muito antiga, fundamentando-se na necessidade de se ter consciência de que o animal é um ser vivo, que possui hábitos próprios de sua espécie, inclusive o natural instinto de sobrevivência, sendo sensível a dor e a angústia.

O que o Espiritismo explica sobre os animais? Eles têm alma? Progridem? Ou serão sempre animais? Eles sofrem? Os Benfeitores do Além afirmam que os animais não têm alma como nós humanos, mas têm um princípio espiritual que "sobrevive ao corpo físico após a morte"(3), ou seja, a alma dos animais "conserva, após a desencarnação, sua individualidade; porém, não a consciência de si mesma, apenas a vida inteligente permanece em estado latente."(4)

Quando estivermos mais espiritualizados, enxergando nos animais os irmãos inferiores de nossa vida, o sacrifício dos animais em laboratório não terá mais razão de ser. "O homem espiritual do futuro, com a luz do Evangelho na inteligência e no coração, terá modificado o seu ambiente de lutas, auxiliando igualmente os esforços evolutivos de seus companheiros do plano inferior, na vida terrestre."(5)

É bem verdade que o instinto domina a maioria dos animais; "mas há os que agem por uma vontade determinada, ou seja, percebemos que há uma certa inteligência animal, ainda que limitada."(6) Rememoremos que os bichos "não são simples máquinas, embora sua liberdade de ação seja limitada pelas suas necessidades, e, logicamente, não pode ser comparada ao livre-arbítrio humano. Os animais, sendo inferiores ao homem, não têm os mesmos deveres, mas eles têm liberdade sim, "ainda que restrita aos atos da vida material."(7)

Os animais pensam, mas não raciocinam; os animais têm memória, e recorrem a ela; aprendem com o acerto e com o erro, e não com o raciocínio. Evidentemente, não conseguem teorizar, abstrair, prever eventos, solucionar problemas, mas

são, de fato, mais inteligentes do que imaginamos. Estão em processo de evolução e, nesse sentido, devemos considerar que possuem, diante do tempo, um porvir de fecundas realizações, e através de numerosas experiências chegarão um dia ao chamado reino hominal, como, por nossa vez, alcançaremos, no escoar dos milênios, a situação de angelitude.

A escala do progresso é sublime e infinita. Considerando que os animais estão em processo de crescimento espiritual, "busquemos reconhecer a infinidade de laços que nos unem nos valores gradativos da evolução e ergamos, em nosso íntimo, o santuário eterno da fraternidade universal."(8)

Referências bibliográficas:

(1) Tese apresentada em Simpósio realizado em Genebra pela Liga Internacional de Médicos pela Abolição das Experiências em Animais, por Bernhard Rambeck, diretor do Departamento Bioquímico da Sociedade de pesquisa em Epilepsia, Bielefeld, Alemanha.

(2) É o ato de dissecar um animal vivo com o propósito de realizar estudos de natureza anatomo-fisiológica. No seu sentido mais genérico, define-se como uma intervenção invasiva num organismo vivo, com motivações científico-pedagógicas. Na terminologia dos defensores de animais, é generalizada como uso de animais vivos em testes laboratoriais.

(3) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, perg 597-a

(4) Idem perg. 598

(5) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001 perg. 62

(6) _______, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, perg. 592

(7) Idem perg. 595.

(8) _______, Francisco Cândido. O Consolador, Rio de Janeiro: Ed Feb, 1995, perg.79



Tragédia coletiva no Rio de Janeiro ante a lei de causa e efeito

Com o desequilíbrio ambiental (aquecimento global) em pleno verão, chuvas violentas são consequentes, e a tragédia das enchentes, dos desabamentos, dos desabrigados, se repetem, variando apenas o número de mortos e desaparecidos em decorrência desse fenômeno. Teresópolis, Nova Friburgo, Petrópolis, têm ocupado vasto espaço no noticiário, comovendo-nos mediante tantas vidas destruídas. Nesses episódios, as imagens midiáticas, virtuais ou impressas, mostram-nos, com colorido forte, as tintas do drama de inúmeros estragos, enquanto a população recolhe o que sobrou e chora seus mortos.

Muitos ficam em estado de extrema revolta contra tudo e todos, mas não nos esqueçamos que nos Estatutos de Deus não há espaço para injustiças, razão pela qual os flagelos destruidores ocorrem com o fim de fazer o homem avançar mais depressa. A destruição é necessária para a regeneração moral dos Espíritos, que adquirem, em cada nova existência, um novo grau de aperfeiçoamento. A Lei de causa e efeito ainda é coisa obscura para a humanidade, principalmente para aquelas pessoas que vivenciam a tragédia. Aquele que vê sua família dizimada dificilmente raciocinará; ele simplesmente não compreenderá os motivos para isso, porque não consegue ver que causas poderiam levar a tamanha perda e na forma como ocorre. É um momento de desespero, em que a visão se turva e não se é capaz de pensar em outra coisa que não seja a "injustiça", embora que no plano espiritual o processo esteja ocorrendo de outra forma, com a harmonia da Lei Maior.

Nesses tristes fatos é comum emergir a indagação clássica: qual a finalidade desses acidentes, que causam a morte conjunta de várias pessoas? Como a Justiça Divina pode ser percebida nessas situações? Sendo Deus a Bondade Infinita,

por que permite a morte aflitiva de tantas pessoas indefesas? Os Espíritos elucidam a questão afirmando que "as expiações e/ou as grandes provas são quase sempre um indício de um fim de sofrimento e de aperfeiçoamento do homem, desde que sejam aceitas por amor a Deus".(1) Encarando, porém, a vida sem a compreensão das leis da consciência e do processo da reencarnação, não poderemos explicar a Justiça de Deus – principalmente nos casos brutais de mortes coletivas.

Nos casos tão dramáticos ocorridos nas serras "cariocas", encontraremos uma justificativa plausível para os respectivos acontecimentos, se analisarmos atentamente as explicações que só a Doutrina Espírita nos fornece, para confirmar que, até mesmo nessas tragédias, a Lei de Justiça se faz presente, pois, como nos afirma Allan Kardec, não há efeito sem que haja uma causa que o justifique.

Todos os que pereceram nessas circunstâncias carregavam na alma motivos para se ajustarem com a Lei Divina, a fim de amortizar seus débitos com a indefectível e transcendente Justiça, encontrando aí a oportunidade sublime do resgate libertador. "Salvo exceção, pode-se admitir, como regra geral, que todos aqueles que têm um compromisso em comum, reunidos numa existência, já viveram juntos para trabalharem pelo mesmo resultado, e se acharão reunidos ainda no futuro, até que tenham alcançado o objetivo, quer dizer, expiado o passado, ou cumprido a missão aceita.".(2)

Naturalmente a Lei é para todos nós. Emmanuel lembra que "quando retornamos da Terra para o Mundo Espiritual, conscientizados nas responsabilidades próprias, operamos o levantamento dos nossos débitos passados e rogamos os meios precisos a fim de resgatá-los devidamente. E antes de reencarnarmos, sob o peso de débitos coletivos, somos informados, no além-túmulo, dos riscos a que estamos sujeitos, das formas pelas quais podemos quitar a dívida, porém, o fato, por si só, não é determinístico, até porque dependem de circunstâncias várias em nossas vidas a sua consumação, uma vez que a Lei de causa e efeito admite flexibilidade, quando o amor rege a vida. Conforme ensinou Pedro, "o Amor cobre uma multidão de pecados"(3), portanto, podemos resgatar, através

da prática do Bem, o equívoco praticado em outras instâncias.

De fato! Engendramos a culpa e nós mesmos movemos os processos destinados a extinguir-lhe as consequências. E Deus se vale dos nossos esforços e compromissos de resgate e reajuste a fim de direcionar-nos a estudos e progressos invariavelmente mais amplos no que tange à nossa segurança psíquica. É por essa razão que, de todas as tragédias humanas, nos retiramos com mais experiência e mais luz na mente e no coração, para defender-nos e valorizar a vida.

A situação no Rio é comovedora, como sinistro foi o terremoto no Haiti, o tsunami na Ásia. Ainda aqui, Emmanuel esclarece: "lamentemos sem desespero quantos se fizeram vítimas de desastres que nos confrangem a alma. A dor de todos eles é a nossa dor. Os problemas com que se defrontaram são igualmente nossos. Não nos esqueçamos, porém, de que nunca estamos sem a presença de Misericórdia Divina junto às ocorrências da Divina Justiça, que o sofrimento é invariavelmente reduzido ao mínimo para cada um de nós, que tudo se renova para o bem de todos e que Deus nos concede sempre o melhor."(4) Inobstante, para o encarnado comum esse argumento emmanuelino não fazer muito sentido.

Diante de tantos e lúcidos esclarecimentos dos Benfeitores, não mais podemos ter quaisquer dúvidas de que a Justiça Divina exerce sua ação, exatamente com todos aqueles que, em algum momento, contrariaram a harmonia da Lei de Amor e Caridade, e por isso mesmo, cedo ou tarde, defrontar-nos-emos inexoravelmente com a Lei de Causa e Efeito, ou, se preferirmos, com a máxima proferida pela sabedoria popular: "A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória".

Referências Bibliográficas:

(1) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, RJ: Ed. FEB, 1989

(2) Kardec, Allan. Obras Póstumas, RJ: Ed Feb, 1993, Segunda Parte, pág. 215, no Capítulo: Questões e problemas.

(3) I Pedro, 4:8

(4) Xavier, Chico. Mensagem ditada pelo Espírito Emmanuel,

reunião pública, na noite de 28 de fevereiro de 1972, em Uberaba, Minas Gerais.



Suicídio

Renascer no paraíso fora da Terra. Com esse ideal em mente os 39 membros da seita Heaven"s Gate (Portão do Paraíso), cometeram o maior suicídio coletivo da história dos Estados. Em 1978, na Guiana o pastor americano Jim Jones induziu membros da sua igreja tomarem juntos o fatídico suco de abacaxi repleto de cianureto e mais de novecentas pessoas desencarnaram tragicamente.

Em março de l996, em Venâncio Aires, cidade gaúcha de 55 mil habitantes, ganhou notoriedade por um número assustador. A cidade foi a recordista mundial de suicídios. Em janeiro, na Estância Cerrito, a 65 km de Itaqui, no Rio Grande do Sul, Manoel Antônio Sarmanho Vargas, o último filho vivo do ex-presidente Getúlio Vargas, também resolveu pôr termo à vida exatamente como fez o pai, desferindo um tiro no próprio peito. No ano de l996, Margaux Hemingway, famosa atriz de Hollywood, neta do escritor americano Ernest Hemingway, suicidou-se em sua mansão nos mesmos moldes que o avô. Pesquisas realizadas em Nova Iorque, por especialistas do jornal Washington Post, revelaram que morrem no mundo 85 milhões de pessoas por ano, isto é: 7 milhões por mês, 240 mil por dia, 10 mil por hora ou, ainda, 165 por minuto e o índice de morte por suicídio e loucura, nesse contexto, era tão assustador e tão elevado quanto o câncer e da arteriosclerose - um verdadeiro flagelo mundial.

E são exatamente nos países ricos, em que a ambição e o materialismo se acentuam, onde sobressaem os preconceitos que o número de óbitos por suicídios é maior. A França enfrentou uma onda assustadora de autocídios em fevereiro p.p. que superou as mortes provocadas por acidentes de trânsito e pela AIDS, por isso, organizaram o chamado Dia Nacional de Prevenção do Suicídio. Nesse país o consumo de hipnóticos e tranquilizantes aumentou em mais de 200 % de

uma década para cá. .Atualmente se ingere por ano na pátria de Victor Hugo mais de 75 comprimidos de bezoadiazepina (sonorífero) por pessoa. Sob o ponto de vista médico e considerada a doença do século XX, responsável por muitos suicídios, a depressão tem preocupado os especialistas.

Os psiquiatras estimam que de cada grupo de 100 pessoas 15 tem a probabilidade de desenvolver a depressão. Isso corresponde a aproximadamente 700 milhões de deprimidos na Terra. Patologia essa causada por um distúrbio psicológico com a alteração na produção de substâncias chamadas neurotransmissoras cerebrais como a serotonina, dopamina, noradrenalina etc... Sob a ótica sociológica o escritor francês Albert Camus no seu livro intitulado O Mito de Sísifo defende a tese que só existe um problema filosófico realmente grave: o suicídio - Julgar se a vida vale ou não a pena ser vivida é responder a questão de filosofia.

Que o confirmem os famigerados escritores Artur Shopenhauer na sua pessimista obra As Dores do Mundo, que induz o leitor incauto ao suicídio, e Friederich Nietzsche que afirma em seu livro Assim Falava Zaratustra que orar é vergonhoso. Emille Durkhein, considerado o Pai da Moderna Sociologia é um dos maiores pesquisadores das teses suicidógenas, afirma que a culpa maior para uma pessoa cometer um ato tão extremo, de vencer ao próprio instinto de conservação é da sociedade que é a grande pressionadora para o homem se matar - é o ser psicológico sendo abatido pelo ser social.

A questão 949 do Livro dos Espíritos esclarece a questão quando afirma ser o suicídio resultado da ociosidade, da falta de fé, e geralmente da saciedade. Quando forem abolidos os preconceitos na sociedade não haverá mais suicídios. A ideia simples que insiste muito à fascinação estonteante, contínua até a subjugação tem levado muito ao suicídio. Emmanuel ensina que o suicídio é como alguém que pula no escuro sobre um precipício de brasas. Após o ato sobrevém ao infeliz a sede, a fome, o frio, o cansaço, a insônia, os irresistíveis desejos carnais, a promiscuidade e as tempestades com constantes inundações de lamas fétidas. E pura cegueira acharmos que a

nossa dor seja maior que a do próximo, há pessoas que sofrem situações muito mais cruéis que a nossa. além do que o avanço tecnológico impõe hoje dar-se valor às coisas sem valor, onde o indivíduo cede ao impacto do contágio social.

Adiar dívida significa reencontrá-la mais tarde com juros somados com cobrança sem moratória. Na questão 920 do L dos Espíritos ainda aprendemos que a vida na Terra foi dada como prova e expiação e depende do próprio homem lutar com unhas e dentes para ser feliz o quanto puder amenizando as suas dores com amor.



Sob a devassidão das drogas, é imperioso força de vontade e fé em Deus

Os impulsos irresistíveis, o receio, o contentamento que surgem com cada dia sem ajoelhar-se às drogas, têm inspirado a criação de páginas virtuais pelos "escravos químicos". Há viciados conectados a redes com dezenas de blogueiros que explanam seus dramas para inúmeras pessoas que sofrem das mesmas agruras. Os históricos gravados nos espaços cibernéticos expõem o progresso de alguns e o desfalecimento de outros. Uma súbita interrupção de comentários na página pelo criador do blog, por exemplo, é explicada como recaída ao vício.

Abonam os especialistas que quando os dependentes químicos compartilham experiências, na web por exemplo, guardam conexão com as mesmas terapias de grupos existentes nos Narcóticos Anônimos (NA) e Alcoólicos Anônimos (AA). (1) Na verdade, há viciados portadores da ansiedade social, fobia social ou sociofobia (aversão social), razão pela qual não conseguem se expressar em grupo de autoajuda. Por isso os blogs podem amparar dependentes químicos que não conseguem dividir experiências em público. Nesses ciberespaços são comentadas as experiências e as angústias de uns e o triunfo de outros (ex-dependentes).

Muitos blogs igualmente são construídos pelos "codependentes" (expressão empregada para mencionar parentes e familiares que passam a (con)viver em função dos viciados). Os parentes dos adictos, habitualmente adoecem. Há uma pressão psicológica muito intensa sobre a família, que sobrevive sob constrangimento. Nesse caso, expressar relatos nos blogs pode ajudá-los a desvendar que não são os únicos a passar por esse tipo de situação. Compreenderão que outras famílias convivem com dificuldades semelhadas.

Aproveitando o importante debate sobre o desempenho dos

blogs para confabulações entre os dependentes químicos, é oportuno salientar, no contexto, que é mais fácil evitar a instalação do vício do que lutar posteriormente pela sua supressão (como proferem os membros dos AA's: não há ex-alcoólatra). A questão assenta raízes profundas na sociedade, animando medidas curadoras e profiláticas nos círculos religiosos, médicos, psicológicos e psiquiátricos, necessitando de imperiosa assistência de todos os segmentos sociais para (talvez) minimizar seus efeitos calamitosos. Assim, faz-se cogente assentar a questão da dependência química (principalmente a alcoofilia) no foco dos debates públicos. Até porque o problema da consumação das drogas lícitas e/ou ilícitas precisa ser atacado sem trégua, a fim de que sejam encontradas soluções para a complexa epidemia da químio-dependência.

Óbvio que é importante a utilização de um espaço virtual para desabafos sobre as aflitivas lutas contra o vício. Por falar em terapêuticas, existem várias maneiras paralelas de ajuda aos que dependem da droga: tratamento médico, terapias cognitivas e comportamentais, psicoterapias, grupos de autoajuda (Alcoólicos Anônimos, Narcóticos Anônimos etc.). Na opinião dos especialistas da área, o tratamento do dependente de drogas não requer internação, na grande maioria dos casos, pois as respostas não têm sido favoráveis a que eles apresentem melhora nessas condições de isolamento, distantes do convívio familiar. Muito pelo contrário, constatam a ineficiência do tratamento nessas condições, com um significativo aumento do consumo a que os dependentes se lançam após saírem da clínica.

Para todo dependente químico existe um tratamento específico. Quando a dependência é única e exclusivamente física, esta é anunciada nas crises de abstinência com reações de menor expressão, e a cura é relativamente fácil. Porém, quando a dependência é psicológica, as reações são bem mais agressivas e a cura requer muito mais tempo. Daí a necessidade da compaixão, da renúncia e do irrestrito afeto familiar.

Apresentando ao tema uma abordagem espírita,

compreendemos que muitos que desencarnam sob o guante da dependência química permanecem presos ao vício nas deprimidas regiões do além-tumba. Normalmente tais infelizes seres acoplam-se aos seus afins (os usuários de drogas encarnados), imantando-se aos seus perispíritos a fim de sugar as emanações perniciosas derivadas do consumo das drogas. As energias deletérias dos viciados do além podem, em longo prazo, causar nos viciados encarnados distúrbios orgânicos graves, tais como: câncer de pulmão, problemas no fígado, no aparelho circulatório, no sangue, no sistema respiratório, no cérebro e nas células, principalmente as neuronais (2), devido ao enfraquecimento dos centros vitais do viciado, ainda encarnado. Portanto, os efeitos destruidores dessa subjugação são tão intensos que extrapolam os limites do organismo físico da vítima de "cá", alcançando e danificando substancialmente o equilíbrio e a própria funcionalidade do seu perispírito. Em O Livro dos Espíritos, Allan Kardec indagou à Espiritualidade se o homem poderia, pelos seus próprios esforços, vencer suas inclinações más. Os Espíritos, de maneira objetiva, responderam afirmativamente, esclarecendo que "o que falta nos homens [sobretudo os dependentes químicos] é a força de vontade e a legítima fé em Deus."(3)

Pelo exposto, sugerimos a todos os sobrepujados pelos vícios (de "cá" e do "além") o estudo e o exercício do bem, tendo como roteiro os códigos do Evangelho de Jesus. Rememoremos que Ele mesmo disse: "vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (4)

Referências bibliográficas:

(1)Disponível http://estadao.br.msn.com/ultimas-noticias/em-blogs-viciados-em-drogas-relatam-hist%C3%B3rias-e-medos.

(2) Os neurônios guardam relação íntima com o perispírito, segundo André Luiz em "Mecanismos da Mediunidade".

(3) Kardec Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1977.
(4) Mateus 11:28-30



Tatuagens, piercings e outros adereços sob o ponto de vista espírita

Alguém nos questionou se se usar uma tatuagem na pele teria influência sobre o perispírito. Há dirigentes de casas espíritas advertindo que todas as pessoas que fizeram ou pensam em gravar tatuagens ou usar piercings, automaticamente estarão em processo de obsessão. Alguns cristãos baseiam-se nas Antigas Escrituras, onde encontramos advertência aos israelitas de "que não deveriam marcar o corpo, fazer cicatrizes com açoites como autoflagelo, por nenhum motivo.".(1)

Conhecemos líderes espíritas convictos de que pessoas que tatuam o corpo inteiro ou o enchem de piercings são espíritos primários que ainda carregam lembranças intensas de experiências pretéritas, sobretudo dos tempos dos bárbaros, quando belicosos e cruéis serviam-se dessas marcas na pele para se impor ante os adversários.

Positivamente não identificamos pontos de caráter prático no uso de tatuagens, especialmente se a lesão imposta ao próprio corpo for por mero capricho. Isso sim, refletirá invariavelmente no perispírito, já que, sendo o corpo físico (templo da alma) um consentimento divino para nossas provas e expiações, devemos mantê-lo dignamente protegido e saudável. Entretanto, será que o uso de piercings e tatuagens sobrepujam qualidades morais? Quem pode penetrar na intimidade do semelhante e saber o que aí ocorre?

Sob a percepção histórica, a tatuagem é uma técnica ancestral que se esvai na memória cultural das civilizações. Antigamente eram aplicadas para marcar o corpo de um escravo com o símbolo do proprietário. Gravavam-se os corpos das prostitutas com o emblema de um reino, governo ou estado. Servia também para estigmatizar o corpo da mulher adúltera. Ainda hoje é tradição o seu uso no corpo de príncipes

de tribos beduínas, africanas e das ilhas do pacífico.

Presentemente, servem para marcar o corpo de membros de gangues, grupos de atletas esportistas (surfe, motociclismo), "beatniks" (movimento sociocultural nos anos 50 e princípios dos anos 60 que subscreveram um estilo de vida antimaterialista, na sequência da 2.ª Guerra Mundial.), hippies, roqueiros e alastrados principalmente entre jovens comuns dos dias de hoje.

Os que se tatuam devem procurar identificar seus motivos íntimos. Recordemos que o corpo é o templo do Espírito e não nos pertence, portanto, é importante preservá-lo contra agressões que possam mutilar a sua composição natural. Há os que usam vários brincos, piercings e outros adereços. Haveria a mutilação espiritual por causa desses apetrechos? Talvez sim, provavelmente não! O certo é que o perispírito é efetivamente lesado pela defecção moral, desequilíbrio emocional que leva a suicídios diretos e indiretos; vícios físicos e mentais, rancores, pessimismos, ambição, vaidade desmesurada, luxúria.

Esfola-se o corpo espiritual todas as vezes que se prejudica o semelhante através da maledicência, da agressividade, da violência de todos os níveis, da perfídia. Destarte, analisado por esse prisma, os adereços afetam menos o corpo perispirítico. Principalmente porque na atualidade muitos desses adornos que ferem o corpo físico podem ser revertidos, já na atual encanação, e naturalmente não repercutirá no tecido perispiritual.

André Luiz elucida que o perispírito não é reflexo do corpo físico; este é que reflete a alma. "As lesões do corpo físico só terão, pois, repercussão no corpo espiritual se houver fixação mental do indivíduo diante do acontecido ou se o ato praticado estiver em desacordo com as leis que regem a vida.".(2) As tatuagens e as pequenas mutilações que alguns indivíduos elaboram como forma de demonstrar amor a exemplo de alguém que grava o nome do pai ou da mãe no corpo de modo discreto não trariam, logicamente, os mesmos efeitos que ocorreriam com aqueles que se tatuam de modo resoluto, movimentados por anseios mais grosseiros.

Curiosamente, muitas pessoas, retornando ao plano

espiritual, podem optar pelo uso dos adornos aqui discutidos. Segundo o autor do livro Nosso Lar, "os desencarnados podem, sob o ponto de vista fluídico, moldar mentalmente e de maneira automática, no mundo dos Espíritos, roupas e objetos de uso e gosto pessoal. Destarte, é perfeitamente possível, embora lamentemos, que um ser no além-túmulo permaneça condicionado aos vícios, modismos e tantas outras coisas frívolas da sociedade terrena.".(3)

No que concerne às tatuagens especificamente, por ser um tipo de insígnia permanente, pode, sem dúvida, ocasionar conflitos mentais. A começar na atual encarnação, quando chega a ocasião em que o tatuado se arrepende, após ter mudado de ideia, em relação à finalidade da tatuagem. Concebamos que seja o apelido, sobrenome, o desenho ou algum emblema de alguma pessoa que já não estima, não ama ou qualquer outra silueta que já não aceita em seu corpo. Então, o que era um mero enfeite, culmina cansando a estética e torna-se um problema particular de complexa solução.

Então, por que a pessoa se permite tatuar? Nas culturas primitivas se usavam tatuagens com finalidades mágicas, para evocar a interferência de divindades, para o bem ou o mal. Hoje é, para muitos indivíduos, uma espécie de ritual de passagem, envolvendo a integração num grupo. Pode ser também de identificação. Pela tatuagem a pessoa está dizendo algo de si mesma.

Nas estruturas dos códigos espíritas não há espaços para proibições. Não obstante, a Doutrina dos Espíritos oferece-nos subsídios para ponderação a fim de que decidamos racionalmente sobre o que, como, quando, onde fazer ou deixar de fazer (livre-arbítrio). Evidentemente que não é o uso de tatuagens que retratará a índole e o caráter de alguém. Todavia, não podemos perder de vista que alguns modelos de tatuagens, com pretextos sinistros, podem ser classificados (sem anátemas) como censuráveis e inadequados para um cristão de qualquer linhagem.

Nesse contexto, é importante compreender a pessoa de forma integral. As características anunciadas no corpo são resultados de seus estados mentais, reflexos das experiências

culturais, aprendizados e interpretação de mundo. Como dissemos, o Espiritismo não proíbe nada e fornece-nos as explicações para os fenômenos psíquicos. Assim sendo, as recomendações doutrinárias não combatem, porém conscientizam! Não são indiferentes aos dramas existenciais e demonstram como edificar e marchar no mais acautelado caminho.

Dissemos que o uso piercings e outros adereços e da própria tatuagem por si só não caracteriza alguém com ou sem moralidade. Investiguemos porém as causas dessas atitudes. Quais sãos os anseios, os sonhos, as crenças dos que cobrem seus corpos com tais marcas? Tatuagens, piercings, são estágios transitórios. Importa alcançar, porém, se tais indivíduos estão mutilados psíquica, emocional e espiritualmente. O que os conduz muitas vezes a despedaçar a barreira da ponderação e do juízo? Por que atentam contra si submetendo-se a dores e sofrimentos incompreensíveis? Para uns o motivo é o modismo. Outros, todavia, ainda se acham atrelados a costumes de outras existências físicas e trafegam do mundo inconsciente para o consciente, derivando na transfiguração do corpo biológico.

Perante questões controversas, as mensagens kardecianas buscam na intimidade do ser o seu real problema. Convidam-nos ao autoconhecimento e ao estágio do autoaprimoramento. Sugere-nos sensatez, autoestima, altivez, comedimento e a busca incessante de Deus, o Exclusivo Ente, que facultara-nos completar de contentamento e paz de consciência.

Referências bibliográficas:

(1) Levítico 19.28; Deuteronômio 14.1-2.

(2) Xavier, Francisco Cândido e Vieira, Waldo. Evolução em dois mundos, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro, Ed. FEB, 1959

(3) Xavier, Francisco Cândido. Nosso Lar, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1955.



A áfrica ante a cultura da violência sexual

Relatório da American Public Health Association, de 2011, recém-divulgado, registra que ocorreram mais de 400 mil casos de violência sexual na República Democrática do Congo contra mulheres com idades de entre 15 e 49 anos. Em 2012, os centros de saúde em Kivu do Sul, uma das 11 províncias daquele país, registraram o atendimento diário de pelo menos 40 mulheres vítimas de estupro, segundo relatório do Office of the United Nations High Commissioner for Human. Destas, um terço era de crianças, das quais 13% menores de 10 anos.

Nesse funesto panorama, cerca de 10% das mortes de mulheres no Congo é consequência de abortos ilegais (a maioria por vítimas de violência sexual). Os bebês que nasceram foram ou abandonados ou excluídos do convívio social ou até assassinados. Em face de provável componente étnico do conflito na região, os filhos de violência sexual se tornam automaticamente um "interahamwe" – referência à milícia hutu responsável pelo genocídio de tutsis em Ruanda, que se refugiou nas matas do vizinho Congo após o massacre.

Existem distintas pesquisas revelando que 24% dos homens e 39% das mulheres foram vítimas de estupro noutros países africanos nesses últimos anos. Infelizmente, não somente no Congo ocorre a violência sexual, mas igualmente na África do Sul, hoje considerada a "capital do estupro" do mundo. Uma menina nascida no país que Nelson Mandela redesenhou tem mais chances de ser abusada sexualmente do que aprender o alfabeto e ler. Esta questão tem muitas origens culturais, pois que 62% dos meninos com mais de 11 anos creem que forçar alguém a cópula não é um ato de violência.

Abolir a primitiva cultura da violência sexual demanda um governo arrojado e atuações direcionadas para acarretar transformações morais para alguns grupos africanos. As implicações das atrocidades no continente como observamos,

dentre outras, são os abortamentos ou filhos rejeitados ou trucidados após a gestação. Nesses casos, sob o enfoque do Evangelho, considerando especificamente a cultura espírita, não há como acobertarmos o aborto, ou o abandono do rebento, em que pesem as variáveis na aplicação da Lei Divina, mormente em face do panorama calamitoso entre seres em escala evolutiva confessadamente primitiva.

É difícil divisar como são exatamente os cenários de crise que vivem e viveram esses países africanos após amargarem anos sob os guantes da guerra e segregação racial. O que sobra dos valores construídos por um povo? Um espaço delimitado por fronteiras cuja cultura foi depauperada, e onde aqueles que largaram as armas se portam agora como algozes que molestam homens e mulheres a esmo e subjugam qualquer um a seu bel prazer. Mas que prazer é esse? Como explicar o comportamento animalesco que assumem esses estupradores? Aliás, de Angola também se noticiaram outras tantas barbaridades sexuais contra as mulheres.

Podemos inferir que esses irmãos africanos incorreram no mesmo erro de antanho, e que talvez tenham se proposto a reparar através da reencarnação na região. Parece que o caos africano instiga os espíritos a cair no mal, quem sabe por indução maléfica de outros desencarnados que se alimentam dessa situação de terror. Obviamente os "milicianos" que trucidam os homens inimigos e violentam sexualmente as mulheres são espíritos em escala evolutiva muito primária. São seres muito próximos da irracionalidade.

Naturalmente não podemos, perante tais flagelos, permanecer em estado de inércia compassiva, sob impulsos de petrificação emocional; até porque somos todos oriundos de um mesmo Senhor e a humanidade na Terra é constituída pela soma de todos nós.

Inobstante os contrastes da vida social, considerando os mosaicos das culturas humanas, Jesus permanece na administração do Planeta. Há uma ordem nas coisas e não jazemos desamparados pelos prepostos do Mestre, que escoltam cada episódio e ajeitam o ensejo de correção para os que cometem infrações e o acolhimento das que padecem da

estupidez dos perversos no curso da prova terrena.



A “droga” digital e outras drogas - ante os exemplos que damos aos nossos filhos

As “drogas” digitais sonoras (e-drugs) estão invadindo a rede mundial de computadores e se proliferam rapidamente nas redes sociais. Criada nos Estados Unidos, a "droga" em referência não é de beber, fumar, cheirar ou injetar, mas de ouvir: sim, (pasmem!) OUVIR!!! são “pílulas” sonoras digitais, que, com simples batidas combinadas, obrigam o cérebro a tentar equilibrá-las. Daí surgiria o "barato". É uma ação neurológica que consiste na emissão de sons diferentes em cada ouvido (zumbidos, mesmo!), supostamente estimulando o cérebro e produzindo sensações de “euforia”, “estados de transe” ou de “relaxamento”. Tais drogas digitais invadiram a França nos últimos dois meses e, por enquanto, seus efeitos são desconhecidos. (1)

Na terra de Kardec ainda não há estudos realizados sobre o assunto. Mas, neuropsicológos creem que os sons podem ter fins terapêuticos para algumas doenças como o “autismo”. Todavia, em determinadas frequências estimulam a imaginação ou a criatividade e podem provocar disfunções cerebrais, o que levaria às alucinações ou uma experiência “psicodélica”. Outros afirmam que seus efeitos não passam de auto-sugestão e não acreditam que existam riscos de dependências.

O que são, afinal as “i-doses” ou “e-drugs”? são arquivos de áudio para computador que geram supostos efeitos alucinógenos. “São baseadas em hipótese e vendidas como fatos concretos”(2) Certamente a “e-drugs” tenha um efeito placebo, isto é, pode provocar alguma reação porque a pessoa acredita que aquele ruído pode levar a estado alterado de consciência. Mas não há evidência científica sobre essa reação psíquica.

A explicação dessas “e-drugs” são baseados na técnica bineural beats, ou seja, consiste na reprodução do som com

duas frequências distintas, mas muito parecidas, uma em cada ouvido. Isso forçaria o cérebro a produzir uma terceira frequência, que iria equilibrar os outros dois estímulos. Ao criar essa terceira frequência, ele desencadearia sensações parecidas com as de entorpecentes.(?!...) Mas, profissionais especializados em drogas e toxico dependência indicam que não existam riscos de dependências.

Há "trabalhos técnicos mostrando que as regiões cerebrais ativadas durante a audição de um ruído [a música por exemplo] que causa prazer à pessoa são as mesmas envolvidas em estímulos indutores de excitação, prazer e uso de drogas de maneira geral."(3) Mas, "não há registro de alterações significativas com estímulo sonoro. Já estímulos visuais ou alterações na frequência de luz podem causar uma alteração neurológica, como desencadear uma crise epilética"(4)

Sob qualquer hipótese, quando o assunto é "droga", percebemos que há um número bastante significativo de pessoas que, instantaneamente, associam essa palavra aos produtos cujo consumo não nos é lícito, quais sejam: a maconha, a cocaína, o crack, até mesmo as pílulas digitais, etc..

No entanto, esquecem-se de que, tanto do ponto de vista físico quanto espiritual, outros produtos tóxicos, e de livre comércio, são tão prejudiciais ou mais perniciosos do que citados, exemplos: a bebida alcoólica, o cigarro, as drágeas confeccionadas em laboratórios, etc

Quantos lares são desfeitos e quantos crimes são cometidos, cuja causa provém de estados de embriagues? Quantas doenças incuráveis são diagnosticadas em pessoas que se lançaram à autocrueldade, pela dependência da nicotina? Portanto, o fato de ser uma "droga eletrônica" ou qualquer substância legal ou ilegal pode não ter uma relação direta com o perigo que oferece.

Os filhos que já se iniciaram nos maus vícios, mas que ainda não estabeleceram um nível de intimidade maior com as drogas, os pais podem e devem ampará-los com serenidade, ajudando-os, fundamentalmente, a não se tornarem dependentes. Os pais devem ensinar-lhes a manterem acesa a

chama da esperança, incutindo neles a ideia de que todas frustrações pessoais são passageiras e que são, apenas, momentos difíceis de ajuste da alma para o crescimento pessoal.

Em verdade, os filhos, quando crianças, registram em seu psiquismo todas as atitudes dos pais, tanto as boas quanto as más, manifestadas na intimidade do lar. Crescem, observando os adultos utilizando tranquilizantes ao menor sinal de tensão ou nervosismo e, quase que imediatamente, presenciam os primeiros sinais de "serenidade e acalmia" exercidos pela ação do medicamento. São atentos, igualmente, às atitudes dos pais dos amigos com os quais se relacionam e a contradição, então, transparece, posto que muitos deles têm maneiras diversas de lidar com um filho. Alguns são totalmente contra o uso de quaisquer drogas, legalizadas ou não, mas a maioria considera socialmente aceitável o consumo de bebidas alcoólicas, o vício do cigarro, o uso de "energéticos", etc.. Isso tudo, sem falar no grave problema dos benzodiazepínicos, barbitúricos e metadona, cuja ingestão permanente pode causar dependência como qualquer outra droga alucinógena.

Na verdade, as drogas não deveriam ser avaliadas, tendo por base produtos químicos ou eletrônicos, ilegalidade ou legalidade, mas pelos malefícios que elas acarretam ao ser. Os adultos inventam sempre "desculpas esfarrapadas" e formas de justificar seus comportamentos paradoxais. Contudo, trata-se de um modelo de comportamento que não serve de referencial a alguém, muito menos àqueles que são adeptos aos moldes que Jesus nos veio ensinar.

Quantos pais que ao menor sinal de angústia, de desconforto, lançam mão de um "remedinho", de uma "cervejinha", de um "cafezinho", de um "cigarrinho", para aplacar a ansiedade de forma quase que instantânea. Esse é o princípio básico de paradigma de comportamento dependente, que observamos em um imenso número de adultos e pais, no qual, sem "desconfiômetros", estão mergulhados.

Tais pessoas, introjetam no inconsciente dos filhos, alunos, e jovens em geral, a ideia de que os problemas podem ser resolvidos, como que por um passe de mágica, com a

"ajudazinha" de uma "substanciazinha", destilada ou fermentada; de uma "plantinha" inocente, do gênero nicotiana (solanaceae), conhecida por tabaco, de um "alcaloidezinho",também inofensivo, conhecido por cafeína, e assim por diante. Porém, todos atuam sobre o sistema nervoso central e alteram todo o metabolismo do indivíduo, igualmente.

Os pais devem estar sempre atentos e, incansavelmente, buscando um diálogo franco com os filhos, sobretudo, amparando-os moralmente, independentemente, de como se situam na escala evolutiva. Os pais não se devem desesperar, mormente no mundo de hoje. A melhor maneira de tentar neutralizar a atração que as drogas exercem será estimular os jovens a experimentar formas não-químicas (obviamente, exceto as sonoras) de obtenção de prazer. Os "baratos" podem ser obtidos através de atividades religiosas, intelectuais, artísticas, esportivas, etc.. Cabe aos adultos tentar conhecer melhor os jovens para estimulá-los a experimentar formas mais criativas de obter prazer e sensações intensas, mas dando-lhes exemplos de sobriedade.

É importante que os pais ensinem seus filhinhos a manterem permanente vigilância pela oração embasada numa fé raciocinada, nesse caso o Espiritismo propõe, dentre outras bênçãos, o fortalecimento e o equilíbrio mental. Uma coisa é certa: o Espiritismo não propõe soluções específicas, reprimindo ou regulamentando cada atitude, nem dita fórmulas mágicas de bom comportamento aos jovens. Prefere acatar, em toda sua amplitude, os dispositivos da lei divina, que asseguram a todos o direito de escolha (o livre-arbítrio) e a responsabilidade consequente de seus atos.

Exerçamos a confiança em Deus, primeiramente, e optemos pela drágea do afeto, o comprimido do carinho, a e-drugs da compreensão, a gota de renúncia, o chá do amor em família, por serem os mais eficazes remédios na cura das patologias de quaisquer procedências. Esses medicamentos consubstanciam-se em maior atenção dos pais para com os filhos, demonstrados pela sadia preocupação que têm com a formação moral deles e o suprimento de suas necessidades afetivas.

Referências Bibliográficas:

(1) http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/e-drugs-o-novo-fenomeno-da-internet-invadem-a-franca

(2) Alexandre Pills, psicólogo integrante do Núcleo de Pesquisas da Psicologia em Informática da PUC.

(3) Tereza Raquel Alcântara Silva, musicoterapeuta e professora da Universidade Federal de Goiás (UFG)

(4) Arthur Kummer, psiquiatra especialista em criança e adolescente e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)



A tevê na pátria do evangelho

Impulsionado pela mensagem que recebi, intitulada "o Reverso da Mídia", deliberei escrever sobre a influência da televisão na vida cotidiana. A mensagem registra uma frase atribuída ao famoso apresentador de telejornal que equipara o telespectador a Homer Simpson, ou seja: um sujeito preguiçoso, "topeira", que adora ficar no sofá, assistindo tevê, comendo rosquinhas e bebendo cerveja, e que só dá "mancadas" na vida. O mais preocupante, porém, segundo o texto, não é o fato de termos como um apresentador de telejornal famoso alguém que nivela milhões de telespectadores com "Homer Simpson", mas a coerência de sua advertência.

Por que chegamos a tal situação constrangedora? A quem interessa que continuemos assim quais estereótipos de Simpson? Segundo alguns pesquisadores, a televisão amolece o corpo e anestesia o espírito. Diante da tevê, o telespectador permanece, fisicamente, inerme. Dos seus sentidos, trabalham, somente, a visão e a audição, mas, de maneira, absurdamente, parcial. Os olhos, por exemplo, praticamente, não se movimentam. Os pensamentos ficam hibernados; não há tempo para raciocínio consciente e para fazer associações mentais, pois a atividade cognitiva fica muito lenta. Isso ficou evidenciado em recentes pesquisas sobre os efeitos psiconeurofisiológicos no homem por causa da tevê. Testes demonstraram que o eletrencefalograma e a falta de movimento dos olhos de uma pessoa, assistindo televisão, indicam um estado de desatenção, de sonolência, de semi-hipnose.

No Brasil, segundo o Ibope, as pessoas veem, em média, cinco horas de programações de televisão por dia. E, obviamente, o escopo dos atuais diretores televisivos é ter como audiência uma imensa massa acrítica, sem uma real capacidade de análise da realidade; um público que não pensa,

que não questiona, que é, facilmente, manipulado, que "compra" ideias, comportamento, objetos e outras inutilidades quando lhe sugerem comprar.

Estudos demonstram que, em nosso País, os jovens bebem cada vez mais cedo. Há apelos, a cada minuto, nas propagandas televisivas, para que eles se condicionem a isso. É ingenuidade acreditar que os incautos jovens sejam prudentes com a bebida, ouvindo, apenas, a rápida frase de alerta, após os anúncios, que, encharcados de sensuais e apelativas "donzelas" erotizadas, exercem, ainda mais, ação atrativa sobre o produto.

Transformaram-se em epidemia os tais "reality shows" que elaboram as festas regadas a muito álcool para promoverem farras sexuais sob edredons. Que belo exemplo para os nossos jovens! Enquanto professores e escolas se esforçam para formar cidadãos, a televisão fabrica zumbis que vagueiam sem norte, sem ideal, sem alegria.

Há cinco anos, os gastos no Brasil em publicidade dirigida ao público infantil foram de, aproximadamente, R$ 210 milhões. Nesse mesmo período, foram investidos, no Programa Federal de Desenvolvimento da Educação Infantil (FNDE), cerca de R$ 28 milhões. A televisão transforma crianças, da mais tenra idade, em consumidores sugestionados. Especialistas em comportamento infantil têm constatado mudanças significativas, provocadas pela mass media direcionada à criançada.

Em nome de uma pretensa ruptura com antiga base educacional, modelada nos princípios da austeridade, abraçamos o comodismo na tarefa disciplinadora dos filhos, por preguiça, ou porque não adquirimos as bases necessárias para a tarefa. Em face disso, entregamos os nossos frágeis rebentos aos processos de educação alienante da mídia televisiva. É óbvio que os programas de tevê têm de ser mais bem selecionados, especialmente aqueles que contêm cenas degradantes nos filmes, novelas e em programas de auditório nos horários impróprios para crianças. Se não houver uma preocupação séria nesse assunto, certamente, não estaremos cumprindo o nosso dever de cicerones dos seres que

necessitam de orientação, limites e firmeza.

Uma criança, de 6 a 8 anos, não tem recursos para fazer opções. Ela precisa de alguém que a dirija na vida e, segundo cremos, essa é uma tarefa que compete, particularmente, aos pais. Se a criança já nasce frágil, como um pássaro recém-nato, que aprende pouco a pouco a voar, é uma insensatez deixar nossos filhos à deriva, sem as orientações necessárias das disciplinas educacionais. A criança é um adulto que está numa fantasia transitória, conforme afirmava, sempre, Chico Xavier. O adolescente, nos seus 14 e 15 anos, não tem, ainda, perfeito discernimento para fazer opções quanto ao caminho que lhe cabe trilhar; é, geralmente, muito instável, o que é natural.

Por causa de muitos pais invigilantes e acomodados, é que, há poucas décadas, a juventude experimentou as avassaladoras propostas das drogas e do sexo "livre". Nesse frenesi da filosofia da libertinagem, o jovem perdeu a própria individualidade, ABANDONOU o lar, foi para os subterrâneos da violência de todos os matizes, e a solidão lhes passou a ser o grande desafio.

Para a atual geração, os programas de televisão sugerem o consumo desmensurado, a permissividade, a liberação sexual e, a juventude despreparada e deseducada, embrenha-se nos cipoais das irresponsáveis aventuras, no afã de que a vida imite a "arte" teledramatizada.

Juventude sadia é aquela que acredita na instituição do casamento, do lar, da família, da escola, em que pese as novelas usarem linguagem própria para destruir esses valores cristãos. Nada mais penoso do que estacarmos diante da tevê e sermos agredidos, moralmente, ante a proposta nefasta de verdadeiros entulhos ideológicos por ela veiculados.

A televisão avilta os princípios básicos da moral e da ética. Na Europa, muitos programas brasileiros são proibidos pelo povo, que promove passeatas contra as licenciosas aberrações que se cometem nas telinhas tupiniquins debaixo do Equador.

Devemos arregaçar as mangas e interferir, energicamente, em benefício da saúde moral dos filhos, contra programações desrespeitosas que deterioram o bom senso. A sociedade organizada deve cobrar responsabilidades dos donos das

emissoras de tevê, que, em matéria de mercado, estão mais preocupados com o ibope do que com a educação e a cultura do nosso povo. A causa é justa, pois são nossos filhos que estão sendo deseducados pelas programações promíscuas que vêm desestruturando a família brasileira.

As inócuas normas que estabelecem o sistema de classificação etária, em vão, tentam condenar a vulgaridade, o apelo à violência e ao sexo aviltado; porém, em nosso País, como é tradição, as normas só existem no papel (por isso, inúteis!). Da mesma forma como ocorreu nos EUA, que instituíram uma nova Lei de Comunicação, é preciso que haja, no Brasil, uma mobilização popular, para que haja uma mudança na legislação, a fim de que seja devolvido, à Pátria do Evangelho, o culto dos valores morais elevados através da mídia televisiva.



O enigma do primeiro gole

A escola é a grande parceira da família na tarefa educativa, em que pese respeitar a cidadania e sem ditar regras rígidas nos lares alheios. No Distrito Federal, uma escola tomou uma medida que tem sido alvo de muita polêmica; irritou os jovens e dividiu opiniões dos adultos ao elaborar um documento, dirigido aos pais e responsáveis, no qual sugere que proíbam seus filhos, menores de 21, (isso mesmo! 21 anos) de ingerirem bebidas alcoólicas nas "inofensivas" festas e eventos sociais, promovidos pelos adolescentes, em suas próprias residências.

Para muitos, talvez seja uma iniciativa um pouco exagerada, visto que falar, atualmente, em “proibir” alguma coisa é, radicalmente, inadmissível na opinião dessa juventude moderninha. Sem adentrar, ainda que sutilmente, no mérito da discussão, cremos que a questão merece ser analisada, até porque, as estatísticas apontam preocupantes índices, refletindo um aumento significativo de jovens que estão bebendo cada vez mais e mais cedo; hoje, na faixa etária dos 13 anos. É bem verdade que a direção da escola deve estar restrita aos problemas intra-escolares, e que não basta, apenas, advertir os pais de que os seus filhos estão bebendo sem controle algum. Até porque, acabam empurrando o problema de volta para a família. A escola é um importante foro para discutir assuntos gerais relacionados aos jovens, com o intuito de mantê-los sob domínio saudável, e, sobretudo, é local dos mais adequados para se debater, à exaustão, o problema da nefanda droga legalizada que ameaça a juventude. Os que se debruçaram na pesquisa sobre o drama do alcoolismo, entre os estudantes do Distrito Federal, informam que oito, em cada dez deles, já usaram álcool.

Atentemos para o trecho a seguir, publicado na revista "Isto É", de 17/11/99, que retrata, bem, uma situação-limite sobre o

consumo de alcoólicos em Brasília. "Uma overdose de festas, voltadas para jovens de classe média, garante o alto consumo de bebidas. No feriado de Finados, a distribuição de um panfleto, propagando a realização de uma festa, em uma boate localizada no Lago Sul, área nobre de Brasília, levou quatro amigos [três, deles, menores de idade] a adquirir os ingressos, a R$ 20,00, por pessoa; passaporte, esse, que garante, ao adolescente, o livre trânsito no mundo da fantasia, no paraíso de ilusões: muita mulher bonita, som tecno e muita bebida de graça. Três deles deixaram a boate em mau estado. O quarto precisou sair carregado. Desfalecido, foi colocado, pelos amigos, no banco de trás do carro e levado, às pressas, para o hospital. No caminho, cruzaram com outros jovens desmaiados na calçada, à espera que os pais os identifiquem."

É lamentável que, no Brasil, consome-se, aproximadamente, mais de dois bilhões de litros de pinga e mais de cinco bilhões de litros de cerveja, por ano. Segundo o Dr. Josimar França, membro da Faculdade da Ciência e Saúde, da Universidade de Brasília, há centenas de milhares de alcoolistas, no Distrito Federal, e boa porcentagem desse universo é constituída de jovens menores de 15 anos de idade. Josimar atesta que o alcoolismo é o mais importante problema de saúde pública no Brasil. Infelizmente, a sociedade convive, aparentemente bem, com a sutileza da invasão do álcool, monstro que tem invadido e destroçado inúmeras famílias, destruindo vários lares.

Especialmente através das propagandas apelativas, hipnotizantes, que custam bilhões de dólares, intoxica-se a estrutura mental do adolescente incauto. Dessa forma, o jovem age sem padrões definidos de comportamento racional, projeta-se em uma perspectiva cada vez mais próxima da derrocada em busca do entorpecimento da consciência e da razão, justificado pelo prazer alucinado no mundo das bebidas, situação, essa, que promove um mergulho no "nada" para as fugas espetaculares da realidade. À maneira de um incêndio, que começa de uma fagulha e causa grande destruição, muitos adolescentes, a partir de um simples gole "inofensivo", precipitam-se nos escombros da miséria moral, transformando-se em uma pessoa vazia de ideais.

Pais cristãos e, absolutamente, cônscios da responsabilidade que assumiram perante a família, não podem oferecer bebidas alcoólicas para seus filhos sob quaisquer pretextos. Ao contrário disso, devem envidar todos os esforços para afastá-los das festas regadas a álcool; essa, sim, é uma atitude sensata. Não devem olvidar que a desgraça real pode ter início no primeiro gole da bebida, às vezes, oferecida num momento de descontração no lar.

Creio que haja suficiente razão para não guardarmos, em casa, as belas e luxuosas garrafas de bebidas alcoólicas, normalmente, mantidas em um "charmoso" barzinho, pois, nelas, está acondicionado o veneno mortal. Eis que, esse local, pode ser o ponto crucial para desencadear uma história repleta de inimagináveis tragédias pessoais, sobretudo, para aqueles que nos são tão caros ao coração, ou seja: os nossos filhos.



Os célebres desculpismos do "só um pouquinho!" hoje só!"

"O vinho é escarnecedor e a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio.(1)"

A questão da ingestão de alcoólicos é uma preocupação antiga . No Evangelho de Lucas lemos que "Ele [João Batista] será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte."(2) O alcoolismo é um dos mais sérios problemas médico-sociais do mundo contemporâneo. Os especialistas se esforçam em buscar as matrizes cáusicas da questão, e dentre muitos outros fatores, destacam a gigantesca influência da propaganda bem produzida, veiculadas pela mídia, especialmente na televisão. As mensagens são fortíssimos apelos para a ingestão da bebida, que ficam impregnadas no subconsciente de telespectador desatento aos preceitos do equilíbrio.

Lembra Victor Hugo "no estado de alcoolismo faz-se muito difícil a recomposição do paciente, dele exigindo um esforço muito grande para a recuperação da sanidade. A obsessão, através do alcoolismo, é mais generalizada do que parece. Num contexto social permissivo, o vício da ingestão de alcoólicos torna-se expressão de "status", atestando a decadência de um período histórico que passa lento e doído."(3) Conforme registra "Mundo Espírita" a propósito da alcoolomania no meio espírita há certos "líderes" espíritas que costumam justificar suas tragadinhas na vil taça com "infundados argumentos, como: todo mundo bebe; uns pouco goles não fazem mal; só bebo em ocasiões sociais; (...) beber moderadamente é até bom para a saúde..."(4)

Apesar dos danos que o Álcool provoca da estrutura fisiopsicossomática, existem aqueles especialistas" que alegam que o corpo físico necessita de pequenas quantidades dele. Ledo engano! isso é veementemente contestado pelos Drs.

Edgar Berger e Oldmar Beskow, no livro intitulado: ESCRAVOS DO SÉCULO XX. O alcoolista não é somente um destruidor de si mesmo, é também um veículo das trevas, ponte viva para as pontes arrasadoras do mal. Joanna de Ângelis nos ensina que a "pretexto de comemorações, festas e decisões, não nos comprometamos com o hábito da bebida. O oceano é constituído de gotículas, e as praias, de inumeráveis grãos. Libertemo-nos do chavão "HOJE SÓ", e quando impelidos a comprometimentos nocivos, não encampemos o célebre desculpismo "SÓ UM POUQUINHO", porquanto uma picada que injeta veneno letal, não obstante em pequena dose, produz morte imediata."(5) (grifos nossos)

A retórica permissiva do "inofensivo" drinque deve ser enterrada e jamais, sob nenhuma alegação, deveria ser exumada. Posto que tudo começa com o primeiro gole, depois vem a necessidade do segundo, do terceiro e assim por diante. Ainda sobre o editorial de "Mundo Espírita" se o espírita "conhece e faz-se de desentendido, é irresponsável que sofrerá as consequências da omissão em sua consciência profunda."(6) Para o psicanalista Luis Alberto Pinheiro de Freitas, autor de "Adolescência, família e drogas" (Editora Mauad), a liberalidade de muitas famílias com o álcool é um dos maiores problemas para a prevenção:- Há o mito de que a maconha leva os jovens a outras drogas. Mas é o álcool que faz esse papel. E a própria família incentiva o consumo.

Tenho pacientes que começaram a beber quando o pai, orgulhoso do filho que virava homem, os chamava para drinques. (7) Os índices cresceram de 25% a 30% nos últimos cinco anos, segundo o psiquiatra Frederico Vasconcelos(8) "pesquisa sobre consumo de álcool entre jovens, pelo Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas (Cebride), da Unifesp. Para ele os jovens de hoje têm muitas dificuldades com limites e a faixa etária do abuso de álcool diminuiu. Há dez anos, o alcoólatra de 40 anos começava a beber aos 17 ou 18 anos. Hoje, aos 12 ou 13. Isso significa que, daqui a dez anos, teremos alcoólatras graves de apenas 35 anos, no auge da vida produtiva. Vasconcelos atesta que o "álcool gera uma doença de longa evolução (dez anos em média) e o abuso entre jovens

os leva a drogas maiores: - Uma delas é o ecstasy, encontrado em dois tipos de pastilha: a MAP(meta-anfetamina) e a MDMA (metil-dietil- MA), esta com propriedades alucinógenas e ambas vendidas a R$ 50 cada, nas boates da Zona Sul e da Barra da Tijuca. O adolescente se expõe hoje muito mais ao álcool. Está se formando uma geração de dependência de álcool. Além dos riscos à saúde, há os perigos de dirigir embriagado, da violência e de traumatismos decorrentes do abuso de álcool."(9) Lamentavelmente, em nosso País se consome cerca de dois bilhões de litros de pinga e mais de cinco bilhões de litros de cerveja por ano. Segundo o Dr. Josimar França, membro da Faculdade da Ciência e Saúde da UnB (Universidade de Brasília), no Distrito Federal existem mais de cem mil alcoolistas e boa porcentagem desse universo é constituído de jovens com menos de 17 anos de idade. Josimar atesta que o alcoolismo é o mais importante problema de saúde pública no Brasil. Retornando ao "Mundo Espírita" é muito bem ressaltado que "o espírita equivocado [esquece] de que nem tudo o que é comum na sociedade é normal, aconselhável.

Para esse, há uma Doutrina dos Espíritos para o discurso de conveniência e outra doutrina para sua prática pessoal [espiritismo particular].

É adepto da aberração: Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço."(10)

Ante o desculpismo que procura arrazoar o hábito de beber ouçamos uma lenda que um dia vi num calendário com frases e pensamentos orientais:

Um homem chega ao líder de sua religião, que proíbe a bebida e indaga:

- Grande mestre, as uvas são proibidas?

- Não.- E o suco de uva é contra a nossa religião?

- Absolutamente.

- E se as uvas fermentarem na água seremos culpados?

- De jeito nenhum.

- Pois ao fermentar, elas produzem o vinho. Por que é pecado então bebê-lo?

- Bem, respondeu o Grande mestre,

- se eu lhe atirar um punhado de terra à cabeça, não lhe

farei mal algum!.

- Claro!- Se lhe jogar água misturada com terra, também não o ferirei!..

- Certo!- Mas se eu pegar nesse punhado de terra misturado com água e o meter no forno para cozimento, transformando-o num tijolo e o atirar na sua cabeça que será que pode acontecer?

Todos os círculos da existência, para se adaptarem aos processos da educação, necessitam do esforço continuado (disciplina), porque todas as conquistas do espírito se efetuam na base de lições recapituladas. Hahnemann ensina que "homem não se conserva vicioso senão porque quer permanecer vicioso; aquele que queira corrigir-se sempre o pode. De outro modo, não existiria para o homem a lei do progresso."(11)

Referências Bibliográficas:

(1) Provérbio de Salomão cap 20:1

(2) Lucas 1:15 e 7:33

(3) Franco, Divaldo Pereira. Calvário de Libertação - ditado pelo Espírito VICTOR HUGO, 1a. Ed. ALVORADA, 1979

(4) Jornal Mundo Espírita da Federação Espírita do Paraná, julho/2002, pg.03- Editorial.

(5) Franco, Divaldo Pereira. Estudos Espíritas, ditado pelo Espírito Joanna de Angelis 1a. Ed. Ed FEB, RJ: 1983

(6) Cf. Jornal Mundo Espírita da Federação Espírita do Paraná, julho/2002, pg.03- Editorial

(7) Revista "Época" de 29 de julho de 2002, (Marcia Cezimbra, jornal O Globo)

(8) Frederico Vasconcelos, psiquiatra, coordenador da Aldeia Clínica e homenageado pelo presidente Fernando Henrique no mês passado, juntamente com a autora Glória Perez, por seus trabalhos de prevenção às drogas.

(9) Revista "Época" de 29 de julho de 2002, (Marcia Cezimbra, jornal O Globo)

(10) Cf. Jornal Mundo Espírita da Federação Espírita do Paraná, julho/2002, pg.03- Editorial

(11) Kardec, Allan, Evangelho Segundo o Espiritismo, mensagem de Sammuel Hahnemann, Cap 9 Ed. FEB, RJ 2000



Aos escravos da bebida indicamos Jesus

Consumo de alcoólicos pelo ser humano não é hábito recente; é tão antigo quanto o próprio homem das cavernas. Seja qual for o período histórico e em que sociedade com a qual se relacionou ou a cultura que recebeu, o homem tem bebido. Há 3700 anos "Código de Hamurabi" já trazia normativos sobre as situações, lugares e pessoas que podiam ou não fazer a ingestão de bebida alcoólica. Há 2500 anos os chineses perdiam – literalmente – a cabeça por causa da bebida alcoólica – a prática era punida com a decapitação. Configura-se um costume extremamente antigo e que vem persistindo por milhares de anos.

Paulo escreveu para os cristãos de Efésio: "e não vos embriagueis com vinho, no qual há devassidão, mas enchei-vos do Espírito.".(1) O álcool é a droga "lícita" mais consumida no mundo contemporâneo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Ainda de acordo com a OMS, a bebida alcoólica é a droga legalizada de escolha entre crianças e adolescentes. Estima-se que o uso desse tóxico tenha início aos 10 a 12 anos. Os males gerados pelo alcoolismo são a terceira causa de morte no mundo.

Estudos encontrados na literatura científica mostravam que os homens bebiam mais que as mulheres em todas as faixas etárias, e que jovens consumiam mais álcool do que idosos. Porém, outras pesquisas apontam para o aumento anual, no Brasil e no mundo, do porcentual de mulheres dependentes. No passado, pontuam os especialistas, para cada cinco usuários problemáticos de álcool existia uma mulher na mesma condição. O estudo demonstra que atualmente a razão comparativa é de 1 para 1. Elas já bebem tanto quanto eles, mas concentradas em fases distintas. É mais recente a aceitação social do uso do álcool pelas mulheres. Realmente, antes elas não bebiam tanto. Com isso, o foco das campanhas

preventivas ficou muito centrado nos homens. As mulheres ficaram negligenciadas nessa abordagem. Raros são os ginecologistas, por exemplo, que questionam se as suas pacientes bebem.

As grandes vítimas são os filhos, envolvidos numa rotina de restrições e constrangimentos. Filhos de mulheres que consomem álcool em excesso durante a gravidez estão sujeitos à síndrome alcoólica fetal, que pode provocar sequelas físicas e mentais no recém-nascido. Crianças e adolescentes filhos de pais com o vício estão mais sujeitos a desequilíbrios emocionais e psiquiátricos. Normalmente, o primeiro problema identificado é um prejuízo severo na autoestima, com repercussões negativas sobre o rendimento escolar e as demais áreas do funcionamento mental. Esses adolescentes e crianças tendem a subestimar suas próprias capacidades e qualidades.

Os dados atuais sobre alcoolismo são devastadores. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clinicas (HC) de São Paulo, ligado à Secretaria de Estado da Saúde, mais de 9% dos idosos paulistanos consomem bebida alcoólica em excesso. O levantamento feito com 1.563 pessoas com 60 anos ou mais apontou que 9,1% dessa população abusa do álcool, o equivalente a 88 mil idosos da capital paulista.

Demonstrado cientificamente que o álcool é pernicioso em qualquer faixa etária, seus danos entre os adolescentes são patentes, sobretudo, durante a fase escolar, uma vez que o uso sucessivo da substância impede o rendimento, além de provocar desordem mental, falta de coordenação, problemas de memória e de aprendizado. Consequentemente, esse processo resulta também em dores de cabeça, alteração do ciclo natural do sono, da fala e do equilíbrio.

A dependência ao álcool pode ser hereditária, havendo uma predisposição orgânica do indivíduo para o seu desdobramento, no qual o Espírito imortal traz em seu DNA perispiritual as marcas e consequências do vício em outras experiências reencarnatórias, sendo compreensível, então, que o alcoolismo seja transmissível de pais para filhos. As matrizes dessas disfunções estão no passado, seja de forma hereditária ou

espiritualmente, em decorrência de experiências infelizes, remanescentes de pregressas existências.

Segundo André Luiz, “ao reencarnarmos trazemos conosco os remanescentes de nossas faltas como raízes congênitas dos males que nós mesmos plantamos, a exemplo, da Síndrome de Down, da hidrocefalia, da paralisia, da cegueira, da epilepsia secundária, do idiotismo, do aleijão de nascença desde o berço.” (2) “O corpo perispiritual, que dá forma aos elementos celulares, está fortemente radicado no sangue. O sangue é elemento básico de equilíbrio do corpo perispiritual”. (3) Em “Evolução em dois Mundos” o mesmo autor espiritual revela-nos que “os neurônios guardam relação íntima com o perispírito.”(4) Portanto, a ação do álcool no psicossoma é letal, criando fuligens venenosas que saturam no corpo psicossomático, danificando tanto as células perispirituais quanto as células físicas.

As substâncias dos alcoólicos ingeridos caem na corrente sanguínea, daí chegam ao cérebro, atacam as células neuronais; estas refletirão nas províncias correlatas do corpo perispiritual em configuração de danos e deformações apreciáveis que, em alguns casos, podem chegar até a desfigurar a própria feição humana do perispírito.

Infelizmente a liberalidade de muitas famílias com o álcool é um dos maiores problemas para a prevenção: é mito considerar que maconha leva os jovens a outras drogas. São as bebidas alcoólicas que fazem esse papel. Nefastamente é a azada família que estimula a ingestão dos “inofensivos destilados e/ou fermentados”. Não são poucos que começaram a beber quando o patriarca (pai), orgulhoso do filho que virava homem, os atraía para os drinques dos “machões”.

O vício de beber cria rotinas que envolvem cúmplices encarnados e desencarnados que compartilham do mesmo hábito e manias. Bares, restaurantes, lanchonetes, clubes sociais e avenidas estão repletos de jovens que, displicentemente, fazem uso, em larga escala e abertamente, das tragédias engarrafadas ou enlatadas. A instalação do alcoolismo envolve três características: a base genética, o meio e o indivíduo. Filhos de pais alcoólatras podem ser

geneticamente diferentes, porém só desenvolverão a doença se estiverem em um meio propício e/ou características psicológicas favoráveis.

Os infelizes “canecos carnais” não só desfiguram e arrasam o corpo como agridem e violentam o caráter e deterioram o psicossoma através das obsessões, acendidas por espíritos beberrões que compartilham junto do bêbado os mesmos vícios e se alimentam através dos vapores alcoólicos expelidos pelos poros e boca numa simbiose mortificante. É precisamente esse vampirismo incorpóreo que ilustra o motivo de o alcoolismo ser avaliado como moléstia progressiva e de certo modo incurável. É verdade! Parar de beber, dizem membros do AA’s (Alcoólicos Anônimos), é a vitória maior para o dependente, mas a doença não acaba. Se ele voltar a dar uns goles, em pouco tempo recupera um ritmo igual ou até maior do que o mantido antes da pausa. “Não existe ex-alcoolista nessa história”, sustentam os frequentadores dos AA’s.

Essas são razões suficientes para que nas celebrações e festejos com amigos nos bares da vida, fugir do compromisso da vã tradição da bebedeira a fim de divertir-se. O oceano é constituído de pequenas moléculas de H2O, e as praias se formam com incontáveis grânulos de areia. É indispensável, portanto, desatar-se daquele clichê do “é só hoje”, e quando arrastados a comportamentos para “distrair”, não se deve aceitar a perigosíssima escapadela do "só um golinho", até porque não se pode esquecer que uma miúda picada de cobra peçonhenta, conquanto em acanhada porção, pode produzir a morte imediata, portanto ao invés de se distrair vai se destruir.

Sem dúvida que mais fácil é evitar-lhes a instalação do que lutar depois pela supressão do vício (como dizem os membros dos AA’s: não há ex-alcoólatra). A questão assenta raízes densas na sociedade, provocando medidas curadoras e profiláticas nos círculos religiosos, médicos, psicológicos e psiquiátricos, necessitando de imperiosa assistência de todos os segmentos sociais para (quem sabe!) minimizar seus efeitos flagelantes. Destarte, faz-se urgente assentar a questão da alcoolfilia no foco dos debates públicos. Até porque o problema da consumação alcoólica precisa ser atacado sem trégua, a fim

de que sejam encontradas soluções para a complexa epidemia do “tóxico legal”.

Para todos jugulados pelos vícios recomendamos Jesus. Sim! O Messias que prometeu: “vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”(5)

Referências bibliográficas:

(1) Efésios, 5:18.

(2) Xavier, Francisco Cândido. Nos domínios da mediunidade, ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed FEB, 2000, p.139-140

(3) Xavier, Francisco Cândido. Missionário da Luz, ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed. FEB, 2001

(4) Xavier, Francisco Cândido. Evolução em, Dois Mundos, ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed. FEB, 2003

(5) Mateus 11:28-30.



Reflexões em face da superpopulação

O problema da superpopulação começou a causar preocupação no século passado e se tornou um problemão neste século. Estamos vivendo um dos momentos mais críticos da história da sociedade terrena, enfrentando uma época em que a humanidade precisa escolher o seu porvir. Até porque, somos um aglomerado de seres humanos com um destino comum. Por isso, urge potencializarmos a soma de esforços para gerarmos uma sociedade comprometida com a sustentabilidade global, baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura de desapego e de legítima fraternidade.

Estamos experimentando uma explosão demográfica sem precedentes na zona urbana. Há pouco mais de dois séculos, apenas, 3% da população mundial vivia em cidades. De acordo com estimativas das Nações Unidas, pela primeira vez na história, o número de pessoas que vivem em áreas urbanas ultrapassará o de moradores do campo. Estudos apontam que, nas próximas décadas, praticamente todo o crescimento populacional do planeta ocorrerá nas cidades, nas quais viverão sete, em cada dez pessoas, em 2030. Estima-se a idade do homem moderno em 130 000 anos. A agricultura e a vida sedentária, que permitiram viver em aldeias ou vilas, existem há, apenas, 11 000 anos. Cidades, da forma que as conhecemos hoje, só apareceram 5.500 anos depois, na Mesopotâmia e no vale do Rio Nilo, no Egito. Segundo estudiosos, o lugar que melhor resume a urbanização, em escala global, é a megalópole. (1) Um, em cada 25 habitantes do planeta, vive em uma das megalópoles existentes. (2) Nos países mais industrializados, a supremacia numérica dos moradores das cidades é um fato consolidado desde os anos 50.

Atualmente, 48% da população mundial moram nas grandes

cidades. Em 2030, a população urbana vai superar os 5 bilhões. Sete pessoas, em cada dez, estarão morando numa dessas megalópoles, provocando mudanças - não para melhor - do sistema de vida da população. Estudiosos afirmam que as megalópoles serão enormes regiões interligadas, superpovoadas, que englobarão cidades vizinhas e, nas quais, mais da metade da população concentrar-se-á em bolsões de miséria, favelas ou "barracópoles".

Portanto, segundo as projeções demográficas, daqui a duas décadas, as megalópoles estruturar-se-ão com centros luxuosos e ultra modernos, habitados por uma classe poderosa e rica, mas rodeados, ou melhor, sitiados por enormes extensões de favelas, de marginados, como já se pode perceber, embora em quantidades ainda reduzidas, nas atuais metrópoles do Rio de Janeiro e São Paulo.

Famílias inteiras coabitarão em casebres ou em áreas de poucos metros quadrados, convivendo numa promiscuidade, que poderá trazer, de volta, as epidemias de doenças já combatidas ou debeladas, como a cólera, a hepatite e outras tantas doenças infectocontagiosas. Além disso, haverá muito desemprego e vida precária, tornando a convivência ainda mais complicada do que ocorre nas atuais favelas. Tóquio, com perspectiva de 37 milhões de moradores, será a maior megalópole do planeta.

Os governos atuais, já na realidade atual das metrópoles, não conseguem criar os serviços necessários para uma vida humana decente. O crescimento desordenado da população, o desemprego estrutural, a pobreza, a miséria, a exclusão social, a falta de atendimento às necessidades básicas, o não reconhecimento dos direitos do cidadão, o desrespeito aos direitos humanos, a facilidade de acesso às drogas e às armas, a falta de Deus nos corações, a influência nociva da televisão, e o uso abusivo de bebidas alcoólicas, favorecerão todo tipo de violência que se possa imaginar.

Atualmente, já temos notícia de várias formas de violência que vem ocorrendo, principalmente no recesso da família, como: assassinatos, maus tratos à mulher, maus tratos às crianças, violência sexual, violência psicológica, ameaças,

palavras de baixo calão, etc.. A prevenção e o controle da violência, entre consanguíneos, é um problema de saúde espiritual e a epidemia que mais cresce no mundo é a violência provocada pelo homem contemporâneo.

Em se tratando de violência global, há uma síndrome perversa, em que os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e o fosso entre afortunados e deserdados (ricos x pobres) está aumentando. Essa tendência é extremamente perigosa, mas podemos evitá-la. Caso contrário, as bases da segurança global estarão seriamente ameaçadas, muito mais do que já estão. Temos o conhecimento e a tecnologia a nosso favor, necessários para sustentar toda a população, equilibradamente, e reduzir os impactos de agressão ao meio ambiente, até porque, os desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados, e, juntos, podemos criar, de início, soluções emergenciais, para que evitemos o caos absoluto em pouco tempo.

A rigor, essas questões sobre crescimento demográfico, uso e utilização dos bens terrenos, desigualdades sociais, direito de propriedade, justiça, amor e caridade, como tantas outras mais, de cunho eminentemente social, são temas doutrinários. O Espiritismo, eminentemente moralizador, comparece, objetivando educar o homem como Espírito imortal, regido pelo livre-arbítrio e pela lei de causa e efeito, com responsabilidades e culpas intransferíveis, adquiridas nas sucessivas reencarnações.

A Doutrina Espírita embora compreenda e explique muitos fenômenos sociais e econômicos, através da tese reencarnacionista, é revolucionária, porque propõe mudanças estruturais do ser humano; não contemporiza com a concentração de riqueza e com a ausência de fraternidade, que significam a manutenção de privilégios e de excessos no uso dos bens, das riquezas e do poder de uns poucos em detrimento do infortúnio da maioria. O mais amplo sentido de Justiça Social, segundo a visão do Espiritismo, é a que está gravada no escrínio da consciência humana, que estimula o homem a cumprir seus deveres honestamente e a proteger

seus direitos, respeitando os direitos alheios.

Urge que se crie uma mentalidade crítica, que permita estabelecer novos comportamentos com foco na solidariedade. A sociedade deve formatar novos modelos de convivência lastreados na fraternidade e no amor. A falta de percepção da interdependência e complementaridade, entre os indivíduos, gera uma visão individualista, materialista, separatista.

Sabemos das quantias exorbitantes, em dinheiro, que são gastas na produção de armas, pelos países desenvolvidos, para fomentar guerras. Temos consciência de que o montante monetário destinado à guerra seria suficiente para minorar ou erradicar a pobreza humana em poucos anos. Como modificar este panorama de desigualdade e insegurança? Como diminuir continuamente a manifestação da violência nas suas mais diversas nuanças? Cremos que o desenvolvimento de uma cultura de amor e fraternidade com base no Evangelho é ponto relevante para todas as denominações políticas, filosóficas e religiosas comprometidas com a conquista definitiva da paz entre os homens no planeta.

Referências Bibliográficas:

(1) Esse é o nome que se dá aos aglomerados urbanos com mais de 10 milhões de habitantes.

(2) Lista das maiores megalópoles do globo

Bos-wash (O nome vem de Boston à Washington, DC; Localização: nordeste dos Estados Unidos; População: cerca de 50 milhões de habitantes; Metrópoles abrangentes: Boston, Nova Iorque, Filadélfia, Baltimore e Washington, DC.)

Chippits (Localização: ao norte dos Estados Unidos, na região dos Grandes Lagos; População: equivalente à de Bos-wash; Metrópoles abrangentes: Chicago, Pittsburgh, Cleveland e Detroit;)

Tokkaido (Localização: sudeste do Japão; População: cerca de 45 milhões de habitantes; Metrópoles abrangentes: Tóquio, Kawasaki, Nagoya, Quioto, Kobe, Nagasaki e Osaka;)

Rio-São Paulo (Localização: Sudeste do Brasil, População: 43 milhões de habitantes; Metrópoles abrangentes: São Paulo,

Rio de Janeiro, Campinas e Santos;)

Renana (Localização: Europa ocidental, junto ao vale reno; População: cerca de 33 milhões de habitantes; Metrópoles abrangentes: Amsterdã, Dusseldorf, Colônia, Bonn e Stuttgart)



Reflexões obrigatórias sobre AIDS

Os preceitos espíritas devem sensibilizar a sociedade para compreensão das doenças e da dor. Sejam, elas transitórias ou não, no contexto biológico e moral do ser. Nos dias modernos, a Aids aflige não só pela repercussão física que promove, mas principalmente em face do preconceito social. A questão da Aids tem que provocar reflexões para ser avaliada e compreendida em sua expressão necessária. No dia 07 de julho de 2002, foi realizada Em Barcelona na Espanha a Conferência Internacional sobre a Aids.

Conforme informa a revista "Isto É" o evento apresentou dados alarmantes, de acordo com Peter Piot, diretor-executivo da Unaids, órgão da ONU, responsável pelo combate à doença adverte: "Ainda não alcançamos o ponto máximo da epidemia, que não tem precedentes na história da humanidade." Segundo Piot, nos próximos 20 anos, estima-se que "70 milhões de pessoas perderão a vida caso os países ricos não se unam contra a Aids.

Atualmente há cerca de 40 milhões de pessoas infectadas pelo vírus HIV em todo o mundo. Nas últimas duas décadas, 20 milhões de pessoas morreram em decorrência da Aids, em 2001, 3 milhões de mortes foram causadas pelo HIV.". Previsões essas corroboradas pelo Diretor de Medicina Internacional da Universidade de Cornel, Nova Iorque, o infectologista Warrem Johnson Jr. Há muita discussão, em nível médico, em nível psicológico e também à luz das religiões, sobre o problema que cada vez aumenta mais. Inobstante as históricas advertências o comportamento sexual tem sido fator de indigências psicológicas, pelo ultraje ao pudor que o homem lhe impõe, como uma exigência do prazer, em prejuízo do sentimento espiritual. As perversões da função sexual redundam em sofrimento caracterizado por dores insuportáveis.

Quando utilizamos as energias sexuais, para as ocorrências

promíscuas da degradação, vulnerabilizamos todo sistema imunológico, conspurcando a nossa estrutura psicológica e/ou fisiológica. Portanto, a Aids, síndrome que vem apavorando o mundo, é o resultado inevitável do desregramento sexual. É um fenômeno que nos vem convidar a profundas reflexões. Senão, vejamos: Há dados científicos que comprovam que os espermatozóides conseguem atravessar orifícios ou fissuras microscópicas nos "preservativos" com frequência suficiente para causar gravidez." Por isso, muitas vezes os "preservativos" são métodos ineficazes na prevenção de gravidez. Ora, a julgar-se essa constatação como verdadeira, considerando-se que o vírus da Aids tem uma dimensão menor que os espaços intermoleculares que do látex, matéria-prima dos preservativos, de que maneira poderia uma camisa-de-vênus impedir o trespasse do HIV? Por isso é importante duvidar da eficiência integral do preservativo ao contágio da AIDS.

É previdente! O homem moderno ainda vive massificado sob o tacão de expressiva soma de informações erotizantes, vagueando sob o impacto de imagens (sobretudo pela televisão) que o excitam a libido, atingindo-lhe o sentimento e ofuscando-lhe o raciocínio. Graças ao comportamento sexual em descontrole vai exibindo, nesse contexto, os mitos do prazer e do triunfo como se fosse um amontoado de carne (des)governado pela carga erótica. Como se não bastassem os rugidos da natureza na forma de cataclismos, enchentes, epidemias de várias procedências, ainda o homem moderno emoldura comportamentos contrários à admoestação de Jesus Cristo a respeito da metáfora de "Sodoma" e "Gomorra".Em face desse quadro a natureza separa os valores morais na Terra para o necessário ressurgimento das energias criadoras de um mundo harmonizado, composto por criaturas verdadeiramente moralizadas. Saibamos que o HIV constitui-se no mais voraz agente de expurgação da história humana.

O temido vírus destrói invariavelmente o sistema imunológico, motivo pelo qual os responsáveis pelos programas de prevenção precisam promover programa educativo mais racionalizado e suficientemente eficaz ao revés de endossarem aventura permissiva "protegida" pela suposta eficácia dos

"preservativos". De que maneira?

Usem o bom senso!O Evangelho preconiza que a via preventiva contra a AIDS é o comportamento saudável, a reforma moral, o respeito ao sentimento do próximo e a fidelidade conjugal. Com a sexualidade não se zomba, por isso só a conduta cristã, nesse contexto determinará, em plenitude, a imunização ABSOLUTA!

Referências Bibliográficas:

(1) Estudos da OMS-Organização Mundial de Saúde atesta oficialmente ser o vírus da AIDS menor que o poro do látex, matéria prima básica dos "preservativos".



Preservemos as crianças dos esportes violentos

Há dois mil anos, O Mestre Maior ensinou: Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a Terra. (1) Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus. (2) Por estas máximas, Jesus estabeleceu, como lei, a doçura, a moderação, a mansuetude, a afabilidade e a paciência. E, por consequência, condenou a violência, a cólera, e até mesmo toda expressão descortês para com os semelhantes. (3) A violência ensombra as conquistas sociológicas de todos os séculos. Brota em todos os níveis da sociedade, consubstanciando-se em várias amplitudes e espectros de cores carregadas.

A mídia, de uma forma geral, tem noticiado que, na Grã-Bretanha, muitos pais estão impondo aos filhos, muitos dos quais com apenas quatro anos de idade, lutar boxe tailandês. A materialidade dessa aberração está em documentário produzido por canal de televisão britânico, mostrando o circuito das lutas organizadas, em que os inscritos, para esse fim, são crianças com idade a partir de quatro anos (inacreditável!). Nesse proscênio, incentiva-se o Muay Thai (boxe tailandês), tornando, essa prática, cada vez mais popular na Europa, atualmente com centenas de academias estabelecidas.

Milhares de adultos insanos pagam ingressos para assistir crianças, menores de dez anos, lutando em uma espécie de gaiola de ferro. Muitos pais acreditam que essa prática pode incentivar os filhos a cuidar mais de si mesmos quando crescerem, e creem que seus filhinhos possam conquistar o título de "campeão". Porém, esses pais desnaturados desrespeitam a liberdade dos filhos por não saberem quais são os reais sonhos dessas crianças, projetando nelas as suas frustrações.

Pediatras, psicólogos, professores e estudiosos consideram muito prejudicial, para as crianças e jovens, o incentivo a

esportes agressivos, pelo efeito da violência que essas práticas produzem, pois, os golpes violentos fascinam as mentes infantis, principalmente, porque são desempenhados por "heróis" de filmes de ação, vistos em cinemas ou quando televisados.

Muitas crianças e jovens não têm capacidade crítica, não têm noção do perigo a que estão sujeitos aprendendo lutas marciais, muitas vezes desconhecem a índole do seu adversário, no que pese à postura de briga "esportiva", se aceitável, se razoável ou se absolutamente criticável, a eliminar de seus hábitos. O que identificamos, de forma generalizada, é o total distanciamento dos pais modernos, em nível de educação dos filhos nesse sentido. De maneira geral, transferem suas responsabilidades para as escolas ou para o Estado, enquanto eles é que tinham que dizer aos filhos se isso ou aquilo é perigoso para menores, ou não.

Uma legítima educação é aquela em que os poderes espirituais regem a vida social. Todavia, o "homem moderno" e que se diz "civilizado" se envaidece com a sua capacidade de subjugar os outros, de mandar, de impor medo, quando o ideal seria ensinar à sua prole o respeito humano e submissão a Deus. A degradação moral do homem contemporâneo abriu as comportas da violência, represada debilmente pelas barreiras artificiais da civilização. Essa deformação da mente e o aviltamento da consciência desumanizaram o homem, artificializado pela violência no seu método de ação, justificado pelo seu valor pessoal, para o reconhecimento do seu poder, que, imperiosamente, o embriaga e o tem levado a excessos perigosos.

A violência do "homem civilizado" tem as suas raízes profundas e vigorosas na selva. Um pai que expõe seu filho a golpes violentos, correndo o risco de inutilizá-lo para sempre, é bem o homo brutalis, que cria as suas próprias leis: subjugar, humilhar, torturar, matar. O seu valor está sempre acima do valor dos outros. Além disso, mister é recordar que a cumplicidade com a violência, por parte das consciências adultas, retarda a evolução coletiva e rebaixa o cúmplice a posições indignas. Pessoas de mente esclarecida, jamais

fomentará ideias desse tipo em uma criança.

Os guantes da brutalidade continuam a fermentar competições hediondas nas novas estruturas sócio-culturais. A prova histórica disso está, hoje, diante de nossos olhos, na eclosão de violências em todos os níveis do mundo contemporâneo, sobretudo contra crianças. Nossa esperança é a de que essa explosão seja a catarse final para que o homem bruto desapareça e possa ceder lugar ao homem de bem.

Estamos numa conjuntura de nova antropofagia, superestimada e requintada pelas técnicas de lutas de arenas, como se fossem esportes de modernas concepções. Hoje, na era cibernética, os instrumentos de opressão, tortura e aniquilamento, de que o homem dispõe, atingem o clímax em face de seu máximo aperfeiçoamento.

Atualmente, educar é uma tarefa intrincada, é problema de solução nada fácil, em face das modificações que a condição infantil vem sofrendo nas últimas décadas. Antigamente, a pureza das crianças era uma realidade mensurável. Sua perspectiva não ultrapassava os simples livros didáticos, um único humilde caderno e brinquedos baratos. Para repreendê-las e educá-las, às vezes, bastava um olhar firme dos pais. Porém, aquele imaginário infantil, de quietude e sonho ingênuo, desmoronou sob o impacto da era da robótica.

Em nosso diagnóstico, concebemos que a televisão e a internet, ao invadirem os lares, potencializaram, nas crianças, o despertar antecipado para uma realidade nua e cruel, o que equivale afirmar que elas foram arrancadas do seu universo de fantasia e conduzidas para a violência, estimuladas, também, pela vaidade dos pais. Destarte, o período de inocência e tranquilidade infantil foi diminuindo. Cada vez mais cedo, e com maior intensidade, as inquietações da adolescência brotam acrescidas pelos múltiplos e desencontrados apelos das revistas pornográficas, da mídia eletrônica, das drogas, do consumismo descontrolado, do mau gosto comportamental, da vulgaridade exibida, das técnicas de lutas marciais e outras tantas extravagâncias, como reflexos óbvios de pais que vivem alienados, estagnados e desatualizados, enclausurados em seus afazeres diários e que nunca podem permanecer à frente da

educação dos próprios filhos.

Seria possível uma viagem através do "túnel do tempo", a uma volta aos padrões comportamentais de 60 anos atrás? Seria desejável - e essa é uma meta a ser atingida a longo prazo - que as crianças só recebessem das pessoas que as cercam e do mundo que as envolve, mensagens boas e construtivas, ao invés de serem bombardeadas, dia e noite, pela violência e pela sensualidade desenfreada. Para que isso aconteça, cabe aos pais, principalmente, a tarefa de modificar essa deseducação constante por que passam na infância.

A regra áurea do amor haverá de prevalecer no mundo regido pela lógica da violência. No conjunto de providências dos Espíritos Elevados, o Espiritismo assumirá seu espaço, definitivamente. Isso equivale afirmar que essa posição suis generis do Espiritismo, permitirá preparar a criança atual para uma existência normal e digna no futuro, desde que os espíritas permaneçam atentos. Jesus prossegue o modelo.

A tarefa que nos cumpre realizar é a da educação das gerações jovens pelo exemplo de total dignificação humana sob as bênçãos de Deus. Nesse sentido, os postulados Espíritas são antídotos para a violência, posto que aqueles que os conhece têm consciência de que não poderão se eximir das suas responsabilidades sociais, sabendo que o futuro é uma decorrência do presente.

Referências Bibliográficas:

(1) Mateus, V: 4

(2) Mateus, V:9

(3) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Rio de Janeiro: Ed Feb, 2001, cap. IX



Aberrações institucionalizadas na África

A imprensa internacional tem divulgado que a violência sexual tem sido usada como uma arma na República Democrática do Congo, um país em crise após anos de guerra. Uma recente pesquisa revelou que 24% dos homens e 39% das mulheres foram vítimas de estupro no país africano.

Não somente no Congo ocorre a violência sexual de estupro ("institucionalizado") mas na África do Sul também, hoje considerada a capital do estupro do mundo. Uma menina nascida no país de Mandela, tem mais chances de ser violentada sexualmente do que de aprender a ler. Surpreendentemente, um quarto das meninas sul-africanas sofrem o coito forçado antes de completarem 16 anos. Este problema tem muitas raízes: machismo (62% dos meninos com mais de 11 anos acreditam que forçar alguém a conjunção carnal por meio de grave ameaça não é um ato de violência). Isto é uma catástrofe humana. Acabar com a cultura do estupro requer uma liderança ousada e ações direcionadas, para assim trazer mudanças para o continente africano.

Sob o enfoque espírita será que quando uma mulher sofre um estupro (seja por problemas culturais, seja por desvios de condutas) poderia essa barbárie estar em "seu destino", ou é apenas reflexo moral de uma violência dos tempos difíceis da humanidade atual? Baseado na obras de básicas do Espiritismo, podemos afirmar que não é e nem pode ser determinístico o destino das vítimas de estupros e nem está "escrito" (como se diz!) e nem mesmo faz parte de possíveis "provações" reencarnatórias, pois se isso fosse verdade, seríamos andróides da vida, automatos, nas mãos do destino.

Desse modo, os detalhes dos episódios que nos ocorrem não podem estar sob o guante das "escritas do além" ou pré-determinado em nossas provas e expiações. Embora saibamos que pelo prisma da Lei da reencarnação, sempre carregamos

os vínculo e compromissos do passado ante a Lei de Causa e Efeito.

Doutrinariamente falando, o que dizer mais sobre violências como essa aqui referidas? Existem muitos insanos entre nós. E até questionamos quando pensamos nisso: o que é exatamente sanidade?

Diz o jargão popular que “a ocasião faz o ladrão”. Desde cedo, ouvimos na escola que o homem é produto do meio em que vive. Tendemos a concordar com isso, porque o meio, através de seus costumes, é que cria o caldo de cultura. Pelo que conhecemos sobre reencarnação, nascemos com uma certa índole decorrente de um projeto feito no plano espiritual. Sem contradizer o que disse acima, é evidente que a nossa tendência (e promessa) será também aplicar o que acordamos com espíritos superiores.

Ficamos estarrecidos ao ler e ouvir a reportagem sobre o fato africano. Recentemente ouvimos a notícia de que foi condenada a 12 anos a professora que manteve um relacionamento íntimo com sua aluna aqui no Brasil. Neste caso, apesar ser condenável pela nossa sociedade, parece ter havido alguma afetividade. Perguntamos se isso não seria patológico (?...) Retornemos aos dantescos fatos que se passam no Congo e na África do Sul. É difícil vislumbrar como é exatamente o cenário de crise que vive esses países após terem estado anos em guerra e segregação racial. O que sobra dos valores construídos por um povo? Um espaço delimitado por fronteiras cuja cultura foi depauperada, e onde aqueles que sobrestaram portando armas se portam agora como algozes e que molestam homens e mulheres a esmo, subjugam qualquer um a seu bel prazer. Mas que prazer é esse? Este é o cerne de toda essa questão, não é? Como explicar o comportamento animalesco que assumem esses violentadores? Aliás, de Angola também ouvimos outras tantas barbaridades.

Podemos inferir também que esses irmãos (africanos) incorreram no erro que talvez tenham se proposto a reparar antes da reencarnação. Não temos conhecimento mas detalhado como os fatos ocorrem por lá, e não podemos compreender tampouco como descem ao nível sub-humano de

molestar barbaramente uma pessoa (que a essa altura está longe de ser um irmão), ostentando uma autoridade que deveria estar sendo utilizada para a recuperação e manutenção da ordem e da dignidade que essa cultura atingiu. Parece que o caos instiga esses “fortes” a caírem no mal, quem sabe, por inspiração de outros desencarnados que se alimentam dessa situação de terror. Se assim for, a ocasião cria de fato um ambiente propício para a aparição do ladrão e das mais nefastas agruras humanas.

Em que pese os contrastes da vida social, considerando as várias culturas terrenas, Deus não abdicou do comando dos mundos. Há uma ordem nas coisas e não estamos abandonados por Jesus e pela espiritualidade, que acompanham cada acontecimento e oferece sempre a oportunidade de melhoria para o infrator e o amparo ao que sofre uma ação má.



O médico espírita ante a medicina de mercado

No século passado (XX), a medicina dos horizontes ocidentais se transformou em gigantesco negócio. Por isso, consigno algumas observações pontuais sobre a preocupante mudança do status do médico à medida que a relação entre pacientes e profissionais da saúde deixou de ser pessoal e passou a ser comercial. Em épocas recuadas, na maioria dos casos, o médico era muito mais do que um amigo (era quase membro da família) que conhecia bem o paciente com quem dialogava e dedicava atenção. O juramento de Hipócrates era sacralizado para esses profissionais que prezavam posturas éticas.

Porém, lamentavelmente, os tempos mudaram. Atualmente, os médicos, em sua maioria, são mal remunerados, obrigando-os a assumir vários empregos (fazer bicos?...). Justificam que essa foi a principal razão de a relação mais próxima com seus pacientes ter mudado significativamente.

Como se não bastasse, frequentemente, as empresas estão anunciando consórcios ou parcelamentos dos honorários médicos relativos a tratamentos complexos como cirurgias, basicamente, as estéticas. Perplexo, observo a propaganda abusiva anunciada nos panfletos, outdoors, jornais e mídia eletrônica, de empresas, ofertando inúmeros planos de financiamento para cirurgias plásticas. São anúncios do tipo: Promoção: "Redução de abdomem, em 24 vezes de R$ 200,00". (1) Existem clínicas e profissionais que compram, a peso de ouro, horários em canais de televisão para, simulando reportagens, fazerem merchandising (2) dos tratamentos que prometem verdadeiros "milagres" para os pacientes. Vejo, nesse contexto, que, de fato, a ética foi abandonada e emergiu um panorama típico de deplorável mercantilização da ciência médica. (3)

Por que, hoje, os médicos em geral, seja na academia ou na

prática particular, pensam mais nos cifrões do que na saúde do paciente? Os alunos de medicina estão sendo coagidos a uma cultura, cuja técnica-profissional é vista, cada vez mais, como habilidade, unicamente, para fins financeiros. Creio que, se os governos garantissem aos médicos uma remuneração do Estado, a prática dessa ciência seria menos execrável quanto a se verem como homens de negócio.

É óbvio que há exceções, pois há aqueles que ingressam na medicina por estímulos intelectuais, por natural vocação, pelo desejo de desenvolver relações com pacientes, e não para avolumar suas receitas, apenas. Todavia, cresce, cada vez mais, o número de profissionais, tentando vender sua prática ou negociando com os hospitais, empregos, equipamentos ou auxílio financeiro. Sei que inúmeros profissionais da saúde possuem seus próprios equipamentos de exame, e solicitam, desnecessariamente, que mais exames passem por esses aparelhos de finalidades específicas.

O tema é complexo, não resta a menor dúvida, e exige profundas discussões bem fundamentadas e consistentes. Não cabem fórmulas simplistas nem abordagens oportunistas sobre situações pontuais. Para mim, a mais nobre das profissões - a medicina - é recheada de encanto, importância social e apreço. Para que a medicina se faça representar por pessoas dignas dessa profissão, o candidato precisa ter muitas virtudes, ter moral ilibada, ser sábio, tolerante, esforçado, ético, fraterno, incansável, estudioso, dedicado, lógico, honesto, diligente, rápido, benevolente, humano, correto, cortês, compreensível, sensível, desprendido, justo, competente e calmo. Por acaso, conhecemos alguém com essas qualidades todas? O aspirante a médico tem que fazer uma escolha desde muito cedo. Deve ser esculpido para o sacerdócio. Num curso de medicina, recebe-se um conteúdo gigantesco. Nenhum outro curso superior, no Brasil, tem maior carga horária, na graduação, do que o curso de medicina. Terminada essa etapa, o incipiente médico parte para a especialização, que consome, pelo menos, mais 50% do tempo da graduação. Depois de tanta dedicação, é inserido no mercado de trabalho e precisa ser remunerado como qualquer profissional.

Entendo que a conotação sacerdotal, tanto difundida, deve ser entendida como o esforço hercúleo que o médico faz para exercer sua profissão, em condições adversas, como bem sabemos. Não quero condenar a ótica comercial que esta relação de negócios exige nos dias de hoje. Alguns médicos estabelecem seu próprio consultório. Instrumentaliza-o, equipa-o, paga todas as taxas e impostos, enfim, está no mercado de trabalho. Muitos correm atrás de pacientes. Hoje, a primeira porta a bater é a do convênio.

De forma comercial, visando crescer seus ganhos financeiros, negociam valores ínfimos, condições de pagamento, prazos flexíveis, limites de exames complementares, etc.. Diante do paciente sem convênio, é a mesma conversa. Negociam valores, prazos, parcelamentos e, não raro, confunde-se assistência médica com medicina de resultados, aplicando os preceitos contidos no Código de Defesa do Consumidor, alegando-se que a medicina é uma prestação de serviço como outra qualquer.

O médico é um sacerdote da vida, ou um comerciante da saúde? Talvez, nem um, nem outro. O médico deve ser visto como um profissional técnico como outro qualquer, que necessita ser remunerado pelo seu trabalho, pois é dele que sobrevive. Porém, por lidar, diretamente, com a dor, seja ela física, emocional ou psicológica do ser humano, e tantas vezes conseguir livrá-lo do sofrimento, recai sobre o médico a nuance de ser, ele, um sacerdote, um pai, um amigo, um anjo que salva, alivia e traz o bálsamo - situações, essas, incompatíveis com a 'profana' contraprestação pecuniária.

Apesar dos pesares, cremos que a prática do médico espírita, pelo menos, deve inspirar-se e se alimentar nos ensinamentos de Jesus. Não deve ser realizada de forma, exclusivamente, mercantilista, ambiciosa, aleatória, mística, fanática, imposta pelo mercado dos tempos modernos (lembro aqui que Bezerra de Menezes receitou, gratuitamente, diversas vezes), porém, dentro de uma obediência às leis naturais, que têm origem nas mesmas fontes dos princípios científicos. A prática do médico espírita, pelo conjunto de fatores que o sustenta, deve ampliar-se, instrumentalizar-se e se cercar de

elementos de ordem ética-cristã, sempre. Concluindo, deixo a minha esperança de que o médico espírita consciente (não só médicos, mas advogados, professores, engenheiros, dentistas, etc., etc. e etc.) seja exemplo para a medicina que, lamentavelmente, perde-se nos cipoais do capitalismo explorador e excludente.

Referência:

(1) A Resolução n.º 1.835/08, editada pelo Conselho Federal de Medicina, estabelece ser vedado ao médico ter vínculo de qualquer natureza com empresa que anuncie e/ou comercialize plano de financiamento ou consórcio para procedimento médico, sendo que o exame, diagnóstico, indicação de tratamentos e execução de técnica são de responsabilidade única e intransferível do profissional médico, o qual deve estabelecer os honorários observando o contido no Código de Ética Médica.

(2) Apesar de ser proibido fazer esse tipo de atividade conforme prevê o Código de Defesa do Consumidor

(3) O artigo 9.º, do Código de Ética Médica, determina expressamente que a medicina não pode, em qualquer circunstância ou de qualquer forma, ser exercida como comércio.



Preservar o meio ambiente - espíritas, mãos à obra!

As nações, frequentemente, lutam para ter ou manter o controle de matérias primas, suprimento de energia, terras, bacias fluviais, passagens marítimas e outros recursos ambientais básicos. "Esses conflitos tendem a aumentar à medida que os recursos escasseiam e aumenta a competição por eles". (1) O desenfreado modelo econômico, predominantemente consumista, é uma das barreiras que impedem a consciência ambiental.

Atualmente, nem é preciso ter o dom da profecia, para se fazer uma projeção sobre o triste cenário do futuro do nosso Planeta. Temos consciência de que estamos na iminência de desastres ecológicos, de consequências imprevisíveis, em face da rota de colisão entre o homem e a Natureza.

Por que somos tão ingratos para com a Natureza, que trabalha sem cessar em nosso favor, oferecendo-nos recursos ilimitados, esquecendo-nos de que ela, também, como nós, ama, sofre e se revolta? Senão, vejamos: recentemente vimos, no Sul do Brasil, ciclones com um cortejo de tragédias. Nos EUA, os furacões vão estremecendo as estruturas da sociedade americana, a exemplo do Katrina. Na Europa, e em outras partes da Terra, observamos o verão cada vez mais incandescente, causando incêndios em várias florestas do Orbe, sem precedentes na História.

Mister se faz que respeitemos a Natureza, e, sobre isso, Emmanuel esclarece: "A Natureza é sempre o livro divino, onde a mão de Deus escreveu a história de sua sabedoria, livro da vida que constitui a escola de progresso espiritual do homem evoluindo constantemente com o esforço e a dedicação de seus discípulos".(2) Já percebemos que o nosso Planeta Terra está num processo acelerado de aquecimento e solicita medidas urgentes! O relatório da comissão que estuda as mudanças climáticas, da ONU (Organização das Nações Unidas), é

sombrio: "Até o fim do século, três de cada dez espécies de seres vivos desaparecerão do Planeta, e a vida humana será profundamente afetada".(3)

Segundo o Instituto Goddard de Estudos Espaciais, da Nasa, 2005 foi o ano que registrou o mais alto grau de temperatura na superfície terrestre, desde o início dos registros climáticos modernos, em 1890, "provavelmente o mais quente dos últimos milhares de anos."(4) Os principais agentes poluidores da atmosfera, responsáveis pelo seu acelerado aquecimento, são as indústrias e os veículos movidos a motor de explosão (combustíveis líquidos ou gasoso), mas, há outros agentes tóxicos que, também, causam um grande transtorno ambiental, como as chaminés, sem a devida proteção (filtros), queima propositada ou acidental de uma floresta ou de um campo, e, as incinerações (lixo, resíduos industriais, hospitalares, etc.).

As fábricas de papel e cimento, indústrias químicas, refinarias e as siderúrgicas emitem óxidos sulfúricos, óxidos de nitrogênio, enxofre, partículas metálicas (chumbo, níquel e zinco) e substâncias outras usadas na fabricação de inseticidas. "Os escapamentos dos veículos automotores emitem gases como o monóxido (CO) e o dióxido de carbono (CO2), o óxido de nitrogênio (NO), o dióxido de enxofre (SO2) e os hidrocarbonetos. Todos esses poluentes são resultantes das atividades humanas e são lançados na atmosfera."(5)

Outro fator relevante é o desmatamento desarvorado, que contribui, efetivamente, para o aquecimento atmosférico, pois a queima das florestas produz grande quantidade de gás carbônico. O gás carbônico, por sua vez, tem a propriedade de absorver calor, provocando o "fenômeno estufa". O aumento da proporção desse gás, lançado na atmosfera, ocasiona um aquecimento acelerado da superfície terrestre, conhecido como "aquecimento global". O efeito estufa (6) ganhou notoriedade nos últimos 50 anos, período que coincide com a massificação do uso dos combustíveis fósseis em veículos com motor a combustão.

Em 1985, os cientistas identificaram um buraco na camada de ozônio, sobre a Antártida, que continua se expandindo, assustadoramente. A redução do ozônio (7) contribui para o

"fenômeno estufa". As consequências dessa síndrome são catastróficas, como o aquecimento e a alteração do clima, precipitando a ocorrência de furacões, tempestades severas e, até, terremotos; o efeito do "El Ninõ e La Niña", também é aterrorizante, pois que acelera o degelo das calotas polares, aumentando, consequentemente, o nível do mar e inundando regiões litorâneas. Prova disso, são os registros de diminuição das geleiras no Himalaia, nos Andes, no Monte Kilimanjaro, e a única estação de esqui da Bolívia, Chacaltaya, pôs fim à sua atividade, pela escassez de neve naquela região.

A camada de ozônio fica bem mais exposta ao Sol. Efetivamente, gases e vapores lançados na atmosfera absorvem a radiação infravermelha emitida da superfície da Terra, e, por sua vez, devolvem a energia absorvida para a superfície. Resultado: a superfície retém quase o dobro de energia que deveria receber do Sol, ficando cerca de 30 graus Celsius mais quente do que se não sofresse a ação dos gases que provocam esse aumento. Os cientistas calculam que, no hemisfério sul do planeta, dezenas de milhares de pessoas não resistirão ao calor. Se o aumento da temperatura for de 3º C, o número de mortos, por ano, será de 87 mil, até 2071. Se o aumento do calor for de 2,2º C, o número de mortos baixará para 36 mil, por ano. Logo, diante dessas assustadoras previsões, o que nos resta? Creio que não mais caminharmos em sentido contrário ao da Natureza.

A análise de muitos ambientalistas revela que a elevação da temperatura em até 8ºC, nas regiões temperadas, e 5ºC, nos trópicos, vai provocar, antes de 2100, impactos desastrosos no equilíbrio ecológico, como a extinção maciça de espécies vegetais e animais, e o desaparecimento de vastas áreas de mata virgem, selvagens, como a Floresta Amazônica, reconhecidamente tida como "o pulmão do Mundo", decretando o fim da maior parte da vida na Terra, com a morte de milhões, ou, talvez, bilhões de pessoas.

Sabemos que o clima e o meio ambiente exercem grande influência no espírito encarnado. A realidade climática é constituída de vários elementos a saber:: temperatura, chuva, umidade, ventos, massas de ar e pressão atmosférica, e sofre a

influência de vários outros fatores, como, por exemplo: a posição astronômica e geográfica da região ou país, a configuração do território, as altitudes e as linhas mestras do relevo, fenômeno meteorológico, etc.. Em face disso, Emmanuel admoesta: "O meio ambiente em que a alma renasceu, muitas vezes constitui a prova expiatória; com poderosas influências sobre a personalidade, faz-se indispensável que o coração esclarecido coopere na sua transformação para o bem, melhorando e elevando as condições materiais e morais de todos os que vivem na sua zona de influência"(8).

No momento em que a sociedade percebeu os efeitos catastróficos, de desequilíbrios e desastres ambientais, as normas que regulam a relações do homem com o meio ambiente foram surgindo, para desviar a rota de um provável choque entre a Natureza e o homem. O marco da consolidação da consciência ambiental foi, sem dúvida, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, realizada em junho, de 1972. Vinte anos após (1992), a Rio-92 foi outro importante marco para o Direito Ambiental e as políticas de proteção ao meio ambiente, em diversos países, principalmente, no Brasil.

Os progressos das negociações sobre a implementação da Convenção-Quadro sobre Mudança do Clima resultaram na adoção, em 1997, de um Protocolo, durante a Terceira Conferência da Partes (COP), realizada em Kyoto, no Japão. Esse documento, que ficou conhecido como Protocolo de Kyoto (UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE, 1997), estabelece metas e prazos relativos à redução ou limitação das emissões futuras de dióxido de carbono e outros gases responsáveis pelo efeito estufa. (9)

Não é sem razão que devemos considerar, sim, os perigos reais que nos cercam: o buraco na camada de ozônio; o desmatamento desordenado de nossas florestas; a poluição das nossas águas límpidas, as indústrias poluentes, a produção cada vez maior de veículos à combustão, etc.. Se meditarmos sobre o momento em que vivemos, sob a ótica da revelação espírita, teremos motivos suficientes para crer que o imobilismo

e desesperança, consequentes do pessimismo e indiferença que prevalecem, atualmente, entre os homens, precisam ser substituídos pela ação eficaz de cada um de nós. E por que não fazemos mais, e tentarmos mudar esse triste panorama? Por que não nos mobilizamos em adotarmos medidas urgentes de prevenção, evitando, assim, um mal maior, ou seja, um caos ecológico para nós mesmos e, principalmente, às gerações futuras, ao invés de ficarmos apenas como espectadores?

Podemos incentivar, no uso de nossa plena cidadania, a criação de rigorosa legislação antipoluição; adotarmos o rodízio diário de carros (Uma pessoa que roda 20 quilômetros por dia num carro "popular" (1.0 c.c), movido à gasolina, emite 1,87 tonelada de CO_2, por ano. Para neutralizar essas emissões, precisam plantar nove árvores, a cada ano); colaborarmos no controle e fiscalização sobre desmatamentos e incêndios, nas matas e florestas; planejarmos nossas residências nos bairros, nas cidades, buscando sempre a harmonia entre a natureza e a urbanização; incentivarmos as pessoas a plantarem árvores; evitarmos o desperdício de água e energia elétrica; percorrermos pequenas distâncias de bicicleta, ao invés de sairmos de carro; separar o lixo, se em nossa cidade não houver coleta seletiva de lixo e, muito mais...

Devemos ficar atentos, abrir os nossos olhos para os alertas dos especialistas, pois já está demasiado claro que é apenas uma questão de tempo, para as consequências nefastas das previsões começarem a afetar, brutalmente, as nossas vidas e, principalmente, as vidas de nossos filhos e netos. E não venhamos com o desculpismo de ocasião, afirmando que tudo está previsto por Deus!!!! Não nos esqueçamos de que Deus se manifesta ao homem, através do próprio homem.

Portanto, nem tudo está previsto, pois, trata-se, tão-somente, da ação do homem. A Terra assemelha-se a um organismo vivo, com mecanismos para auto-regular suas funções.(10) Lembremos que se o aquecimento global é questão mundial, as consequências sobre a Terra serão de responsabilidade individual.

É óbvio que devemos guardar a esperanças em dias melhores, até, porque, "o Espiritismo, na sua missão de

Consolador, é o amparo do mundo neste século de declives da sua História; só ele pode, na sua feição de Cristianismo redivivo, salvar as religiões que se apagam entre os choques da força e da ambição, do egoísmo e do domínio, apontando ao homem os seus verdadeiros caminhos. No seu manancial de esclarecimentos, poder-se-á beber a linfa cristalina das verdades consoladoras do Céu, preparando-se as almas para a nova era."(11)

Espíritas, mãos à obra!!! Façamos a nossa parte. Não transfiramos para os outros, ou para os nossos governantes, o que é, também, de nossa responsabilidade.

Referências Bibliográficas:

(1) Trecho é encontrado na página 325 do relatório BRUNDTLAND, de 1988, da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, no livro "Nosso Futuro Comum"

(2) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001, questões 27, 28

(3) Relatório da comissão que estuda as mudanças climáticas, da ONU (Organização das Nações Unidas), 2007

(4) Cf. Instituto Goddard de Estudos Espaciais, da Nasa-EUA

(5) Texto de Marcos Tadao Mendes Murassawa. Aquecimento Global - Ficção x Realidade acessado em 01-01-08

(6) Fenômeno percebido pela primeira vez em 1827, pela comunidade científica

(7) Ozônio é um gás que filtra os raios ultravioletas do Sol. Se esses raios chegassem à superfície terrestre com mais intensidade provocariam queimaduras na pele, que poderiam até causar câncer, e destruiriam as folhas das árvores. A camada de ozônio protege a terra dos raios ultravioleta do sol, que são extremamente prejudiciais à vida. Ela está situada na faixa de 15 e 50 Km de altitude.

(8) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001, questão 121

(9) Pelo Protocolo de Kyoto os países industrializados se comprometiam a trazer suas emissões de carbono (CO2) a um

nível 5,2% menor que o de 1990 entre 2008 e 2012. Para isso precisa da ratificação de 55 países

(10) Teoria que afirma ser o planeta Terra um ser vivo. Apresentada em 1969 pelo investigador britânico James E. Lovelock, a Teoria de Gaia, também conhecida como

(9) Hipótese Gaia, diz ser a biosfera terráquea capaz de gerar, manter e regular suas próprias condições de meio-ambiente.

(11) Xavier, Francisco Cândido. A Caminho da Luz, RJ: Ed FEB 1987



Preconceitos, até quando?

Balpreet Kaur, uma estudante do segundo ano de neurociência e psicologia na Universidade de Ohio State (EUA), padece de hirsutismo (crescimento excessivo de pelos terminais na mulher, em áreas anatômicas características de distribuição masculina) e é adepta do sikhismo (1), uma religião antiga e com muitos adeptos do Paquistão e da Índia. (2)

Recentemente foi execrada e humilhada através de um site de relacionamento por ter sido fotografada, por um colega de faculdade, trajando o tradicional turbante utilizado pelos sikh(3) e com pelos faciais (bigode, cavanhaque e costeletas). Sabe-se que na cultura sikh, o corpo é cultuado como "um bem divino" e deve ser conservado intacto.

Indo contra todos os moldes de estética infligidos pelos padrões de beleza femininos, Balpreet não se preocupa em se "barbear". Para ela, a transformação do corpo seria viver para o ego e criaria separação entre o "eu" e a divindade. (4) Kaur entende que é urgente focalizar mais nas ações do que nas aparências físicas, pois quando perecermos ninguém vai se lembrar do nosso corpo físico, mas só das obras dignas que realizamos. Para ela, as práticas do bem permanecerão e não será entronizando a formosura física que obteremos ocasião para aperfeiçoar outras virtudes interiores e facultar propostas de transformação e desenvolvimento na sociedade.

O fato nos induz a refletir sobre a intolerância e o preconceito, ou seja, PRE (antes) e CONCEPTUS (resumo, concebido - de concipere - conceber, engravidar). Assim como DISCRIMINARE (dividir, separar, gerar uma diferença) é derivada de DISCERNERE (distinguir, separar), formado por DIS (fora) e CERNERE (peneirar, separar). Enfim, são opiniões formadas com base em ajuizamento próprio, com tom depreciativo, tendencioso e discriminatório.

É de grande utilidade os espíritas refletirem sobre esse

assunto e transporem suas conclusões para os ambientes que frequentam e a ideologia que cultivam como fonte de realização. O grau de preconceito demonstrado por aqueles que discriminam, perseguem e expulsam seus confrades, quando estes começam a destoar dos seus pontos de vista, demonstram a incapacidade de compreender e conviver com a diversidade e de aceitar o princípio igualdade humana como lei universal.

É comum as pessoas demonstrarem atitude maliciosa ao saber do casamento de uma bela jovem com um idoso. Se o ancião é famoso, ou tem fortuna e poder, depressa arrazoam que o pretexto para o casório é tão somente interesse financeiro. Esquecem que pessoas jovens e idosas, como todos os seres humanos, têm lacunas afetivas; procuram a ternura e anseiam por serem queridas. É imperioso acatar as eleições alheias. Exercitar olhares compassivos que possam desvendar o lado melhor das situações e pessoas. Urge enxergar os fatos com otimismo, sem ajuizamentos errados ou precipitados. Invariavelmente, os preconceitos são matrizes de infelicidade e arruínam o júbilo de viver.

Os preconceitos, sobretudo religiosos, são estratificados em nosso psiquismo e na conduta como peças ardilosas para discriminação de grupos e princípios ideológicos. Mahatma Gandhi, figura contemporânea da Era Atômica, parecia ser em sua época, e ainda hoje, uma pessoa bizarra, saído das páginas de qualquer livro de folclore. Martim Luther King, seguindo os passos de Gandhi, desmontou a dissimulação que coloria nos EUA a fantasia da liberdade e dos direitos civis. A experiência de Allan Kardec comprova que é plausível ir mais à frente das acepções, romper preconceitos seculares e prosseguir cada vez mais no terreno da liberdade de consciência. É preciso ir além, dissolver paradigmas, atrever-se, como fizeram os demolidores de convencionalismos em todas as épocas.

Qual é a nossa opinião presente a respeito do sexo, religião, raça, velhice, nação, política e outras? Nosso juízo é do tipo “Maria-vai-com-as-outras”, ou seja, somos naturalmente influenciáveis e nos deixamos induzir pelo julgamento de outrem? O Soberano Mestre demonstrou ser inteiramente

impenetrável a qualquer influência alheia quanto a seus sentimentos e sentidos de vida, revelando isso em várias ocorrências de Sua trajetória terrena. Ao acolher no coração a equivocada de Migdol, ao exaltar as virtudes do Samaritano, ao banhar os pés dos apóstolos, ao frequentar a casa de Zaqueu, não deu a menor estima aos burburinhos maledicentes das pessoas de arcabouço psicológico pueril, pois sabia peregrinar distinguindo por si mesmo.

Somos, como grupo social humano, um intricado mosaico de ideologias e crenças, na forma de cultos religiosos, partidos políticos, corporações filosóficas ou costumes de vida que avaliamos sedutores e afins com o nosso estilo de observar o mundo. Nessa confraria buscamos respostas, lenitivo espiritual, prestígio e todos os recursos plausíveis para resolver os nossos conflitos internos, nossas deficiências pessoais, e finalmente a busca da plenitude, de uma direção, da auto-realização.

O espírita, o cristão, não deve ter preconceitos, mas sim saber distinguir o que vai trazer ou não consequências danosas para si e para os outros. Em tudo o que fizermos, sejamos maduros e consequentes. Isso não quer dizer que devemos viver como importunos, reparando na forma como os outros vivem, e colocando-nos como senhores da verdade. Sejamos alegres, úteis e amigos. Mas sejamos responsáveis, colocando acima de tudo o interesse coletivo, a pureza de sentimentos, que fará de todos os nossos atos exemplos de quem encontrou o verdadeiro caminho da paz.

Referências Bibliográficas:

(1) O número de sikhs no mundo é estimado em cerca de 23 milhões, o que faz do sikhismo a quinta maior religião mundial em número de aderentes.

(2) Uma intervenção de tropas indianas ordenada por Indira Gandhi no início dos anos 80 levou à revolta dos sikhs e ao assassinato da primeira-ministra indiana em 1984

(3) O termo sikh significa em língua punjabi "discípulo forte e tenaz".

(4) Os sikhs acreditam no karma, segundo o qual as ações

positivas geram frutos positivos e permitem alcançar uma vida melhor e o progresso espiritual; a prática de ações negativas leva à infelicidade e ao renascer em formas consideradas inferiores, como em forma de planta ou de animal (a metempsicose é recusada pelo Espiritismo).



Por efeito da corrosão moral

Fato, no mínimo excepcional, aconteceu recentemente, quando o capitão Francesco Schettino, comandante do navio Costa Concórdia, naufragado entre os rochedos da ilha de Giglio, na Itália, abandonou o transatlântico com quatro mil vidas a bordo. A intervenção imperativa do Capitão Gregorio de Falco, da Capitania dos Portos de Livorno – "Vada a bordo, cazzo!" – culminou por fazer de Falco um herói nacional e certamente deve estar acachapando a consciência do poltrão Schettino.

No entanto, de Falco cumpriu simplesmente o seu dever. Por isso, Raffaella, sua esposa, abdicou o título de "herói" do esposo. Para ela "é preocupante que pessoas como meu marido, que simplesmente fazem o seu dever todos os dias, tornem-se de súbito heróis neste país.".(1)

Não devemos reivindicar pedestais nos panteões terrenos por executarmos bem aquilo o que é nossa obrigação fazer. O que esperar dos médicos servidores dos hospitais públicos se não outra coisa que estejam em seus postos e tratem os pacientes com dignidade? Dos funcionários públicos, almeja-se que não abracem a corrupção nas suas funções. Dos senadores, deputados, vereadores, governadores, prefeitos, que trabalhem em nome da população.

Segundo estatísticas oficiais, o Brasil é um dos países campeões mundiais em corrupção, fazendo associação a determinados países africanos diminutos. Que tipo de cobiça descomedida e estúpida está na base da deficiência de caráter capaz de olvidar todos os escrúpulos para com consciência e arremessar-se tão sagazmente no erário do Estado? Urge sacralizar o bem público, pois todos nós somos responsáveis por ele. Se assim o fizermos, não há por que nos alarmar. "Assombro, como diz Raffaella, é chegarmos a ponto de tratar o correto como excepcional, como se a regra fosse prevaricar,

omitir, corromper, não fazer.”.(2)

É urgente a invalidação do padrão da improbidade. É imperiosa a quebra de valores invertidos, com o banho de ética, com a recuperação da honestidade. Não só com os homens públicos, porque a corrupção é uma via de mão dupla. Quem se corrompe não se perverte sozinho, mas através de alguém. São caminhos que estão muito contaminados em todos os lugares, nos partidos políticos, na sociedade como um todo, que precisam, verdadeiramente, ser mexidos ou recuperados.

O calão "jeitinho brasileiro", ou levar vantagem a despeito de tudo e de todos, irrompe-se como um desígnio institucionalizado, que se potencializa e se generaliza no contexto da organização social. Não sou o primeiro, o único, ou o último a divulgar esse cortejo de vícios, contudo a mídia, frequentemente, anuncia e expõe tais fatos, francamente abomináveis e com grande repercussão negativa.

Com os escândalos divulgados pela imprensa, constata-se um entrelaçamento crescente e preocupante da administração pública com as atividades delituosas, mediante um sistêmico processo de pressões, chantagens, tráfico de influência, intimidações e corrupções, com a prática do suborno e da propina, dentre outras tramóias morais insonháveis. Há decomposição moral na política, na polícia, na justiça, na administração pública, na educação, nas diversões públicas, na família, na economia, no âmbito do “Direito”, nos medicamentos, nos discursos/argumentos pseudocientíficos, nas instituições religiosas. Se quisermos viver um cenário social harmônico, devemos nos empenhar para promover uma reforma ética generalizada. É imprescindível a adoção de novos hábitos. Basta de procurar levar vantagem, de fugir dos próprios deveres! Vamos, definitivamente, dar um “chega prá lá” nas mentiras, nas fraudes e na sonegação fiscal. Que se restabeleçam os valores da Ética Cristã e que se revitalize o mundo da honestidade.

"A violência urbana é reflexo natural dos que administram dos gabinetes luxuosos e desviam os valores que pertencem ao povo; a impunidade ensombra a Justiça e instiga novos desmandos. A massa, em geral, se espelha nos personagens

eminentes da vida pública e procura, nas ressonâncias no comportamento destes, as próprias justificativas para seus deslizes deliberados.

Na condição de espíritas cristãos sabemos que, para a concepção da "República da Ética Cristã", será necessária uma renovação mental e comportamental, já em curso por força das circunstâncias, mas que pode ser acelerada pela disseminação dos saberes que valorizam a honestidade, a dignidade da vida humana, a natureza e principalmente a nossa realidade espiritual.

Quanto aos pervertidos morais, só carecem inspirar nossa mais intensa comiseração. Certamente não têm plena consciência do equívoco que cometem. Se soubessem das consequências, ainda que com grande chance de escapar da justiça terrena (obviamente não terão análogo fadário em analogia à Justiça divina), agiriam de forma inversa. Até porque, invariavelmente, na atual ou na próxima encarnação, e notadamente no intervalo entre as existências físicas (erraticidade), enfrentarão as árduas consequências de seus atos delinquentes.

Referências bibliográficas:

(1) Disponível em http://www.istoe.com.br/assuntos/editorial/detalhe/187515_OS+HEROIS+E+O+COTIDIANO acesso em 07/03/2012
(2) idem.



Pena de morte - uma suprema irracionalidade humana

Dentre os escritos do Velho Testamento, encontramos a seguinte passagem: "O que ferir qualquer dos seus compatriotas, assim como fez, assim se lho fará a ele: quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente; qual for o mal que tiver feito, tal será o que há de sofrer." (1) Disposições punitivas em flagrante contradição com a ordenação maior do mesmo Velho Testamento no Decálogo - "Não matarás" (2).

A imprensa noticiou que o Governo cubano anunciou, recentemente, que todos os prisioneiros condenados à morte no país terão suas penas revistas, exceto alguns poucos condenados por "terrorismo". A deliberação de comutar a pena dos condenados à morte, segundo o governo de Havana, não foi tomada por conta da pressão internacional, mas por razões "humanitárias". Porém, lamentavelmente, a pena capital continuará existindo em Cuba.

No Brasil, pesquisas indicam que a maioria dos brasileiros é favorável à implantação da pena de morte. Na condição de espírita, temos convicção de que o argumento das pesquisas não é legítimo. Até porque, o respeito pelos direitos humanos nunca deve depender da opinião pública, sujeita a muitas instabilidades. E, mais ainda, a experiência tem mostrado que a pena de morte tem sido aplicada (nos países que a adotam) contra as minorias sociais e contra os pobres, aos quais sempre se associa a imagem da violência.

Segundo Chico Xavier, - "a pena deveria ser de educação. A pessoa deveria ser condenada, mas, a ler livros, a se educar, a se internar em colégios ainda que seja, vamos dizer, por ordem policial. (3) O Estado de Nova Jersey - EUA tornou-se o primeiro Estado americano a abolir a pena de morte por decisão legislativa, desde que a Corte Suprema do país restituiu a prática, em 1976. Houve 53 execuções em 2006 nos EUA,

menor número em dez anos.

Durante a Idade Média, muitos pensadores foram excomungados pela Igreja e, com o aval ou o silêncio do monarca, condenados à morte. Com a chegada do séc. XIX e o advento dos filósofos iluministas, o movimento contra a pena de morte conheceu um período de franco apogeu. Portugal foi o país pioneiro na abolição dessa execrável instituição; em 1852 para os crimes políticos, e em 1867 para os crimes civis. Paulatinamente, muitos países seguiram a trilha dos compatriotas ibéricos, abraçando essa conquista dos direitos humanos sobre a barbárie, tornando-se abolicionistas. Porém, com o eclodir das duas Grandes Guerras mundiais no século XX, holocaustos e revoluções, fundamentalismos e purgas, a tendência começou a se inverter, infelizmente. No Brasil, esta pena foi abolida para os crimes comuns em 1979. Mas, a pena capital foi largamente utilizada e aplicada no País até a segunda metade do século XIX.

Sobre a Pena de morte "a aprovação definitiva, pela Assembléia Geral da ONU, [formada por 192 estados membros] teve 99 votos a favor, 52 contra, 33 abstenções e 08 ausências. A resolução abre caminho para a abolição da pena de morte e a proteção dos Direitos Humanos no mundo". (4)

Lamentavelmente, 99 países ainda continuam a matar "legitimamente", ou seja, mais da metade. A pena de morte dita "limpa", herdeira da guilhotina da Revolução Francesa, faz parte do rol de costumes que, hoje, todos os verdadeiramente civilizados tendem a considerar bárbaros.

Nos países islâmicos as execuções continuam a ser públicas. No Iraque, as famílias dos condenados são obrigadas a pagar o custo da execução, tal como na China, onde a conta dos projéteis (balas) é enviada para casa do condenado. Na Arábia Saudita, Qatar, Iêmen e Emirados Árabes Unidos, os condenados têm o sádico "privilégio" de serem decapitados com uma cimitarra (5)... de prata!

Dois mil anos passados após a mensagem consoladora e educativa do Cristo, Ele próprio vítima dessa nefasta instituição, continua-se assassinando. Na era do espírito, da informação e da conquista do espaço, a persistência neste arcaico

expediente, consistindo em dar aos Estados o direito de levar a termo a sua própria vingança, é, no mínimo, degradante e ignorante, demonstrando a falta de ética e evolução desses povos.

Allan Kardec indagou aos Espíritos se desaparecerá, algum dia, da legislação humana, a pena de morte? Os Benfeitores responderam que "incontestavelmente, desaparecerá, e a sua supressão assinalará um progresso da humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos a pena de morte será completamente abolida da Terra. Não mais precisarão os homens de ser julgados pelos homens." (6)

Na pergunta 761 de "O Livro dos Espíritos", acerca do tema, questionando se o homem tem o direito de matar, eliminando, assim, da sociedade, um membro perigoso, os espíritos superiores respondem: "Há outros meios de ele (o homem) se preservar do perigo, que não matando. Demais, é preciso abrir e não fechar aos criminosos a porta do arrependimento." (7)

Com a pena de morte, julga o homem, na sua ignorância das leis da vida espiritual e da reencarnação, ter solucionado o problema social da violência. O que acontece é bem diferente, pois o condenado irá forçado para o plano espiritual, mas, voltará, inevitavelmente, à Terra, para prosseguir o seu plano de crescimento espiritual. Quando assumimos - segundo os melhores juristas do mundo - a posição de juízes, e decretamos a pena de morte, demonstramos o nosso ódio e o nosso fracasso.

Matar criminosos não resolve: eles não morrem. Eliminar o corpo físico não significa transformar as tendências do homem criminoso. Seus corpos descerão à sepultura, mas, eles, Espíritos imortais, surgirão vivos e ativos, pesando, negativamente, no ar que respiramos. O criminoso executado ganha o benefício da invisibilidade e passa a assediar pessoas com tendência à criminalidade, ampliando-a, causam estragos no psiquismo humano, na medida em que as pessoas se mostrem vulneráveis, psiquicamente, à sua influência.

Ouçamos a admoestação do Espírito Emmanuel - "Desterrai, em definitivo, a espada e o cutelo, o garrote e a forca, a guilhotina e o fuzil, a cadeira elétrica e a câmara de gás dos

quadros de vossa penologia, e oremos, todos juntos, suplicando a Deus nos inspire paciência e misericórdia, uns para com os outros, porque, ainda hoje, em todos os nossos julgamentos, será possível ouvir, no adito da consciência, o aviso celestial do nosso Divino Mestre, condenado à morte sem culpa: "Quem estiver sem pecado, atire a primeira pedra!"(8)

Perante todas essas considerações, é necessário que tomemos, urgentemente, um posicionamento definitivo contra a pena de morte, até porque, a violência gera violência. A educação, a instrução religiosa, aliada à fé raciocinada, garantem a solução para os problemas sociais. Recorrer às práticas primitivas é, no mínimo, retroceder no tempo, e já deveriam fazer parte apenas do arquivo da história da humanidade.

Referências Bibliográficas:

(1) Levítico, 24:17, 19 e 20.)

(2) Deuteronômio Cap. 5 vs. 17

(3) Xavier, Francisco Cândido. Mandato de Amor, MG: Ed. União Espírita Mineira, 1992.

(4) documento publicado pela ONU (16.11.2007)

(5) A cimitarra é uma espada de lâmina curva mais larga na extremidade livre, com gume no lado convexo, utilizada por certos povos orientais, tais como árabes, turcos e persas, especialmente pelos guerreiros muçulmanos

(6) Kardec Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed. FEB, 2001, perg. 760

(7) Idem pergunta 761

(8) Xavier, Francisco Cândido. Religião dos Espíritos, Ditado pelo Espírito Emmanuel, cap. 50, Rio de Janeiro: ed. FEB, 2001



Os pais são responsáveis pelo desenvolvimento dos valores dos filhos

Atualmente paira sobre as famílias modernas uma grave ameaça em torno da cultura do prazer. O instituto familiar necessita de grande choque de modelo e, sobretudo, de muito apoio religioso para alcançar seu equilíbrio moral. Infelizmente, muitos pais querem que os filhos tenham prazer sem responsabilidade. Sobre isso, o psiquiatra Içami Tiba afirma: "as drogas são maneiras fáceis de conseguir "prazer". O jovem não precisa fazer nada, apenas ingeri-la. Os filhos estão sendo educados para que usem drogas."(1) Os pais têm oferecido tudo aos filhos sem exigir responsabilidade em troca, sem exigir que eles mantenham uma disciplina moral.

Os pais são responsáveis pelo desenvolvimento dos valores dos filhos e não devem apostar na escola para exercer essa tarefa. Para Içami, "as crianças viraram batatas quentes: os pais as jogam na mão dos professores, os professores devolvem aos pais.".(2) O psiquiatra reafirma que "um pai de verdade é aquele que aplica em casa a cidadania familiar. Ou seja, ninguém em casa pode fazer aquilo que não se pode fazer na sociedade. É preciso impor a obrigação de que o filho faça isso, destarte, cria-se a noção de que ele tem que participar da vida comunitária.".(3)

Os pais precisam fazer com que os filhos entendam que eles têm que cumprir sua parte para usufruir as benesses do amor. Os pais precisam exigir mais. "O exigir é muito mais acompanhar os limites, daquilo que o filho é capaz de fazer.". Para Içami Tiba, se "Você quer educar? Seja educado. E ser educado não é falar "licença" e "obrigado". Ser educado é ser ético, progressivo, competente e feliz." (4)

Os espíritas sabem que a fase infantil, em sua primeira etapa, é a mais importante para a educação, e não podemos relaxar na orientação dos filhos, nas grandes revelações da

vida. Sob nenhuma hipótese, essa primeira etapa reencarnatória deve ser enfrentada com insensibilidade. De 0 até 7 anos, aproximadamente, é a fase infantil mais acessível às impressões que recebe dos pais, razão pela qual não podemos esquecer nosso dever de orientar os filhos quanto aos conteúdos morais. "O pretexto de que a criança deve desenvolver-se com a máxima noção de liberdade pode dar ensejo a graves perigos. Já se disse, no mundo, que o menino livre é a semente do celerado." (5)

Se não observarmos essas regras, permitimos acender para o faltoso de ontem a mesma chama dos excessos de todos os matizes, que acarretam o extermínio e o delito. "Os pais espiritistas devem compreender essa característica de suas obrigações sagradas, entendendo que o lar não se fez para a contemplação egoística da espécie, mas sim para santuário onde, por vezes, se exige a renúncia e o sacrifício de uma existência inteira." (6)

Principalmente a mãe, que segundo Emmanuel, "deve ser o expoente divino de toda a compreensão espiritual e de todos os sacrifícios pela paz da família. A mãe terrestre deve compreender, antes de tudo, que seus filhos, primeiramente, são filhos de Deus. Desde a infância, deve prepará-los para o trabalho e para a luta que os esperam. Desde os primeiros anos, deve ensinar a criança a fugir do abismo da liberdade, controlando-lhe as atitudes e concentrando-lhe as posições mentais, pois essa é a ocasião mais propícia à edificação das bases de uma vida. Ensinará a tolerância mais pura, mas não desdenhará a energia quando seja necessária no processo da educação, reconhecida a heterogeneidade das tendências e a diversidade dos temperamentos.".(7)

A mãe "não deve dar razão a qualquer queixa dos filhos, sem exame desapaixonado e meticuloso das questões, levantando-lhes os sentimentos para Deus, sem permitir que estacionem na futilidade ou nos prejuízos morais das situações transitórias do mundo. Na hipótese de fracassarem todas as suas dedicações e renúncias, compete às mães incompreendidas entregar o fruto de seus labores a Deus, prescindindo de qualquer julgamento do mundo, pois que o Pai

de Misericórdia saberá apreciar os seus sacrifícios e abençoará as suas penas, no instituto sagrado da vida familiar.”.(8)

Os filhos rebeldes são filhos de nossas próprias obras, em vidas anteriores, cuja Bondade de Deus, agora, concede a possibilidade de se unir a nós pelos laços da consanguinidade, dando-nos a estupenda chance de resgate, reparação e os serviços árduos da educação. Dessa forma, diante dos filhos insurgentes e indisciplináveis, impenetráveis a todos os processos educativos, “os pais depois de movimentar todos os processos de amor e de energia no trabalho de orientação deles, é justo que esperem a manifestação da Providência Divina para o esclarecimento dos filhos incorrigíveis, compreendendo que essa manifestação deve chegar através de dores e de provas acerbas, de modo a semear-lhes, com êxito, o campo da compreensão e do sentimento.”.(9)

Os pais, após esgotar todos os recursos a bem dos filhos e depois da prática sincera de todos os processos amorosos e enérgicos pela sua formação espiritual, sem êxito algum, “devem entregá-los a Deus, de modo que sejam naturalmente trabalhados pelos processos tristes e violentos da educação do mundo. A dor tem possibilidades desconhecidas para penetrar os espíritos, onde a linfa do amor não conseguiu brotar, não obstante o serviço inestimável do afeto paternal, humano. Eis a razão pela qual, em certas circunstâncias da vida, faz-se mister que os pais estejam revestidos de suprema resignação, reconhecendo no sofrimento que persegue os filhos a manifestação de uma bondade superior, cujo buril oculto, constituído por sofrimentos, remodela e aperfeiçoa com vistas ao futuro espiritual.”.(10)

Referências bibliográficas:

(1) Entrevista com Içami Tiba, psiquiatra, autor de livros como “Adolescentes: quem ama educa!” e “Disciplina: Limite na Medida Certa” disponível em

http://delas.ig.com.br/filhos/educacao/nos+educamos+os+filhos+para+que+eles+usem+drogas/n1597078796088.html.

(2) idem.

(3) idem.

(4) idem.

(5) XAVIER, Francisco Cândido. O Consolador. Pelo Espírito Emmanuel. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, Perg. 113.

(6) idem.

(7) _______, Francisco Cândido. O Consolador. Pelo Espírito Emmanuel. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, Perg. 189.

(8) idem

(9)_______, Francisco Cândido. O Consolador. Pelo Espírito Emmanuel. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, Perg. 190.

(10)_______, XAVIER, Francisco Cândido. O Consolador. Pelo Espírito Emmanuel. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, Perg. 191.



Não será o "rótulo" de espírita cristão

A violência, em suas mais variáveis expressões, tem assumido lugar de destaque na sociedade. Jamais houve tanto embate, tanta exclusão social e tanta multiplicidade de ideias. Onde identificar as origens de tanta brutalidade? Com tantos recursos tecnológicos e a sociedade sofre com esta tensão constante onde cada um se sente ameaçado. Um planeta que oferece intensas dicas de que a extinção da espécie humana será possível, se não buscarmos desenvolvimentos autossustentáveis.

Inquestionavelmente, o avanço científico tem suscitado, em longo prazo, benefícios aos países industrializados e, ultimamente, para os países "em desenvolvimento". As experiências da genética, das clonagens, das células-tronco, da cibernética, das conquistas espaciais, do uso do raio laser, das fibras óticas, dos supercondutores, dos microchips, da nanotecnologia são fascinantes. Jamais houve tanta possibilidade de conquista do bem estar, da moradia, da educação e de alimento para todos. Nada obstante, nunca existiram tantos cidadãos desabrigados (sem-teto), famintos e, sobretudo, desprovidos de educação. Notamos, pois, os paradoxos da hegemonia tecnológica, ao mesmo tempo em que somos abatidos diante da fome, da dengue hemorrágica, da febre amarela, da tuberculose, da AIDS e de todos os tipos de drogas.

As condições psicológicas de grandes contingentes de encarnados, alimentadores do quimérico ideal do "estar bem financeiramente", "ganhar robustos salários" e "trabalhar para enriquecer", permanecem no caleidoscópio íntimo daqueles que ignoram os valores espirituais. Observamos a inversão de quase todas as conquistas morais. A ansiedade descomedida, encapsulada no egocentrismo, tem acirrado a falência moral de muitos indivíduos desprevenidos. As anomalias morais nas

expressões de desordem e de brutalidade são nítidos indicativos de declínio moral dessa massa humana.

O homem contemporâneo articula meios para a conquista da paz produzindo armas de fogo; almeja resolver as aberrações sociais patrocinando a construção de penitenciárias e prostíbulos. Entroniza a pujança da razão sem recorrer ao suporte da fé em Deus, motivos esses suficientes para que se aniquile ante o duelo entre o "ser" e o "ter". A coeva situação de violência, maldade, injustiça e opressão dos poderosos sobre os fracos, tanto em nível individual, como em instituições e países, certamente terá que ceder lugar a uma NOVA ERA de paz, harmonia, fraternidade e solidariedade.

Apesar das controvérsias, e longe de um otimismo surreal, reconhecemos existir encarnados que com simples atos fazem a diferença na sociedade! Em tais pessoas identificamos a tendência altruística que já paira sobre alguns agrupamentos sociais. É o ser humano em processo de aperfeiçoamento. Os Espíritos afirmam que os tempos são chegados, e a regeneração é um fato. Em que pese existir delinquência, guerra, fome, miséria, descrença na Terra, não ignoramos que há um número cada vez maior de pessoas que sofrem pelos outros, que pranteiam o choro do semelhante e que se empenham firmemente em realizar algumas coisas para além de si mesmas.

Lamentavelmente as reportagens, os documentários, os telejornais, as mídias enfim, não destacam, ou raramente dão espaço para noticiar as práticas desses abnegados cristãos. Apesar de seu anonimato, essas pessoas existem; estão entre nós e já são numerosas, graças a Deus! Quem tem sensibilidade para identificá-las perceberá que não são santarrões ou apóstolos dissimulados, não ostentam necessariamente rótulos religiosos; pelo contrário, são pessoas "comuns". Todavia já se destacam na qualidade das ações, dos ideais, dos sentimentos em bases de fraternidade e solidariedade. O Evangelho explica que são esses os sentimentos estruturais dos mundos em regeneração.

Por oportuno, vale lembrar, mormente aos espíritas, que não adianta frequentar um Centro Espírita, cumprir

rigorosamente os compromissos estatutários da instituição, fazer palestras arrebatadoras etc., etc., etc., para ser um bom cidadão. Os Benfeitores do Além advertem que o verdadeiro espírita (aquele que contribui com a efetiva transformação social) é aquele que pratica a lei da Justiça, do Amor e da Caridade na sua maior pureza. Nesse sentido, estejamos cônscios de que não será o "rótulo" de espírita cristão que terá algum valor nesse desígnio, mas o bem praticado desinteressadamente em favor de alguém.

Hoje, em que todas as conquistas do progresso se submerjam nas intransigências, o Evangelho Segundo o Espiritismo é a poderosa resposta para as questões sociais, por significar a Mensagem de Jesus rediviva que as religiões textualistas tentam sepultar nos interesses mercantis e no concerto leviano de seus partidários.

Recompondo os ensinos de Jesus para o homem e elucidando que os valores verdadeiros da criatura são os que resultam da consciência e do coração. O Espiritismo reafirma a verdade de que a cada homem será dado de acordo com seus merecimentos, no empenho pessoal, dentro da aplicação da lei do trabalho e do bem, razão pela qual representa o melhor antídoto dos venenos sociais atualmente espalhados no mundo pelas filosofias políticas do contrassenso e da cobiça colossal, restaurando a verdade e a concórdia para os corações, conforme doutrinam os Espíritos da Codificação.